



**ESTADO DE RONDÔNIA**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**



**REFERENCIAL CURRICULAR DE**  
**RONDÔNIA**

**ENSINO MÉDIO**

**2012**

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA**

**REFERENCIAL CURRICULAR**

**2012**

**ENSINO MÉDIO**

**PORTO VELHO, RO**

**ESTADO DE RONDÔNIA**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

Confúcio Aires Moura  
**Governador**

Airton Pedro Gurgacz  
**Vice Governador**

Isabel de Fátima Luz  
**Secretária de Estado da Educação**

**Secretária Adjunta de Estado da Educação**

Rute Alves da Silva Carvalho  
**Gerente de Educação**

**Coordenação Central**

Angelina Pereira dos Santos Lima  
Cristina Maria de Paula  
Sandra Teixeira de Assunção  
Valdeci Teixeira S. Andrade dos Santos  
Vanessa Campanari Gaio

## APRESENTAÇÃO

O Referencial Curricular, enquanto documento norteador para atender às escolas públicas da rede estadual de ensino tem o objetivo de contribuir com a inclusão escolar de toda a população educacional, de propiciar condições de permanência e sucesso na escola, de melhorar a qualidade do processo ensino e aprendizagem, de fornecer às escolas informações e orientações sobre estratégias pedagógicas atualizadas e de contemplar as especificidades regionais. E, no ensejo de atender legislação educacional vigente, às necessidades dos profissionais docentes e aos de suporte à docência é que a SEDUC desencadeou o processo de construção do Referencial Curricular para o ensino fundamental e médio, com o envolvimento de professores das escolas, técnicos das Coordenadorias Regionais de Educação – CRE's e técnicos da SEDUC-Central.

O Referencial Curricular é também balizador de ações, necessário para subsidiar as atividades pedagógicas das escolas e evita que as mesmas desenvolvam atividades aleatórias e sem base de sustentabilidade. Ele orienta o planejamento de ensino priorizando atividades capazes de propiciar aprendizagens significativas e dessa forma estabelecer estratégias para melhorar a qualidade do ensino.

Os tempos e espaços educativos presentes no processo escolar proporcionam que ocorra trabalhos diversos junto à coordenação das áreas, bem como do planejamento, da realização e projetos globalizadores, necessários para o envolvimento de elementos que revigorem as ações curriculares.

Neste contexto, faz-se necessário um repensar sobre a gestão do currículo, pois além de ser documento balizador, ele estimula a revisão da formação do professor e análise dos conhecimentos requeridos para atualização das aprendizagens docentes. Portanto, o Referencial Curricular possibilita que os gestores identifiquem e implementem demandas para a formação continuada, e almeja-se que o mesmo venha favorecer efetivamente avanços no processo de ensino e aprendizagem desenvolvido no âmbito escolar.

Isabel de Fátima Luz  
Secretária de Estado da Educação

## SUMÁRIO

<b>1.Contextualização .....</b>	
<b>2.Educação, escola e currículo .....</b>	
<b>2.1- Ensino Médio – Marco Normativo .....</b>	
<b>2.2 - Pressupostos e fundamentos para o Ensino Médio com qualidade social .....</b>	
2.2.1 Trabalho, ciência, tecnologia e cultura: dimensões da formação humana ...	
2.2.2 Trabalho como princípio educativo.....	
2.2.3 Pesquisa como princípio pedagógico.....	
2.2.4 Direitos Humanos como princípio norteador.....	
2.2.5 Sustentabilidade ambiental como meta universal.....	
<b>2.3 Orientação Metodológica.....</b>	
2.3.1- Fundamentos: Interdisciplinaridade / Transversalidade.....	
2.3.2 - Mediação Tecnológica. ....	
<b>2.4 O currículo e as avaliações externas (e outras).....</b>	
<b>3. Área de conhecimento: Linguagens: Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras Modernas Inglês e Espanhol, Língua Materna (para populações indígenas), Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e musicais, Educação Física.....</b>	
3.1 - Caracterização da área de Linguagens.....	
3.2 - Língua Portuguesa .....	
3.3 - Língua Inglesa .....	
3.4 - Língua Espanhola .....	
3.5 - Língua Materna, para populações indígenas (caracterização).....	
3.6 – Arte.....	
3.7 - Educação Física.....	
<b>4. Área de conhecimento: Matemática.....</b>	
4.1 - Caracterização da área de Matemática.....	
<b>5. Área de conhecimento: Ciências da Natureza.....</b>	
5.1 – Caracterização da área de Ciências da Natureza.....	
5.2 – Biologia .....	
5.3 – Física .....	
5.4 – Química .....	

**6. Área de Conhecimento: Ciências Humanas: História, Geografia, Filosofia, Sociologia, História de Rondônia e Geografia de Rondônia.**

6.1 - Caracterização da área de Ciências Humanas.....

6.2 - História .....

6.2.1 – História do Estado de Rondônia .....

6.3 - Geografia .....

6.3.1 – Geografia do Estado de Rondônia .....

6.4 - Filosofia .....

6.5 – Sociologia .....

**7. MODALIDADES DE EDUCAÇÃO - A DIVERSIDADE NA FORMAÇÃO HUMANA**

7.1 - Educação de Jovens e Adultos – EJA – Caracterização e ementas.....

7.2 - Educação Especial – Caracterização.....

7.3- Educação do Campo – Caracterização e ementa de Noções Básicas de Agroecologia e Zootecnia – NBAZ.....

7.4 – Educação Escolar Quilombola – Caracterização.....

7.5 - Educação Indígena – Caracterização .....

7.6 – Educação Profissional e Tecnológica- Caracterização.....

7.7 – Educação Prisional.....

**8. TEMAS TRANSVERSAIS – Caracterização.....**

8.1 - Educação Ambiental - Lei nº 9.795/99 de 24/04/99.....

8.2 - Educação para o Trânsito - Código Nacional do Trânsito, art. 76.....

8.3 - Educação em Direitos Humanos (descrever sobre questões cultura de paz), bullying,etc).....

8.4 - Educação Alimentar e Nutricional.....

8.5 - O Processo de envelhecimento, o respeito e a valorização do Idoso – Lei nº. 10.741/2003.....

**9. CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS**

9.1- História, Cultura Afro-Brasileira e Indígena - Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008.....

9.2 - Música - Lei nº 11.769/2008.....

**10. Educação Empreendedora.....**

**11. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL.....**

**12. AVALIAÇÃO: PARTE INTEGRANTE DO CURRÍCULO.....**

**13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....**

## 1. Contextualização

A década de 1990 foi marco de uma reforma educacional que teve como um de seus eixos principais a mudança da organização curricular no país na qual foram definidas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Essas Diretrizes determinaram as bases filosóficas e metodológicas, a partir das quais deveriam desenvolver-se os currículos nos sistemas estaduais e nas escolas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais no ano de 2011 foram redefinidas passando a ter uma nova estrutura das áreas, assim definida: Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso para o Ensino Fundamental e as áreas de Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas para o Ensino Médio.

O Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020), em consonância com o que estabelece a Constituição Federal de 1988 e a LDB 9.394/96, concebem a educação como Direito de Todos, alicerçada na ética e nos valores da solidariedade, liberdade, justiça social e sustentabilidade, cuja finalidade é o pleno desenvolvimento de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social. Diante dos desafios da Educação Nacional, temos: Extinguir o analfabetismo, inclusive o analfabetismo funcional; Universalizar o atendimento público, gratuito, obrigatório e de qualidade da pré-escola, Ensino Fundamental de nove anos e Ensino Médio; Garantir oportunidades, respeito e atenção educacional às demandas específicas de estudantes com deficiência; jovens e adultos defasados na relação idade-escolaridade; indígenas; afro-descendentes; quilombolas e povos do campo. Implantar a Escola de Tempo Integral na Educação Básica, com Projeto Político-pedagógico que melhore a prática educativa, com reflexos na qualidade da aprendizagem e da convivência social. Essas bases legais reafirmam a necessidade e a obrigação dos Estados elaborarem, observando as diretrizes nacionais, parâmetros claros no campo curricular capazes de orientar as ações educativas, de forma a adequá-lo aos ideais democráticos e a busca da melhoria da qualidade do ensino nas escolas brasileiras.

No âmbito pedagógico e metodológico, conforme definido na LDB, os princípios norteadores da organização curricular são a *interdisciplinaridade e a contextualização* com vistas à preparação para o trabalho e exercício da cidadania. A reforma curricular emergiu, então, com pretensões de mudanças radicais na escola média, com as diretrizes instituindo os princípios de interdisciplinaridade, a organização do currículo por áreas de conhecimento, a

contextualização dos conteúdos, a ênfase na aprendizagem, o protagonismo dos alunos, bem como o desenvolvimento de competências.

A possibilidade do trabalho interdisciplinar e organizado por áreas de conhecimento privilegiou o diálogo entre as disciplinas, objetivando a troca de conhecimentos e metodologias. As mudanças conceituais foram propostas com a intencionalidade de que o aluno construa seu conhecimento e sua autonomia e com isso que possa lidar com as situações presentes, locais e globais.

## **2. Educação, escola e currículo**

A Escola é o ambiente educativo voltado ao processo de escolarização e compromisso com os saberes, hábitos, atitudes, valores, conhecimentos, culturas, ideologias e valores socialmente referenciados em processo de constituição permanente de reflexão e transformação social para inclusão e melhoria da convivência humana.

O Currículo Escolar configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos. O Currículo inclui não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de modo flexível e variável, conforme cada projeto escolar.

O Referencial Curricular do Estado de Rondônia se volta para um currículo que visa o desenvolvimento de competências e habilidades dos educandos.

A competência não é algo que se alcança, e sim algo que, como feixe de relações, se desenvolve em conjunto com o indivíduo. Moretto (2004) ressalta que a competência não é algo abstrato ou descontextualizado, mas está sempre ligada a uma situação complexa (situações simples, habituais, não requerem a mobilização de recursos de ordem superior). A competência, portanto, implica na mobilização de conhecimentos e esquemas cognitivos na busca de desenvolver respostas inéditas, criativas e eficazes para a resolução de problemas novos nas atividades que forem propostas.

As Habilidades se constituem de “linguagens, conhecimentos, atitudes e saberes adquiridos que, mobilizados, permitem a manifestação da competência”.

Para o desenvolvimento de competências e habilidades admite-se que a aprendizagem deve ser considerada sempre como aprendizagem de algo para a construção de conceitos ao longo do desenvolvimento humano. Por sua vez, o conteúdo formal, que integra os conhecimentos adquiridos e mobilizados no processo do desenvolvimento de competências e



habilidades, se coloca à disposição do conhecimento, para além das ações prescritivas. Por esse viés, o centro da aprendizagem é o processo.

O currículo, então se configura como um processo para a formação, a construção e o desenvolvimento de competências e habilidades nos sujeitos plurais.

## **2.1- Ensino Médio – Marco Normativo**

### **2.2- Pressupostos e fundamentos para o Ensino Médio com qualidade social**

2.2.1 Trabalho, ciência, tecnologia e cultura: dimensões da formação humana

2.2.2 Trabalho como princípio educativo

2.2.3 Pesquisa como princípio pedagógico

2.2.4 Direitos Humanos como princípio norteador

2.2.6 Sustentabilidade ambiental como meta universal

### **2.3 Orientação Metodológica:**

#### **2.3.1- Fundamentos: Interdisciplinaridade / Transversalidade**

##### **Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade é o trabalho de integração profunda entre as diferentes áreas do conhecimento. Essas áreas não aparecem de forma fragmentada e compartimentada, esquematizadas em conteúdos produzidos fora da realidade dos alunos.

Para que a interdisciplinaridade aconteça – de fato escola, é necessário que os professores estejam preparados para estabelecer uma relação de troca de experiências. Devem estar sempre abertos ao diálogo e ao planejamento cooperativo. É um trabalho, sobretudo, de parceria.

Essa parceria transcende o mero debate acerca de conteúdos. Não se trata apenas de uma troca superficial de ideias para estabelecer uma relação entre os componentes curriculares: “um texto de língua portuguesa pode ser utilizado pelo professor de matemática”.

*“O objetivo da interdisciplinaridade é, portanto, o de promover a superação da visão restrita do mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como o ser determinante e determinado”. (LÜCK, Heloísa. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.)*

Como se pode notar, um **currículo interdisciplinar** envolve o trabalho conjunto dos professores no sentido de integrar as disciplinas escolares entre si e com a realidade, superando

a fragmentação do ensino, a fim de que os alunos sejam capazes – mediante uma visão global do mundo – de exercer sua cidadania.

## **Transversalidade**

Todas as pessoas aprendem na escola a ler, a escrever, a somar e a dividir. Ao longo da vida escolar, aprendem centenas, talvez milhares, de conteúdos: sinônimos, antônimos, relevo, hidrografia, raiz quadrada, equação numérica, colônia, república. Mas, desde sempre, os professores – além de conteúdos – trabalharam com valores, embora de maneira implícita. Também se aprende na escola que “xingar” o colega não é correto; que não se deve riscar as carteiras, pois é preciso cuidar da escola...

Qualquer pessoa é capaz de lembrar diversas ocasiões em que seu professor ou sua professora interrompeu a aula para falar sobre a importância do respeito aos colegas, da preservação do meio ambiente, das diferenças entre as pessoas, etc. Assuntos que – aparentemente – não tinham “nada a ver” com a aula. Entretanto, sempre que fizeram isso, *transversalizaram* um tema.

Na escola hoje, essas conversas *informais* precisam ser planejadas. Ou seja: o professor, ao programar sua aula, já deve saber que, além do conteúdo *formal*, precisa criar situações que possibilitem a aquisição de valores, posturas e atitudes. É nesse momento que os temas transversais aparecem. Eles têm por objetivo trazer à tona, em sala de aula, questões sociais que favoreçam a prática da democracia e da cidadania.

Os temas transversais **não** são novas disciplinas. São conteúdos educacionais – fundamentados em aspectos da vida social – que *transpassam* pelas disciplinas. Portanto, o professor não vai dar “aulas de ética” ou “aulas de meio ambiente” e tão pouco “aulas de trânsito”. Ele vai inserir, em sua aula, atividades que favoreçam a análise e a reflexão sobre esses temas, a fim de que os alunos realizem sua própria aprendizagem e traduzam em comportamentos os conhecimentos construídos.

## **Interdisciplinaridade x Transversalidade**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental explicam a diferença entre *interdisciplinaridade* e *transversalidade* da seguinte forma:

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzido por uma abordagem que não leva em conta a interrelação e a

influência entre eles – questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas.

A transversalidade diz respeito a possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade).

### **2.3.2 - Mediação Tecnológica/Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC'S**

Os desafios contemporâneos demandam um repensar da educação. Esse repensar envolve diversificar as formas de agir, aprender e buscar conhecimentos, considerando a cultura e os meios de expressão que a permeiam.

Uma das maneiras de se reconsiderar a educação é conduzir educandos e educadores a buscarem os conhecimentos das tecnologias de informação e comunicação, sendo necessária, para isso, a disseminação das mídias educacionais para que esses recursos possam auxiliar no processo de ensino aprendizagem e no aperfeiçoamento da prática pedagógica.

Os meios tecnológicos adentram as salas de aula propondo mudanças significativas na interação professor versus aluno propondo novos ambientes de aprendizagem. É preciso atenção e conhecer as novidades oferecidas pela tecnologia no campo educacional, avaliando de maneira criteriosa os benefícios que tais novidades proporcionam. Para isso, faz-se necessário conhecer os recursos disponíveis nas escolas e saber utilizá-los de forma adequada.

Torna-se de fundamental importância questionar as características, vantagens, desvantagens, exemplos de utilização, experiências vividas, e avaliar a verdadeira aplicabilidade pedagógica da mídia a ser explorada em sala de aula.

Dessa forma questiona-se: - como agregar ao currículo teoria e prática com as mídias? Temos a TV, vídeo, informática, mídia impressa e rádio que devem ser integrados no processo ensino aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento. Para que tais ações aconteçam e possam realmente contribuir para a aprendizagem das diferentes áreas de conhecimento, é importante desenvolver competências e habilidades no uso das mídias e associá-las aos conteúdos curriculares promovendo a integração.

A escola deverá assegurar em seu Projeto Político Pedagógico o uso das mídias e tecnologias, disponíveis na escola, na perspectiva da integração com o currículo escolar garantindo em cada área o papel e a contribuição das mesmas. E, no planejamento de aula do

professor com o acompanhamento do Supervisor Escolar poderá ser atribuído um percentual da carga horária de cada componente curricular para o uso das Mídias, Tic e Laboratório de Informática Escolar-LIE associadas aos conteúdos escolares.

Os profissionais da educação das escolas poderão participar nas formações de Tecnologia Educacional oferecidas pelo MEC e SEDUC/PTE/NTE que visam:

- ✓ Promover a inclusão digital dos professores e alunos, a fim de dinamizar, qualificar e melhorar os processos de ensino e aprendizagem;
- ✓ Planejar estratégias de ensino e aprendizagem integrando recursos tecnológicos disponíveis e criando situações de aprendizagem que levem os alunos à construção de conhecimento, à criatividade, ao trabalho colaborativo e resultem efetivamente no desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades esperados em ano escolar;
- ✓ Utilizar as TIC na prática pedagógica, promovendo situações de ensino que focalizem a aprendizagem dos alunos.
- ✓ Identificar as concepções de currículo e ressignificação diante das possibilidades de integração da escola com diferentes espaços de produção de conhecimento e as características do currículo construído por meio de desenvolvimento de projetos com uso das tecnologias.
- ✓ Desenvolver atividades que integrem as dimensões teóricas, metodológicas e práticas para que os professores e gestores possam identificar as contribuições das TIC's no desenvolvimento de projetos em sala de aula.

#### **2.4 O currículo e as avaliações externas**

**3. ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS:** Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras Modernas Inglês e Espanhol, Língua Materna (para populações indígenas), Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e musicais, Educação Física.

#### **3.1 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE LINGUAGENS**

O Ministério da Educação propôs dispositivos legais com a criação da LDB e através da Lei n.º 9.394/96, que perpassa a construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares Nacionais de 1998 e culminam na Resolução n.º 04 de 13/07/2010 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação - órgão ligado ao Ministério

da Educação.

Assim, a base na legislação vigente sugere o agrupamento de conteúdos curriculares em áreas de conhecimento para tentar, com isso, desenvolver e construir saberes, conhecimentos, atitudes, valores, competências e habilidades e, além de tudo isso, proporcionar a formação para a paz, a integridade moral e para o bem comum.

Sabe-se que a linguagem é a carruagem da cultura e que esta manifesta a identidade de um povo. Desse modo, considerando que o letramento é um processo de instrumentalização do sujeito na sociedade da informação, podemos afirmar que existem vários níveis de letramento. Pois, um sujeito letrado transita por vários gêneros e reconhece o valor do texto na sociedade. Ao contrário, o sujeito um tanto quanto alfabetizado é tão somente capaz de decodificar signos linguísticos, mas não há garantias de que compreenda a função ou funções do texto, ou que tenha habilidades para produzir textos em gêneros variados.

Dessa forma, quando falamos sobre letramento, se junta aí o ideal de liberdade, emancipação, valorização dos contextos circunscritos e universais, reconhecimento da massa e espírito das comunidades tradicionais, dos quilombolas, dos indígenas, dos ribeirinhos, dos extrativistas, pescadores, etc. Assim, o letramento subjaz a um processo de construção de um mundo em que o valor da informação possa ser acessado por todo e qualquer cidadão, independente de sua comunidade, que tenha desenvolvido seu letramento de modo satisfatório. Quanto mais indivíduos letrados, mais igualitária, ética e justa será a comunidade humana.

Logo, possibilitar ao educando a vivência e a prática da linguagem escrita, oral, gestual, simbólica, ritualística, onírica, cibernética, eletrônica, muscular, facial, pictórica e musical é assegurar-lhe o direito de exercer o soberano direito de escolher como viver, nas relações com as condições materiais e reais de sua existência (condições econômicas, sociais, culturais, afetivas e valorativas). E quando assim o fazemos, estamos nos referindo a um todo único e cheio de matizes e diversidades: a linguagem repleta de linguagens, de registros diversos, com códigos variados e sensações heterogêneas. Estamos nos referindo ao trabalho de colocar um ser complexo e heterogêneo, plural, multifacetado e inteiro, o educando real e contraditório, em contato com as práticas sociais de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que lhe deve ser dado o direito de escolher as práticas de linguagem com as quais quer conviver mais assídua e intensamente.

A linguagem manifestada no corpo da língua portuguesa, falada e escrita no Brasil, que é carregada pelo educando desde sua vivência pré-escolar, assim como os conhecimentos oferecidos dialética e interativamente ao educando, desde os primeiros anos escolares, soma-se à linguagem das regras dos jogos que a educação física promove e à linguagem do ritmo e do

gesto que a música e a dança potencializam. A linguagem da vida é potencializada pela leitura e pela expressão, simbólica e performática do ato artístico e estético. Do mesmo modo, na língua estrangeira moderna, a linguagem se manifesta como forma de ampliar as relações socioculturais e interculturais, no respeito ao outro, com suas diferenças para, a partir dessa interação, entender melhor sua própria cultura.

## **3.2 - LÍNGUA PORTUGUESA**

### **3.2.1 - Caracterização do componente curricular de Língua Portuguesa**

“... Já é tempo de a escola assumir que, capacitar o aluno para bem escrever e ler não é preocupação exclusiva do professor de português. É uma tarefa que deve envolver todas as disciplinas, deve fazer parte de todos os planejamentos e ser prioridade no projeto pedagógico da escola”. (FARACO, 2002).

Como pontuam diversos profissionais, ensinar Língua Portuguesa na escola é, primordialmente, desenvolver um trabalho de “linguagens”, possibilitando ao educando fazendo com que o aluno consiga a prática de observação, dedução e reflexão sobre o mundo, interagir com seu semelhante, por meio do uso funcional da linguagem. O desenvolvimento de conhecimentos discursivos e linguísticos permitirão que ele saiba se manifestar em diferentes situações de interlocução.

A Língua Portuguesa é um componente da área de Linguagens que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tem a tarefa de desenvolver no educando as quatro habilidades básicas: ler, escrever, falar e ouvir. O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) acrescenta à lista uma quinta habilidade, que julgamos também indispensável à boa formação do educando para a vida em sociedade: a de conversar.

Assim sendo, e situando essa quinta habilidade como básica, passamos para o nível da interação dialógica, em que o sujeito usa a linguagem em contextos e hiper- textos específicos de comunicação.

Nessa perspectiva, uma proposta para o ensino da Língua deve ser possibilitadora de competências linguísticas, mobilizando todos os segmentos da sociedade na valorização da Educação no sentido de inserir o aluno num contexto globalizado, formando assim um cidadão crítico, atuante e transformador para a existência de uma sociedade justa. Ao mesmo tempo, a proposta para o ensino da Língua Materna deve contemplar as áreas básicas: leitura, produção

de textos (oral e escrito) e conhecimentos lingüísticos, tomando a linguagem como atividade discursiva e o texto como unidade básica do ensino.

Além disso, o ensino deve valorizar a variedade lingüística que reflita as diversidades regionais e sociais. O aluno precisa ter consciência dos diferentes níveis de linguagem e saber utilizarem o padrão lingüístico adequado a cada situação. Em se tratando do ensino da linguagem oral, é necessária muita atenção, uma vez que nas inúmeras situações sociais do exercício da cidadania, os alunos serão avaliados à medida que forem capazes de responder a diferentes exigências da fala e de adequação às características próprias dos gêneros da oralidade.

No que se refere à leitura, um dos pontos fundamentais na exploração do texto será levar o aluno a perceber as marcas deixadas pelo autor. Entretanto, o educando não deve ser induzido no seu processo de análise e reflexão do texto, para não impedi-lo de uma apropriação particular do mesmo. Para formar leitores na escola, é preciso responsabilidade e compromisso ao organizar um projeto educativo para intermediar a passagem do leitor de textos simples para o leitor de textos de maior complexidade. O ponto culminante do trabalho realizado em Língua Portuguesa é a produção de textos, pois se pressupõe que o ato de escrever seja a reflexão do aluno sobre as inúmeras possibilidades que o código lingüístico lhe oferece para expressar o conhecimento de si e da própria realidade. É nessa produção que se percebe se ele, realmente, entendeu como funciona a Língua.

Uma discussão bastante salutar que ocorre no meio acadêmico é a questão dos gêneros textuais. Para Marcushi (2004), gênero textual é a realização de qualquer texto, seja oral ou escrito, produzido por um usuário de uma língua em certo momento histórico. Assim, os usuários da língua podem reconhecer textos como exemplares de certos gêneros textuais, como uma carta pessoal, uma entrevista, um artigo de opinião, uma aula expositiva, dentre outros. O estudo do gênero textual não pode prescindir da contribuição do teórico russo Bakhtin, o primeiro a discorrer sobre o gênero do discurso fortemente associado à idéia da língua como uso social, portanto dialógica. Para dirimir as dúvidas sobre gênero textual e tipologia segue o conceito utilizado atualmente pelos teóricos que pesquisam sobre gênero e tipo textual, qual seja:

**Tipo Textual:** é um construto lingüístico, serve para a expressão da intenção discursiva e por isso sua ocorrência é limitada a 5 tipos: argumentação, injunção, exposição, narração e descrição. **Gênero Textual:** é uma realização social, histórica e cultural, serve para realizar discursos dentro de uma forma estável, mas não definitiva, circula socialmente e determina a formatação do texto. São ilimitados, pois a medida que a sociedade necessita, novos gêneros

são criados. Os gêneros aparecem na formatação oral ou escrita. Ex.: aula expositiva, blog, crônica, artigo de opinião, carta pessoal, e-mail, palestra, seminário, entrevista e inúmeros outros.

Uma vez que o gênero serve para organizar o discurso, surge, então, um terceiro elemento que é o domínio discursivo, que nada mais é do que a linguagem utilizada em cada gênero textual, uma vez que há sempre uma relação de linguagem e poder impressa nesses domínios, estabelecendo uma contextualização entre o emissor e o receptor.

A partir dessas três designações, podemos fazer uma classificação tipológica das mais variadas ocorrências discursivas:

Ex.: Domínio Discursivo Literário.

Gênero: narrativa de ficção

Subgênero: conto, crônica, romance, piada, novela.

Tipos textuais mais recorrentes: narração, exposição e descrição.

Ex.: Domínio Discursivo Jornalístico.

Gênero: artigo de opinião, ensaio, entrevista.

Tipos textuais mais recorrentes: narração, exposição, argumentação e descrição.

Além disso, vivemos em plena era da informação, e o desenvolvimento de novas tecnológicas permitem o contato, entre pessoas, mesmo que estejam fisicamente distantes, um exemplo são os e-mails, blogs, páginas de Orkut, fóruns, chats, videoconferências. Todos esses gêneros digitais nascidos do desenvolvimento tecnológico e da inserção digital dos alunos.

Nesse aspecto, a Língua Portuguesa não pode ignorar o avanço tecnológico e a influência desses na evolução da Língua, uma vez que o internetês” é uma realidade que não pode ser ignorada e sim trabalhada pelo professor no intuito de conscientizar/informar os alunos que a linguagem deve ser usada, conforme o seu contexto e lugar social.

Enfim, o ensino da Língua Portuguesa deverá construir um espaço de liberdade para que o indivíduo seja sujeito da sua própria história, consciente de que é através da linguagem que ele poderá saber dizer, para saber fazer de maneira autônoma, assegurando-lhe a plena participação social.

### **3.2.2 Objetivos**

Os objetivos gerais do Ensino de Língua Portuguesa representam o ponto de chegada, o que se espera que o aluno aprenda. A elaboração desses objetivos vai direcionar as ações pedagógicas.



Portanto, o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa deve estar voltado para a ampliação da competência discursiva, proporcionando condições de inserção efetiva no mundo da linguagem oral e escrita. Além disso, o indivíduo amplia as possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

Neste contexto, a escola deverá contemplar em suas ações pedagógicas atividades que possibilitem ao aluno:

**1.** Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos, de modo a atender as múltiplas demandas sociais, respondendo a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, considerando as diferentes condições de produção do discurso;

**2.** Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento:

Sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, reconstruindo o modo pelo qual se organizam em sistemas coerentes;

- Sendo capaz de operar sobre o conteúdo representacional dos textos, identificando aspectos relevantes, organizando notas, elaborando roteiros, resumos, índices, esquemas etc;

- Aumentando e aprofundando seus esquemas cognitivos para ampliação do léxico e de suas respectivas redes semânticas.

**3.** Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos:

. Contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões;

. Inferindo as possíveis intenções do autor, ou seja, as intencionalidades lingüísticas, marcadas no texto;

. Identificando referências intertextuais presentes no texto;

. Percebendo os processos de argumentação utilizados para atuar sobre o interlocutor/leitor;

. Fazendo uso dos diversos gêneros textuais que circulam na sociedade e do modo de organização (tipologia textual) desses, favorecendo o exercício da interação humana e da participação social, dentro da sociedade.

. Reafirmando sua identidade pessoal e social.

**4.** Conhecer e valorizar as diferentes variedades da Língua, procurando combater o preconceito lingüístico;

5. Reconhecer e valorizar a própria linguagem e a de seu grupo social, como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e nas interações com pessoas de diferentes grupos que se expressem de outras maneiras;

6. Usar os conhecimentos por meio da prática de análise lingüística, expandindo as possibilidades de uso da linguagem e ampliando a capacidade de análise crítica. \* (PCN, 1998, p.32 e 33).

### **3.2.3 EIXOS NORTEADORES**

O ensino da Língua Portuguesa, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais,(2001, p.35), as quatro habilidades: falar, ouvir, ler e escrever - são fundamentais e devem ser trabalhadas em contínuo. É justamente dessas habilidades que decorrem os eixos organizadores: *Uso da Língua* (oral e escrita) e *Reflexão sobre a Língua*. O uso é que propicia a aprendizagem sobre a própria língua, seja ela qual for. Para isso, não basta ler ou escrever exaustivamente, é preciso se refletir, descobrindo as razões de um dado emprego dos termos lingüísticos e as relações entre os elementos constitutivos da sentença. Essa reflexão não é espontânea e deve, portanto, ser uma prática sistemática em que o professor direciona os pontos a serem analisados, e instigue a curiosidade dos alunos, utilizando-se, de preferência, das produções dos alunos.

#### **1º ANO**

##### **COMPETÊNCIAS:**

- Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades orais e escrita e adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional.
- Ampliar o conhecimento lingüístico e sociocultural, bem como promover a interação social;
- Reconhecer a importância da interação dos diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito da diversidade social e o exercício da cidadania.
- Perceber a própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos, entendendo a diversidade lingüística e cultural, a biodiversidade e necessidade da preservação do meio ambiente;

- Conceber as múltiplas linguagens mediante a leitura de diversos gêneros em língua estrangeira, provocando a reflexão e posicionamento de idéias;
- Vivenciar experiências de comunicação humana através das línguas estrangeiras modernas, apoiando-se em distintas linguagens artísticas.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p><b>2.Práticas Sociais</b></p>	<p><b>2.1. Espaços de interação social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Língua Portuguesa como legitimadora de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social;</li> <li>-Dimensão social da linguagem: variação linguísticas.</li> <li>-Caracterização dos diversos gêneros literários: romance, drama, crônica, conto, letra de música e outros;</li> <li>-Representações de gênero na Língua Portuguesa e em relação às demais linguagens;</li> <li>- Leitura interpretação e produção de textos que tratem dos direitos fundamentais: Constituição Federal, Declaração dos Direitos Humanos, ECA, Código de Defesa do Consumidor.</li> </ul> <p><b>2.2.Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes.</li> </ul>	<p>Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação;</li> <li>- Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais;</li> <li>- Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor;</li> <li>- Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não-contradição e continuidade, dentre outros);</li> <li>-Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfosintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual;</li> <li>-Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.</li> </ul>
<p><b>3.Meio Ambiente e Diversidade Cultural</b></p>	<p><b>3.1. Espaços de preservação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-As invenções que transformaram o mundo;</li> <li>-A escrita alfabética e a escrita ideogramática;</li> <li>-A invenção da imprensa e sua importância para a popularização da literatura;</li> <li>-Aquecimento global – o que estamos fazendo?</li> </ul>	<p>Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores</li> </ul>

	<p>- O respeito nas relações do cotidiano.</p> <p><b>3.2. Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</b></p> <p>-Leitura produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes.</p>	<p>em contextos específicos de enunciação;</p> <p>- Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais;</p> <p>-Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor;</p> <p>-Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não-contradição e continuidade, dentre outros);</p> <p>-Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual;</p> <p>-Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.</p>
<p><b>4. Múltiplas Linguagens</b></p>	<p><b>4.1.As diferentes linguagens</b></p> <p>-Os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos / contextos, mediante a natureza, a função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas);</p> <p>-Introdução aos diversos movimentos literários: produção contemporânea, poesia digital, modernismo, vanguardismo.</p> <p><b>4.2. Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</b></p> <p>-Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes.</p> <p><b>4.3. Prática de análise linguística:</b></p> <p>-Recursos linguísticos: textualidade, coesão e coerência;</p> <p>-A linguagem escrita como forma de organização de informações: a maneira culturalmente adequada para escrever em função dos propósitos da comunicação</p>	<p>Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação;</p> <p>-Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadore ou leitores em contextos específicos de enunciação;</p> <p>- Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais;</p> <p>- Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor;</p> <p>- Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não-contradição e continuidade, dentre outros);</p>

		<p>-Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual;</p> <p>-Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.</p>
<p><b>5.Estética das Múltiplas Linguagens</b></p>	<p><b>5.1. Percepção e apreciação estética:</b></p> <p>- Percepção, recepção, apreciação e criação em múltiplas e diferentes linguagens: pintura, desenho, escultura, música, dança, teatro, cinema, televisão, informática;</p> <p>-Introdução à diversidade de culturas e estilos: cultura européia, indígena, africana, afro-brasileira e brasileira (manifestações literárias, musicais e gráficas).</p> <p><b>5.2.Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</b></p> <p>- Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes;</p> <p>- Gêneros textuais: artigo científico, resenha, poesia, ensaios, romances, crítica (literária, musical, cinematográfica etc.).</p>	<p>Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação;</p> <p>- Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação;</p> <p>- Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais;</p> <p>-Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor;</p> <p>-Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não-contradição e continuidade, dentre outros);</p> <p>-Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual;</p> <p>- Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.</p>

2º ANO

COMPETÊNCIAS

- Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades orais e escrita e adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional.
- Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, bem como promover a interação social;
- Reconhecer a importância da interação dos diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito da diversidade social e o exercício da cidadania.
- Perceber a própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos, entendendo a diversidade linguística e cultural, a biodiversidade e necessidade da preservação do meio ambiente;
- Conceber as múltiplas linguagens mediante a leitura de diversos gêneros em língua estrangeira, provocando a reflexão e posicionamento de idéias;
- Vivenciar experiências de comunicação humana através das línguas estrangeiras modernas, apoiando-se em distintas linguagens artísticas.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<b>1. Linguagem e Interação</b>	<p><b>1.1.A escrita com instrumento de interação social:</b></p> <p>-Opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal;</p> <p>-Palavras: emprego e valor semântico-discursivo;</p> <p>-Manifestações discursivas: argumentação;</p> <p>-A literatura e a constituição das comunidades: mitos, epopéias, romances nacionais, dentre outros.</p> <p><b>1.2.A escrita como codificação simbólica:</b></p> <p>- A língua como elemento significativo e integrador da organização do mundo e da própria identidade;</p> <p>- A palavra da poesia: ritmo, polissemia, materialidade do significante e seus efeitos poéticos;</p> <p><b>1.3. Suportes textuais:</b></p> <p>- Materiais em que se pode ler: sítios na internet, jornais, livros, enciclopédias,</p>	<p>- Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação;</p> <p>- Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação;</p> <p>-Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais;</p> <p>-Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor;</p> <p>-Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos, progressão, articulação, não-contradição e continuidade, dentre</p>

	<p>revistas jornalísticas, científicas e literárias, almanaques, rádio, cinema, dentre outros.</p> <p><b>1.4. Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</b></p> <p>-Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos), privilegiando os de tipologia dissertativa e a prosa de caráter poético.</p>	<p>outros);</p> <p>-Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfosintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual;</p> <p>- Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.</p>
<p><b>2.Práticas Sociais</b></p>	<p><b>2.1. Espaços de interação social:</b></p> <p>- A Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social;</p> <p>-Dimensão social da linguagem: variação linguística e acordos ortográficos na legitimação de uma variante;</p> <p>-Análise dos diversos gêneros literários: romance, drama, conto, letra de música e outros;</p> <p>- Leitura, interpretação e produção de textos que contemplem as questões de gênero;</p> <p>- Leitura, interpretação e produção de textos que tratem dos direitos fundamentais: Constituição Federal, Declaração dos Direitos Humanos, ECA, Código de Defesa do Consumidor.</p>	<p>-Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação;</p> <p>-Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação;</p> <p>- Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais;</p> <p>-Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor;</p> <p>-Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos, progressão, articulação, não-contradição e continuidade, dentre outros);</p> <p>-Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfosintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual;</p> <p>-Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.</p>
<p><b>3. Meio Ambiente e Diversidade Cultural</b></p>	<p><b>3.1. Espaços de preservação:</b></p> <p>-O avanço da tecnologia no séc. XXI: prós e</p>	<p>-Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos,</p>

	<p>contras;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Higienização e portabilidade da água;</li> <li>- Causas e consequências do mau uso dos recursos hídricos;</li> <li>- O problema da autoria no espaço da web: plágio, citação, referência, intertextualidade, recriação.</li> </ul> <p><b>3.2. Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes.</li> </ul>	<p>reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação;</li> <li>-Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais;</li> <li>-Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor;</li> <li>-Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos, progressão, articulação, não-contradição e continuidade, dentre outros);</li> <li>-Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual;</li> <li>-Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.</li> </ul>
<p><b>4.Múltiplas Linguagens</b></p>	<p><b>4.1 . As diferentes linguagens:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, a função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas);</li> <li>-Os diversos movimentos literários: produção contemporânea, poesia digital, pré-modernismo, simbolismo e parnasianismo, realismo e naturalismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação;</li> <li>-Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação;</li> <li>-Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características</li> </ul>



	<p><b>4.2 . Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</b></p> <p>-Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes.</p> <p><b>4.3. Prática de análise lingüística:</b></p> <p>- Recursos lingüísticos: textualidade, coesão e coerência;</p> <p>- A estrutura sintático-semântica na produção textual.</p>	<p>composicionais;</p> <p>-Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor;</p> <p>-Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não-contradição e continuidade, dentre outros);</p> <p>-Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual;</p> <p>-Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades lingüísticas e os diferentes modos de falar e escrever.</p>
<p><b>5.Estética das Múltiplas Linguagens</b></p>	<p><b>5.1 .Percepção e apreciação estética:</b></p> <p>- Percepção, recepção, apreciação e criação em múltiplas e diferentes linguagens: pintura, desenho, escultura, música, dança, teatro, cinema, televisão, informática;</p> <p>-Diversidade de culturas e estilos: cultura europeia, indígena, africana, afro-brasileira e brasileira (manifestações literárias, musicais e audiovisuais).</p> <p><b>5.2. Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</b></p> <p>-Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes;</p> <p>-Gêneros textuais: artigo científico, resenha, romances, poesia, ensaio, crítica (literária, cinematográfica, musical etc.)</p>	<p>-Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação;</p> <p>-Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação;</p> <p>-Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais;</p> <p>-Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor;</p> <p>-Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não-contradição e continuidade, dentre outros);</p>

		<p>-Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual;</p> <p>-Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.</p>
--	--	---

### 3º ANO

#### COMPETÊNCIAS:

- Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades orais e escrita e adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional.
- Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, bem como promover a interação social;
- Reconhecer a importância da interação dos diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito da diversidade social e o exercício da cidadania.
- Perceber a própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos, entendendo a diversidade linguística e cultural, a biodiversidade e necessidade da preservação do meio ambiente;
- Conceber as múltiplas linguagens mediante a leitura de diversos gêneros em língua estrangeira, provocando a reflexão e posicionamento de idéias;
- Vivenciar experiências de comunicação humana através das línguas estrangeiras modernas, apoiando-se em distintas linguagens artísticas.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
2.Práticas Sociais	<p><b>2.1.Espaços de interação social:</b></p> <p>A Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social;</p> <p>- Dimensão social da linguagem: adequação da variante linguística conforme os contextos;</p>	<p>-Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação</p> <p>-Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Crítica dos diversos gêneros literários: romance, drama, conto, letra de música e outros;</li> <li>- Pensando no futuro: educação para o trabalho ou para o mundo do trabalho e emancipação intelectual do educando;</li> <li>- Leitura, interpretação e produção de textos que tratem dos direitos fundamentais: Constituição Federal, Declaração dos Direitos Humanos, ECA, Código de Defesa do Consumidor.</li> </ul> <p><b>2.2. Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</b></p> <p>Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Gêneros textuais em contextos técnicos: entrevista, currículo, ofício, requerimento, entre outros;</li> <li>- Produção de textos de crítica cultural e social na web.</li> </ul>	<p>enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais;</li> <li>-Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor;</li> <li>-Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não-contradição e continuidade, dentre outros);</li> <li>-Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual;</li> <li>-Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.</li> </ul>
<p><b>3.Meio Ambiente e Diversidade Cultural</b></p>	<p><b>3.1. Espaços de preservação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Construindo um futuro melhor;</li> <li>-Biodiversidade e desenvolvimento sustentável;</li> <li>-Diálogos entre mundos: culturas, crenças, etnias diferentes em um mesmo espaço – a Terra;</li> <li>- Literaturas não-canônicas.</li> </ul> <p><b>3.2. Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação;</li> <li>-Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação;</li> <li>-Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais;</li> <li>-Identificar os efeitos estéticos da</li> </ul>

		<p>linguagem literária (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor;</p> <p>-Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não-contradição e continuidade, dentre outros);</p> <p>-Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual;</p> <p>-Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.</p>
<p><b>4.Múltiplas Linguagens</b></p>	<p><b>4.1. As diferentes linguagens:</b></p> <p>-Os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos / contextos, mediante a natureza, a função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas);</p> <p>-Os diversos movimentos literários: Produção Contemporânea, Romantismo, Arcadismo, Barroco e Quinhentismo.</p> <p><b>4.2. Práticas de leitura, Produção e interpretação textual:</b></p> <p>- Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes.</p> <p><b>4.3. Prática de Análise Linguística:</b></p> <p>-Recursos linguísticos: textualidade, coesão e coerência;</p> <p>-A estrutura sintático-semântica na produção textual.</p>	<p>-Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação;</p> <p>-Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação;</p> <p>-Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais;</p> <p>-Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor;</p> <p>-Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não-contradição e</p>

		<p>continuidade, dentre outros);</p> <p>-Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual;</p> <p>-Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.</p>
<p><b>5.Estética das Múltiplas Linguagens</b></p>	<p><b>5.1. Percepção e apreciação estética:</b></p> <p>Percepção, recepção, apreciação e criação em múltiplas e diferentes linguagens: pintura, desenho, escultura, música, dança, teatro, cinema, televisão, informática;</p> <p>-Diversidade de culturas e estilos: cultura europeia, indígena, africana, afro-brasileira e brasileira (manifestações literárias, musicais e audiovisuais).</p> <p><b>5.2. Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</b></p> <p>- Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes;</p> <p>- Gêneros textuais: artigo científico, resenha, romances, poesia, ensaio, crítica (literária, musical, cinematográfica etc.).</p>	<p>-Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação;</p> <p>-Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação;</p> <p>-Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais;</p> <p>-Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor;</p> <p>-Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não-contradição e continuidade, dentre outros);</p> <p>-Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual;</p> <p>-Perceber a língua como variável no espaço e no tempo,</p>

		identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.
--	--	---

### 3.3 - LÍNGUAS INGLESA

#### 3.3.1 CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA

Em parte devido ao imperialismo territorial britânico, que submeteu diversas regiões do mundo ao seu controle econômico, político, administrativo etc., a língua da metrópole, como ocorreu em todos os processos colonialistas, foi a língua usada como ferramenta principal para a administração dos referidos espaços coloniais. Dessa forma, a língua inglesa passou a ser usada na comunicação oral tanto entre os colonos e os colonizados, quanto nas ações administrativas, no tocante às leis, aos códigos, às resoluções e regulamentações governamentais. Na Amazônia brasileira, por exemplo, em Porto Velho, cidade nascida de um empreendimento ferroviário, a língua oficial era a inglesa, tendo em vista ter sido administrada por norte-americanos nos primeiros anos de seu surgimento.

Isso posto, devemos prosseguir acrescentando que, com o advento da globalização a língua inglesa passou a ser considerada uma língua multinacional. Além disso, diversos fatores sustentam essa afirmativa em relação ao ensino da língua inglesa: a) é uma língua multinacional falada por mais de um bilhão e meio de pessoas; b) é usada em mais de setenta por cento das publicações científicas; c) é a língua do trabalho na maioria das organizações internacionais; d) é a língua usada em eventos científicos internacionais e no mundo tecnológico. Assim, devido ao uso do Inglês como língua de comunicação na comunidade científica mundial, acredita-se que, os conhecimentos científicos e tecnológicos não podem ser suficientemente adquiridos se o inglês não for usado.

Dessa forma, no ensino contemporâneo de Língua Estrangeira, é preciso que se considere: a) as variedades do Inglês no mundo; b) o ensino do Inglês para a produção; c) o ensino do Inglês para fins específicos.

Em relação ao ensino da língua inglesa nas escolas públicas do Estado de Rondônia, acreditamos que se deva priorizar o ensino da Língua Inglesa para a produção, tendo em vista que “a Língua Estrangeira na educação escolar insere-se como uma forma de linguagem diversificada de expressão e comunicação humana”. Assim, quanto ao Inglês para produção, há que se considerar o desenvolvimento das quatro habilidades (ouvir, ler, falar e escrever).

Uma das vantagens do ensino de inglês sobre o ensino de outras línguas estrangeiras é a sua situação como língua internacional. Como se sabe, a língua inglesa é utilizada em vários campos do conhecimento. Em assim sendo, aprender inglês hoje se tornou fundamental para qualquer pessoa que deseja se desenvolver intelectual, social e profissionalmente. Como o domínio de uma língua estrangeira aumenta a possibilidade de comunicação e sendo o inglês uma língua internacional, torna-se cada vez mais necessário para o estudante desenvolver competências e desenvolver as quatro habilidades de qualquer idioma; o estudante, portanto, deve apropriar-se do inglês para ter acesso a novos conhecimentos e informações.

### **3.3.2 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA**

Na formulação dos objetivos, segundo os PCNs, além das capacidades cognitivas, éticas, estéticas, motoras e de inserção e atuação social devem ser levadas em conta as afetivas. É preciso lembrar que a aprendizagem de uma língua estrangeira é uma atividade emocional e não apenas intelectual. O aluno é um ser cognitivo, afetivo, emotivo e criativo. Assim, os objetivos precisam ficar claros tanto para os alunos quanto para o professor, pois o educando precisa saber o que está ocorrendo nos diferentes momentos de sua aprendizagem e, dessa maneira, sentir-se co-responsável pela mesma. Dessa forma, os objetivos são orientados para a sensibilização do aluno em relação à Língua Estrangeira pelos seguintes focos:

Conscientizar professores e alunos de que a aprendizagem de Língua Estrangeira envolve igualdade dos direitos humanos na comunicação, no multilinguismo, na manutenção de línguas e culturas, na promoção da educação integral do aluno por meio do ensino de Língua Estrangeira.

Dessa forma, levando em conta esses aspectos, o ensino de Língua Inglesa tem como objetivos gerais:

- a) Desenvolver no aluno competências que o tornem apto a, através do engajamento em atividades de uso da linguagem, construir sentidos, compreender melhor o mundo em que vive e participar dele criticamente, fortalecendo a noção de cidadania.
- b) Desenvolver no aluno, de modo integrado, habilidades lingüísticas (compreensão oral e escrita, produção oral e escrita), compreendidas como práticas sociais e contextualizadas.

- c) Promover, através de um trabalho interdisciplinar e contextualização, a articulação entre a língua inglesa e outras áreas do conhecimento na constituição de um currículo mais amplo, inserindo na vida social.
- d) Fortalecer o espírito de colaboração do aluno em seu processo de aprendizagem.
- e) Incentivar o reconhecimento da importância da produção cultural em inglês como representação da diversidade cultural e lingüística.
- f) Levar o aluno a conhecer e usar a língua inglesa como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

## 1º ANO

### COMPETÊNCIAS:

- Ampliar o conhecimento lingüístico e sociocultural, bem como promover a interação social;
- Reconhecer a importância da interação dos diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito da diversidade social e o exercício da cidadania.
- Perceber a própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos, entendendo a diversidade lingüística e cultural, a biodiversidade e necessidade da preservação do meio ambiente;
- Conceber as múltiplas linguagens mediante a leitura de diversos gêneros em língua estrangeira, provocando a reflexão e posicionamento de idéias;
- Vivenciar experiências de comunicação humana através das línguas estrangeiras modernas, apoiando-se em distintas linguagens artísticas.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	_Personal Pronouns (Subject Pronouns) _Verb to be – (all forms); Short answers _There is/ There are _Demonstratives: This/that; these/those	Utilizar textos, relacionando-os aos aspectos lingüísticos e às funções e usos sociais da LEM; Reconhecer e respeitar as diferentes variedades lingüísticas; Reconhecer auditivamente produções de discurso em diferentes situações; Comunicar-se de forma adequada em práticas comunicativas;
PRÁTICAS SOCIAIS	_Definite and indefinite articles _Interrogative words: who, where, when, what, how _Simple Present _Present continuous	Constituir-se como um leitor autônomo e crítico; Compreender a importância das diversas linguagens em diferentes contextos socioculturais; Compreender e produzir discursos orais em diferentes registros, recorrendo aos recursos midiáticos disponíveis;
MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE	_Simple Present Verb Do /does/don` t/ doesn` t _Verb to have: present – affirmative	Constituir relações e fazer inferências por meio do uso de textos verbais e não verbais;



CULTURAL	_ Possessive adjectives _ Prepositions and adverbs of place _ Plural of nouns _ Possessive case of nouns: Whose...?	Reconhecer as diferentes formas de comunicação oral e escrita em situações específicas; Recorrer aos conhecimentos sobre as Linguagens como forma de ampliar e valorizar seu conhecimento prévio de mundo; Ler e compreender diferentes gêneros textuais, relacionando seus significados ao âmbito sociocultural; Reconhecer as linguagens verbais e não verbais como forma de interação social.
MÚLTIPLAS LINGUAGENS	_ Imperative _ Adverbs of frequency _ Verbs: like, need, want + infinitive	
ESTÉTICA DAS LINGUAGENS	_ Modals: can/ may _ Object pronouns _ Text Comprehension	

## 2º ANO

### COMPETÊNCIAS:

- Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, bem como promover a interação social;
- Reconhecer a importância da interação dos diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito da diversidade social e o exercício da cidadania.
- Perceber a própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos, entendendo a diversidade linguística e cultural, a biodiversidade e necessidade da preservação do meio ambiente;
- Conceber as múltiplas linguagens mediante a leitura de diversos gêneros em língua estrangeira, provocando a reflexão e posicionamento de idéias;
- Vivenciar experiências de comunicação humana através das línguas estrangeiras modernas, apoiando-se em distintas linguagens artísticas.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	_ Prepositions: in, on, at, for, from _ Prepositions: on, near, along, with, from, of, off, through, into, to, out of, across, beyond, at _ Possessive adjectives _ Possessive pronouns _ Possessive case _ Relative pronouns (emprego dos principais pronomes)	Utilizar textos, relacionando-os aos aspectos linguísticos e às funções e usos sociais da LEM; Reconhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas; Reconhecer auditivamente produções de discurso em diferentes situações; Comunicar-se de forma adequada em práticas comunicativas; Constituir-se como um leitor autônomo e crítico; Compreender a importância das diversas linguagens em diferentes contextos socioculturais; Compreender e produzir discursos orais em diferentes registros, recorrendo aos recursos midiáticos disponíveis; Constituir relações e fazer inferências por meio do uso de textos verbais e não verbais; Reconhecer as diferentes formas de comunicação
PRÁTICAS SOCIAIS	_ Gerund _ To belong to _ Verbs: say – tell _ Simple Past _ Past continuous tense	
MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL	_ Gerund _ Future with present continuous _ Future with Will	

MÚLTIPLAS LINGUAGENS	_ Conditional: Would _ Text Comprehension, _ Speaking, listening and writing activities	oral e escrita em situações específicas; Recorrer aos conhecimentos sobre as Linguagens como forma de ampliar e valorizar seu conhecimento prévio de mundo; Ler e compreender diferentes gêneros textuais, relacionando seus significados ao âmbito sociocultural;
ESTÉTICA DAS LINGUAGENS		Reconhecer as linguagens verbais e não verbais como forma de interação social.

### 3º ANO

#### COMPETÊNCIAS:

- Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, bem como promover a interação social;
- Reconhecer a importância da interação dos diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito da diversidade social e o exercício da cidadania.
- Perceber a própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos, entendendo a diversidade linguística e cultural, a biodiversidade e necessidade da preservação do meio ambiente;
- Conceber as múltiplas linguagens mediante a leitura de diversos gêneros em língua estrangeira, provocando a reflexão e posicionamento de idéias;
- Vivenciar experiências de comunicação humana através das línguas estrangeiras modernas, apoiando-se em distintas linguagens artísticas.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	_ Prepositions (locuções prepositivas) _ Comparative forms of adjectives _ Superlative form of adjectives _ Modal verbs: must, have to, should, ought to	Utilizar textos, relacionando-os aos aspectos linguísticos e às funções e usos sociais da LEM; Reconhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas; Reconhecer auditivamente produções de discurso em diferentes situações;
PRÁTICAS SOCIAIS	_ Present perfect tense _ Present perfect tense and Simple Past Contrasted _ Present perfect with since or for _ Present Perfect continuous	Comunicar-se de forma adequada em práticas comunicativas; Constituir-se como um leitor autônomo e crítico; Compreender a importância das diversas linguagens em diferentes contextos socioculturais;
MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL	_ Reflexive Pronouns – Reciprocal Pronouns _ Passive voice (voz passiva e agente da passiva) _ Emprego de since, for also, too	Compreender e produzir discursos orais em diferentes registros, recorrendo aos recursos midiáticos disponíveis; Constituir relações e fazer inferências por meio do uso de textos verbais e não verbais;
MÚLTIPLAS	_ Adverbs: time, manner, frequency _ Direct and indirect speech _ Text Comprehension,	Reconhecer as diferentes formas de comunicação oral e escrita em situações específicas; Recorrer aos conhecimentos sobre as Linguagens como forma de ampliar e valorizar seu

LINGUAGENS	_ Speaking, listening and writing activities	conhecimento prévio de mundo; Ler e compreender diferentes gêneros textuais, relacionando seus significados ao âmbito sociocultural;
ESTÉTICA DAS LINGUAGENS		Reconhecer as linguagens verbais e não verbais como forma de interação social.

## 3.4 - LÍNGUA ESPANHOLA

### 3.4.1 - Caracterização da Língua Espanhola

Com a assinatura do tratado de Assunção em março de 1991, se dá a criação do “MERCOSUL”, possibilitando uma nova realidade histórica: a unidade sudamericana.

O Brasil, a exemplo de Europa que trabalha para a adoção de uma ação comum na área da cultura, e como país de fala portuguesa, não poderia ficar indiferente frente a essa integração política, econômica e cultural.

É do aspecto da integração cultural que algumas escolas brasileiras começaram a oferecer a disciplina de língua estrangeira ( neste caso espanhol. A disciplina de língua inglesa já se oferecia desde anos atrás.

Com a aprovação da Lei nº 11.161, em 5 de agosto de 2005, a formação de professores para o ensino de Língua Estrangeira: Espanhol (ELE) no ensino médio passou a ser mais uma prioridade para as Secretarias de Educação Estaduais Brasileiras. Esta situação, por sua vez, deixa claro dois aspectos importantes a serem considerados: a estruturação e implantação de programas de ensino espanhol nas escolas e a insuficiência de quadro de professores com proficiência em espanhol para as escolas de ensino fundamental e médio do Estado de Rondônia.

Entende-se que a formação de professores de espanhol, especificamente no caso de Rondônia, representa um caso complexo no que trata a aspectos lingüísticos e metodológicos propriamente ditos.

O uso de uma língua abrangendo a sua aprendizagem inclui ações realizadas pelas pessoas que, como indivíduos e como atores sociais , desenvolvem um conjunto de competências gerais, particularmente, competências comunicativas em língua.

### 3.4.2 Competências

Para executar qualquer tarefa comunicativa os alunos de uma língua estrangeira, utilizam certo número de competências adquiridas ao longo de experiências anteriores, e são esses alunos que desenvolvem competências, a longo e curto prazo.

Desde o seu nascimento o ser humano vai acumulando uma série de experiências que farão parte de seu conhecimento, e dentre esses conhecimentos se encontram o vocabulário e a gramática de sua língua materna (elas se desenvolvem em função uma da outra). A partir desses conhecimentos é que o aluno pode se comunicar com os seus semelhantes e conhecer o mundo que o rodeia, integrando-se com ele.

As pessoas utilizam as competências à sua disposição em vários contextos, em diferentes condições, sujeitas a diversas limitações, com o fim de realizarem atividades lingüísticas que implicam processos lingüísticos para produzirem textos relacionados com temas pertencentes a domínios específicos. Para tal utilizam as estratégias que consideram mais apropriadas para o desempenho das tarefas a realizar. O controle destas ações pelos interlocutores conduz ao esforço ou à modificação de suas competências.

- Competências são conjuntos de conhecimentos, capacidades e características que permitem a realização de ações.
- As competências gerais não são as específicas da língua, mas aquelas a que se recorre para realizar atividades de todo tipo, incluindo as atividades lingüísticas.
- As competências comunicativas em língua são aquelas que permitem ao indivíduo agir utilizando especificamente meios lingüísticos.
- O contexto refere-se à constelação de acontecimentos e de fatores situacionais (físicos e outros), tanto internos como externos ao indivíduo, nos quais os atos de comunicação se inserem.
- As atividades lingüísticas abrangem o exercício da própria competência comunicativa em língua num domínio específico no processamento (recepção e/ou comunicação) de um ou mais textos, com vistas à realização de uma tarefa.
- Os processos lingüísticos referem-se à cadeia de acontecimentos, neurológicos e fisiológicos, implicados na produção e recepção orais e escritas.
- Texto é definido como qualquer seqüência discursiva (falada ou escrita) relacionado com um domínio específico e que, como suporte ou fim, como produto ou processo, dá lugar a atividades lingüísticas no decurso da realização duma tarefa.

- Domínio denomina os vastos setores da vida social nos quais os atores sociais operam. Neste caso foi apenas adotada uma categoria de ordem prioritária para o ensino aprendizagem e uso das línguas: os domínios educativos, especificamente, nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio do Estado de Rondônia
- Estratégia é qualquer linha de ação organizada, regulada e com uma finalidade determinada pelo indivíduo para a realização de uma tarefa que ele escolhe ou com a qual se vê confrontado.

Uma tarefa é definida como qualquer ação com uma finalidade considerada como necessária pelo indivíduo para atingir um dado resultado no contexto na resolução de um problema, do cumprimento de uma obrigação ou da realização de um objetivo. Esta definição pode abranger um vasto leque de ações tais como deslocar um armário, escrever um livro, obter certas condições ao negociar um contrato, jogar cartas, pedir uma refeição num restaurante, traduzir um texto escrito em língua estrangeira (neste caso espanhol) ou preparar um jornal da escola em grupo.

Em relação ao ensino do espanhol, é necessário entender as dificuldades do estudante brasileiro em relação a esta língua como língua estrangeira. Quais são os critérios que nos aproximam ou distanciam desta língua? É fácil aprendê-la? Que variante ensinar? Todas estas questões vêm à tona para qualquer estudante ou professor de língua espanhola como língua estrangeira.

Outro aspecto a ser considerado ao aprender a língua espanhola foi a influência do espanhol peninsular em oposição ao falado na América latina que se considerava “mal falado” quando se optava por aprendê-lo.

Para qualquer brasileiro, a idéia de que o espanhol é tão fácil e não necessita ser estudado para ser aprendido, tem levado a indiferença desta língua.

No caso do Estado de Rondônia, para qualquer falante que chegasse a nosso Estado, se dizia que falava “boliviano”, independente da nacionalidade do falante.

Consideramos que o aprendizado de uma língua estrangeira contribui com o desenvolvimento de competências e habilidades para criar uma inter-relação com pessoas de outras culturas, de outras línguas. Acreditamos que o melhor lugar para efetuar essa ação é na escola, onde há condições favoráveis à formação para o exercício da cidadania, onde a formação multicultural deveria ter prioridade. A globalização e o avanço da tecnologia têm ajudado à integração diminuindo as distâncias. Particularmente no Estado de Rondônia, que se localiza em zona de fronteira com a Bolívia cria-se as condições para esta relação cultural, econômica, etc.

### 3.4.3 OBJETIVOS GERAIS

O presente currículo tem como objetivo que o aluno, ao concluir seu ensino médio, esteja em condições de ler, falar, e interpretar textos em língua espanhola, haja vista que, na maioria das provas de vestibular nas universidades, os alunos optam por língua espanhola pela afinidade com a língua portuguesa.

Os temas tratados serão os do cotidiano do aluno a fim de que estejam familiarizados com a seqüência dos temas tratados. Entende-se também que no percurso do processo de aprendizagem, haverá pequenos erros gramaticais e de interpretação dos textos por conta dos falsos cognatos que precisarão ser trabalhados.

Quando aprendemos uma língua, neste caso espanhol, aprendemos não só a língua, mas também a cultura inerente a ela. O papel educativo que deve ter o ensino do espanhol nos estudantes é “a inclusão em termo social e étnico, constituição da cidadania, local e global”

Estas orientações curriculares não pretendem, no entanto, apresentar uma proposta fechada, com seqüenciamento de conteúdos, sugestão de atividade e uma única linha de abordagem, nem muito menos tem a pretensão de trazer soluções e/ou desafios, já vivenciados e por vivenciar, do ensino em questão. Procuram, acima de tudo, proporcionar algumas reflexões de caráter teórico prático que nos levem a compreender um pouco mais os conflitos inerentes à educação, ao ato de ensinar, à cultura que consolida a profissão do professor, para podermos, quiçá, melhor lidar com eles.

#### 3.4.3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para desempenhar o papel de falante, de escrevente, de ouvinte ou de leitor, o aluno deve ser capaz de levar a cabo com êxito uma seqüência de ações.

Processos de comunicação lingüística:

**Para falar, o aluno deve ser capaz de:**

- . *planejar* e organizar uma mensagem (capacidades cognitivas);
- . *formular* um enunciado lingüístico (capacidades lingüísticas);
- . *articular* o enunciado (capacidades fonéticas).

**Para escrever, o aluno deve ser capaz de :**

- . *organizar e formular* a mensagem (capacidades cognitivas e lingüísticas)

. *escrever* o texto à mão , *digitar* (capacidades motoras)ou mesmo *transcrevê-lo*.

**Para ouvir, o aluno deverá ser capaz de:**

- . *perceber* o enunciado (capacidade fonética auditiva);
- . *identificar* a mensagem lingüística (capacidade lingüística);
- . *compreender* a mensagem (capacidade semântica);
- . *interpretar* a mensagem (capacidades cognitivas).

**Para ler, o aluno deverá ser capaz de:**

- . *aprender* o texto escrito (capacidades visuais);
- . *reconhecer* o script (capacidades ortográficas);
- . *identificar* a mensagem (capacidades lingüísticas);
- . *compreender* a mensagem (capacidades semânticas);
- . *interpretar* a mensagem (capacidade cognitivas).

No processo de aprendizagem de Ensino da Língua Espanhola - ELE, qualquer texto é veiculado por um determinado canal, normalmente ondas acústicas ou objetos escritos. Também é possível distinguir subcategorias em função das propriedades físicas do suporte que efetuam os processos de produção e recepção, por exemplo, na realidade, as diferenças entre fala direta e próxima, um discurso público ou telefônico, ou, na escrita, as diferenças entre manuscritos e o impresso, ou entre diferentes escritos.

## 1º ANO

### **COMPETÊNCIAS:**

#### **Auditiva:**

Num processo de comunicação realizado com interlocutor estrangeiro, é necessário que o aluno saiba:

- compreender enunciados referentes a informações.
- desejos, sensações físicas e sentimentos.
- expressões sobre temas de atualidade.
- compreender mensagens relacionadas com o cotidiano da escola.

#### **Oral:**

Num processo de comunicação realizado com interlocutor estrangeiro, é necessário que o aluno saiba:

- expressar enunciados referentes a informações do cotidiano.
- expressar opiniões e sentimentos.

#### **Leitora:**

- O aluno deve ser capaz de interpretar o texto e o contexto de informações do cotidiano: bilhetes, cartas, panfletos e informações específicas entender textos curtos.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise da conversa cotidiana.</li> <li>- Aquisição de língua adicional</li> <li>- Aspectos sonoros do discurso oral.</li> <li>- Autonomia na aprendizagem de línguas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>◊ Pronomes pessoais.</li> <li>◊ Presente do indicativo: <i>ser, estar</i>.</li> <li>◊ Artigos determinados e indeterminados.</li> <li>◊ Pronomes interrogativos <i>cómo, qué, de dónde, cuál</i>.</li> <li>◊ Presente do indicativo: <i>trabajar, estudiar, llevar hacer, tener</i>.</li> <li>◊ Gênero e número de substantivos e adjetivos.</li> <li>◊ Pronomes interrogativos <i>quién, cuántos, cómo,...</i></li> <li>◊ Determinantes posesivos.</li> <li>◊ Pronomes demonstrativos</li> <li>◊ Preposições de advérbio de lugar.</li> <li>◊ Presente de indicativo: <i>ir, salir, pedir, Haber, decir</i>.</li> <li>◊ Presente do indicativo, verbos de ação.</li> <li>◊ Perífrases <i>ir a</i>+infinitivo</li> <li>◊ Pronomes de tratamento</li> <li>◊ Pronomes possessivos.</li> <li>◊ Presente do indicativo de <i>sentirse, encontrarse, doler</i>.</li> <li>◊ Pretérito indefinido o de verbos irregulares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>◊ Cumprimentar.</li> <li>◊ Apresentar-se a alguém.</li> <li>◊ Dar e pedir informações pessoais</li> <li>◊ Falar sobre relações familiares.</li> <li>◊ Perguntar sobre atividades profissionais.</li> <li>◊ Descrever características físicas das pessoas.</li> <li>◊ Descrever os ambientes da casa.</li> <li>◊ Pedir informações de endereço, telefone, etc.</li> <li>◊ Expressar e perguntar por quantidades e valores.</li> <li>◊ Perguntar sobre objetos pessoais.</li> <li>◊ Falar sobre gostos de alimentos.</li> <li>◊ Estabelecer comparações entre distancias, quantidades e qualidades.</li> <li>◊ Estabelecer comparações em relação ao tempo: passado-presente.</li> <li>◊ Expressar opiniões sobre o clima.</li> <li>◊ Felicitar e expressar agradecimentos.</li> <li>◊ Expressar sentimentos e expressões de dor</li> </ul>

## 2º ANO

### COMPETÊNCIAS:

#### Auditiva:

Num processo de comunicação realizado com interlocutor estrangeiro, é necessário que o aluno saiba:

- compreender enunciados referentes a informações.
- desejos, sensações físicas e sentimentos.
- expressões sobre temas de atualidade.
- compreender mensagens relacionadas com o cotidiano da escola.

#### Oral:

Num processo de comunicação realizado com interlocutor estrangeiro, é necessário que o aluno saiba:

- expressar enunciados referentes a informações do cotidiano.
- expressar opiniões e sentimentos.

#### Leitora:

- O aluno deve ser capaz de interpretar o texto e o contexto de informações do cotidiano: bilhetes, cartas, panfletos e informações específicas entender textos curtos.



EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>-Ensino e aprendizagem de línguas adicionais.</p> <p>- Fonética e fonologia</p> <p>- Linguagem e gênero</p> <p>- Linguagem e identidade</p> <p>- Linguagem e literatura</p>	<p>I- Revisión breve de lo dado em El 1º año.</p> <p>II – Adjetivos: posesivos, demostrativos y indefinidos.</p> <p>III – Apócope.</p> <p>IV - Pronombres: posesivos y demostrativos.</p> <p>V – Formación del aumentativo, diminutivo y despectivo.</p> <p>VI – Pronombres indefinidos, relativos, interrogativos y exclamativos.</p> <p>VII – Pronombre personal complemento</p> <p>VIII – Los adverbios - concepto y clasificación.</p> <p>IX - Las preposiciones y conjunciones – concepto y clasificación.</p> <p>X – Las interjecciones – concepto y clasificación.</p> <p>XI – Clases de los verbos regulares e irregulares.</p> <p>XII – Perífrasis verbales y reglas de eufonía.</p> <p>XIII – Textos, lecturas y sus interpretaciones.</p>	<p>Compreender e usar a língua espanhola como língua 2, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade.</p> <p>Conhecer e usar línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais.</p> <p>Considerar a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social.</p> <p>Entender a natureza das tecnologias da informação como integração de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos, bem como a função integradora que elas exercem na sua relação com as demais tecnologias.</p> <p>Respeitar e preservar as manifestações da linguagem, utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional, com as suas diferentes visões de mundo; e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação.</p> <p>Considerar a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social.</p> <p>Respeitar e preservar as manifestações da linguagem, utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional, com as suas diferentes visões de mundo; e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação.</p> <p>Compreender e usar a Língua Espanhola como língua 2, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade.</p>

### 3º ANO

#### COMPETÊNCIAS:

##### **Auditiva:**

Num processo de comunicação realizado com interlocutor estrangeiro, é necessário que o aluno saiba:

- compreender enunciados referentes a informações.
- desejos, sensações físicas e sentimentos.

- expressões sobre temas de atualidade.
- compreender mensagens relacionadas com o cotidiano da escola.

**Oral:**

Num processo de comunicação realizado com interlocutor estrangeiro, é necessário que o aluno saiba:

- expressar enunciados referentes a informações do cotidiano.
- expressar opiniões e sentimentos.

**Leitora:**

- O aluno deve ser capaz de interpretar o texto e o contexto de informações do cotidiano: bilhetes, cartas, panfletos e informações específicas entender textos curtos.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Linguagem e mídia</li> <li>- Linguagem e tecnologia</li> <li>- Línguas minoritárias</li> <li>- Variantes lingüísticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>I – Recapitulación de la materia dada anteriormente en el 1º y 2º años.</li> <li>II – Discursos directos e indirectos.</li> <li>III – La concordancia verbal.</li> <li>IV – Clasificación de las oraciones.</li> <li>V – Resolución de pruebas de vestibulares ya realizadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>I– Recapitulação da matéria dada anteriormente no 1º e 2º anos.</li> <li>Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação, em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos dos interlocutores; e colocar-se como protagonista no processo de produção /recepção.</li> <li>Respeitar e preservar as manifestações da linguagem, utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional, com as suas diferentes visões de mundo; e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação.</li> <li>Recuperar, pelo estudo, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.</li> <li>Entender o impacto das tecnologias da comunicação nos processos de produção e desenvolvimento do conhecimento e na vida social.</li> </ul>

### 3.5 - LÍNGUA MATERNA, PARA POPULAÇÕES INDÍGENAS

A língua representa o fortalecimento da identidade de um povo e no contexto indígena é um instrumento usado para a construção, manutenção e transmissão de sua cultura, pois existem conhecimentos que não podem ser traduzidos e quando esta língua é extinta, junto com elas vão-se os conhecimentos. A escola indígena, por sua vez abre espaço para uma interlocução entre a educação escolar e a própria vida da comunidade.

No Brasil são faladas muitas línguas. De acordo com o Referencial Curricular Para as Escolas Indígenas/RCNEI há muitas etnias indígenas com línguas distintas e agrupadas em famílias Lingüísticas. Acrescer ao currículo o ensino da Língua Materna, mais do que cumprir uma determinação, é reconhecer e respeitar a diversidade lingüística existente: “A inclusão de

*uma língua indígena no currículo escolar tem a função de atribuir-lhe o status de língua plena e de colocá-la, pelo menos no cenário escolar, em pé de igualdade com a língua portuguesa, um direito previsto pela Constituição Brasileira.” (RCNEI/99).*

O ensino de língua materna fundamenta-se em uma concepção sócio-histórica da linguagem, ou seja, em uma visão que perceba a língua como um produto cultural construído na interação entre os sujeitos falantes e que é por meio da língua que o mesmo sujeito falante se comunica, tem acesso à informação, defende pontos de vistas, partilha visões de mundo, transmite, produz e divulga conhecimentos: *“Porque as tradições culturais, os conhecimentos acumulados, a educação das gerações mais novas, as crenças, o pensamento e a prática religiosos, as representações simbólicas, a organização política, os projetos de futuro, enfim, a reprodução sociocultural das sociedades indígenas são, na maioria dos casos, manifestados através do uso de mais de uma língua. Mesmo os povos indígenas que são hoje monolíngües em língua portuguesa continuam a usar a língua de seus ancestrais como um símbolo poderoso para onde confluem muitos de seus traços identificatórios, constituindo, assim, um quadro de bilingüismo simbólico importante.” (RCNEI/99).*

Durante muitos tempos houve a imposição da língua portuguesa na educação escolar introduzida nas escolas indígenas, provocando a perda total ou parcial de suas línguas. Nesse sentido, a introdução da língua materna na escola indígena é um instrumento fundamental de reconstrução e de valorização da visão de mundo e dos aspectos específicos do cotidiano das comunidades indígenas. Em resumo, a inclusão de uma língua indígena no currículo objetiva:

- Possibilitar que os alunos indígenas usufruam dos direitos lingüísticos que lhes são assegurados, como cidadãos brasileiros, pela Constituição;
- Atribuir prestígio às línguas indígenas, o que contribui para seus falantes desenvolvam atitudes positivas em relação a elas, diminuindo, assim, os riscos de perdas lingüísticas e garantindo a manutenção da rica diversidade lingüística do país;
- Favorecer o fortalecimento da identidade;
- Favorecer o desenvolvimento das línguas indígenas no nível oral e escrito.

### **3.6 - ARTE**

#### **3.6.1 Caracterização do Componente Curricular de Arte**

A arte, com as suas variadas significações, concepções, nos seus mais diversos conceitos e formas, tem sido ao longo dos tempos e na pluralidade das culturas, o testemunho

da excepcional delicadeza, potencialidade e força criadora que há na Humanidade. A arte acrescenta mundos ao mundo e/ou nos faz ver o nosso mundo de um modo nunca antes visto, de forma insuspeitada e surpreendente.

Considerando-se a organização do processo ensino-aprendizagem, qual é o papel formativo da arte? Qual é sua importância e valor? Entre as principais forças da arte encontra-se a *forma e a cor*. Aprender as inúmeras possibilidades com que a arte dá forma à natureza e ao mundo em geral, aos sentimentos, impulsos, imagens e sonhos equivale a encontrar o espaço e o tempo redimensionados: com cores, texturas e dobras. Em outras palavras, aciona a nossa habilidade de dar forma e de criar ordens para podermos localizar, juntar, fragmentar, colar e multiplicar elementos da nossa subjetividade e do exterior imediato ou distante.

Ensinar arte equivale, no mesmo sentido, a provocar o impulso pela *forma* no educando e a possibilitar que esse educando descubra formas possíveis para além da forma visível do mundo em geral e da realidade cotidiana. Frequentar, com o educando, as obras de arte não significa apenas visitar museus e exposições, assistir a espetáculos e recitais, o que é parte do trabalho do professor: significa, também, aproximar-se assiduamente da arte, frequentá-la, senti-la como um leitor frequenta e sente textos com avidez, certeza e espanto. Tal aproximação também pode se dar por meio dos diversos recursos audiovisuais, o que é importante que toda escola disponibilize aos educandos.

O equilíbrio presente na arte clássica, com a sua proporção e definição, e a transgressão promovida pela arte moderna, e as variações criativas da arte contemporânea, por exemplo, têm muito a ensinar em termos das formas escolhidas e aperfeiçoadas, com as técnicas inventadas, os temas significativos, variados ou recorrentes. De riqueza igual é a investigação acerca do processo de criação artística, que pode ser pensado teoricamente e a partir das experiências de artistas do passado e do presente.

Em torno desse manancial de conhecimentos que auxiliam na construção da percepção estética do educando, encontra-se a contraparte indispensável do fazer artístico pelo próprio educando. Dito de outra maneira, conhecimentos estéticos teóricos e conceituais e familiaridade com a história da arte ganham vida se conjugados ao processo de aprendizagem do fazer artístico. O educando passa a poder apreender caminhos para fruir das obras de arte e pode, igualmente, experimentar o prazer de criar formas, cores, ritmos, passos e sons. Sendo assim, o ser racional e sensível saboreará o prazer estético.

Músicas tocadas e cantadas, as danças solitárias e em grupo, as criações visuais e a atuação teatral, em cima ou atrás do palco, podem ser criações do próprio educando, e

também produtos culturais da sua região, seu país, do país ao lado e do país distante. O educando pode perceber o pluralismo cultural que há nas manifestações e produções artísticas, e assim pode aproximar-se mais de si mesmo e dos outros. Nesse sentido, além de (re) conhecer-se como parte de uma cultura, o aluno é convidado a respeitar a cultura do outro.

No trabalho com o pluralismo, há terreno propício para o professor estimular as relações entre ética e estética: tanto as que existiram na origem da estética como as que são possíveis e desejáveis hoje, no ambiente da arte e da sociedade contemporânea mundial. Também aí se pode conjugar o exercício de crítica pelo educando: elaboração e recepção de análise crítica relativas às obras suas e às alheias.

A arte africana e indígena, em especial, falam de muito perto com as nossas produções culturais e artísticas. Mantêm papel de força constituinte da arte brasileira pelo vínculo histórico e, muitas vezes, relação de confluência, uma vez que, na atualidade, algumas remetem-se às outras, seja temática ou formalmente, ou ambas. Dança, música, canto, dramatizações e imagens dialogam entre dois continentes e entre indígenas e ocidentalizados, fazendo notar que a arte reinventa relações, inclusive aquelas destrutivas e trágicas.

A arte também possibilita ao educando perceber que é possível à sociedade viver em harmonia com a natureza. É importante perceber a íntima relação entre arte e natureza, que a arte precisa ser naturalizada, ao passo que a natureza deve ser tratada artisticamente, procurando-se respeitar as suas formas e belezas próprias. As tantas vozes da natureza relacionam-se com as muitas linguagens da arte, e esta só existe porque existe primeiro a natureza – com a qual estabeleceu relação mimética criadora.

Uma educação estética não é algo que possa ser garantido apenas pelo processo ensino-aprendizagem da arte. Educar para a criação da sensibilidade, juntamente com as forças racionais do ser, de modo consonante e harmonioso, é tarefa para todas as áreas do saber. Como a arte contém, nela mesma, essa sintonia e esse equilíbrio, ela também possibilita a criação de novos métodos de investigação, novos modos de construir conhecimento e organizar a sociedade.

Ensinar arte é provocar no educando a possibilidade de explorar os sentimentos e o sentido. A importância está no sentir, apreciar, pensar e criar, propiciando-lhe caminhos e possibilidades para (re)pensar o mundo e a si mesmo e, a partir daí, compreender, valorizar e respeitar a sua cultura e a cultura do outro.

O universo da arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano

produz a partir do seu lugar de enunciação no mundo. Esse lugar de enunciação pode ser social, econômico, cultural, político, ideológico ou de gênero. Assim, por meio da arte, é possível expressar as representações culturais das distintas culturas e desse modo (re)construir o percurso da história humana que se renova através dos tempos.

A arte promove, portanto, seres racionais e sensíveis, nem frios nem apenas instintivos. Configura seres que, com sensibilidade, percebem a si mesmos nos outros e vice-versa, e que podem exercer a cidadania e a ética porque já sabem viver artisticamente. São criadores de valores, os seus atos são harmoniosos ou desequilibradores, lúdicos, alegres, transformadores, sérios ou tristes. Suas ações passeiam desde a arte clássica até a arte social, “popular”.

Espera-se que os conhecimentos do componente Arte não sirvam de motivo para enfocar comemorações cívicas apenas, decorar a escola, promover feira de cultura, ou fiquem de tal forma diluídos que se prestem tão somente para ensinar Geografia, História ou Educação Física. Ou, ainda, se reduza a uma série de informações históricas retiradas da História da Arte, ou seja, motivo para exercícios de expressão livre dos educandos. Lembremos a esse respeito que interdisciplinaridade não significa perda de uma das disciplinas ou das suas linguagens específicas. As práticas tradicionais do ensino de Arte tomada como Educação Artística, consolidada na escola, aguardam desconstrução e transformação por parte de professores, diretores e comunidade.

O professor que trabalha com o ensino de arte precisa dialogar com o tempo histórico em que vivemos de modo crítico e aberto a um só tempo. Os desafios da escola do século XXI também são os seus. O professor de arte tem diante de si a responsabilidade de tocar o aluno como ente plural, e de modo também plural proporcionar-lhe a possibilidade de desenvolver-se como ser integral, em face da fragmentação veloz da informação e das relações humanas de um modo geral. Isso quer dizer: acompanhar o aluno na formação da sensibilidade, enquanto hábil e criativo receptor de obras de arte visuais, espetáculos de dança, *shows* musicais e peças de teatro, entre outras.

O professor terá o cuidado de desenvolver um processo de ensino-aprendizagem que ofereça ao aluno espaço e tempo para aprender lendo, escutando, olhando, observando, interpretando criticamente, analisando e fazendo. Desse modo, lançam-se as bases do futuro imprevisível: há educandos que serão verdadeiramente artistas e há aqueles que serão frequentadores das artes, receptores que querem produzir obras e objetos artísticos, quer apenas as apreciem e interpretem de forma estética ou cognitiva. Os

dois grupos experimentam o prazer estético e se sentem à vontade para serem seres sensíveis e racionais, simultaneamente.

Assim, o sentido do ensino de arte na escola caracteriza-se por:

**Promover no educando a competência para ler o mundo e a sociedade através da apreciação, do fazer e da contextualização do produto artístico. Por meio de sua criatividade, individual ou coletivamente, o educando poderá experimentar e vivenciar as diversas manifestações das diferentes forma de arte, a partir de um olhar atento/crítico em que a sensibilidade é utilizada para pensar, olhar, fazer arte e escrever sobre ela.**

A reafirmação desse espaço pedagógico vem impulsionar o trabalho importante que os profissionais de Artes visuais/audiovisuais, Teatro/arte circense, Música e Dança, realizam, dentro e fora das escolas e nas mais diversas esferas do fazer artístico de um povo, em especial a população do Estado de Rondônia, inseridos no eixo Amazônico, com suas riquezas naturais e culturais, que são transmitidas de geração a geração de maneira oral, “empírica”, correndo o risco de ser esquecida e mudada sua forma original e natural, e para que isto não ocorra, faz-se necessário organizarmos uma estruturação que possa vir a manter viva e constante estes fazeres artísticos, dentro e fora dos espaços escolares, utilizando-se métodos e técnicas, levantamentos dentro do processo de pesquisa e extensão e principalmente da formação profissional, para que possam transmitir às novas gerações seu legado cultural.

## 1º ANO

### **COMPETÊNCIA:**

- Desenvolver constante leitura do mundo, do universo textual, das imagens, sons e gestos que circulam na sociedade, dos falares e das manifestações artísticas.

**EIXO TEMÁTICO: Linguagem e interação, Práticas Sociais, Meio Ambiente e Diversidade Cultural, Múltiplas Linguagens e Estética das Linguagens.**

LINGUAGEM	CONTEÚDOS com ênfase na: <b>Significação da Arte e da Estética / História da Arte e Arquitetura</b>	HABILIDADES
Artes visuais e audiovisuais	<p>-Análise formal e estética das obras de Artes Visuais contemporâneas; Elaboração de pensamento crítico a partir do conhecimento construído em arte, posicionando-se individualmente em relação às produções de Artes Visuais contemporâneas;</p> <p>-Estabelecimento de relações entre análise estético-formal, contextualização, pensamento artístico e identidade cultural; Características das obras de artes visuais contemporâneas produzidas no Estado de Rondônia;</p> <p>-Entendimento de que as relações entre as obras de arte das diferentes épocas históricas não se dá somente por linearidade, mas pela herança cultural e pelo contexto atual;</p> <p>Identificação e elaboração de obras em que a cor tenha papel de destaque;</p> <p>Uso adequado da relação cor-luz / cor-pigmento;</p> <p>Elementos estruturais e composicionais das obras de artes visuais;</p> <p>- Relação entre forma e cor nas obras de arte locais e regionais.</p> <p>Relação entre os fatos, os bens históricos/artísticos/culturais existentes no contexto universal e brasileiro, em específico no Estado de Rondônia;</p> <p>- Compreensão e valorização do ser humano, levando em consideração sua capacidade de produção, sua originalidade e seu ambiente social e cultural, sem impor-lhe formas ou estruturas estranhas;</p> <p>- Percepção de responsabilidade própria como cidadão, em preservar os bens históricos, artísticos, patrimoniais e culturais, bem como, de sua participação na conservação, uso, transmissão e perpetuação dos bens produzidos pelo homem;</p> <p>- Relação entre os fatos e os bens históricos, artísticos, patrimoniais e culturais existentes, mostrando a importância deste conhecimento para o avanço na história universal, brasileira e do Estado de Rondônia;</p> <p>-Reflexão sobre as possibilidades histórico-artísticas provenientes de bens</p>	<p>-Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais;</p> <p>-Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas;</p> <p>-Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades;</p> <p>-Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural, histórico e estético;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural histórico e estético;</p> <p>-Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.</p>



	<p>patrimoniais, artísticos e culturais, assim como percepção de que a perda e o uso indevido acarretaria prejuízo à memória de um povo;</p> <p>-Pensamento crítico em relação à arte contemporânea;</p> <p>-Arte na Pré-História: contribuições para o conhecimento da humanidade no tocante à arte rupestre representativa para as pesquisas arqueológicas, antropológicas e reconstituição da história;</p> <p>- Folclore brasileiro no contexto da arquitetura, pintura, escultura, formas de registros escritos e pictográficos;</p> <p>- Conceito de Impressionismo através do estudo da luz;</p> <p>- Reflexão e escolha de critérios para crítica de arte atual, a partir das obras de arte recusadas no início do Impressionismo;</p> <p>-Relação entre os fatos, os bens históricos/artísticos/culturais existentes no contexto universal e brasileiro, em específico no Estado de Rondônia;</p> <p>-Compreensão e valorização do ser humano, levando em consideração sua capacidade de produção, sua originalidade e seu ambiente social e cultural, sem impor-lhe formas ou estruturas estranhas;</p> <p>-Percepção de responsabilidade própria como cidadão, em preservar os bens históricos, artísticos, patrimoniais e culturais, bem como, de sua participação na conservação, uso, transmissão e perpetuação dos bens produzidos pelo homem;</p> <p>-Relação entre os fatos e os bens históricos, artísticos, patrimoniais e culturais existentes, mostrando a importância deste conhecimento para o avanço na história universal, brasileira e do Estado de Rondônia;</p> <p>-Reflexão sobre as possibilidades histórico-artísticas provenientes de bens patrimoniais, artísticos e culturais, assim como percepção de que a perda e o uso indevido acarretaria prejuízo à memória de um povo;</p> <p>-Reconhecimento do papel de propagador e gerador de novos conceitos históricos, artísticos e culturais;</p> <p>-Reflexão no tocante à aquisição de conhecimentos teóricos e práticos das manifestações históricas/artísticas/culturais;</p> <p>-Percepção, pelo educando, de sua</p>	
--	--	--

	<p>inserção, participação e responsabilidade individual e coletiva na sociedade contemporânea;</p> <p>-Pensamento crítico em relação à arte contemporânea;</p> <p>-Arte na Pré-História: contribuições para o conhecimento da humanidade no tocante à arte rupestre representativa para as pesquisas arqueológicas, antropológicas e reconstituição da história;</p> <p>-Arte Paleolítica – inferior (aproximadamente 5.000.000 a 25.000 a.C.): o antropofagismo, os sistemas de sobrevivência através da caça e coleta, os primeiros instrumentos de pedra (lascada), de madeira e osso (facas, machados e outros utensílios);</p> <p>-Arte Paleolítica – Superior: Instrumentos de marfim, ossos, madeira e pedra: machado, arco e flecha, lançador de dardos, anzol, linha e o desenvolvimento da pintura e da escultura;</p> <p>-Arte Neolítica: fixação do homem da Idade da Pedra Polida, cultivo da terra, manutenção de manadas, aumento rápido da população, desenvolvimento das primeiras instituições, como família, divisão do trabalho, o desenvolvimento da técnica de tecer panos e de fabricar cerâmicas; construção das primeiras moradias (primeiros arquitetos do mundo); a produção do fogo através do atrito que deu início ao trabalho com metais e o aparecimento da metalurgia, invenção da roda e da escrita, da matemática, da geometria, dentre outras;</p> <p>(Arte da Pré-história brasileira, e arte primitiva brasileira (a utilização dos pigmentos naturais) em Vasos pintados com tintas de terra);</p> <p>Arte indígena no contexto universal e brasileiro: índios amazônicos, sua arte plumária, tranças, cerâmicas utilitárias (vasos de barro), as cores aplicadas em suas artes, as fibras vegetais, as sementes, a pintura corporal, sua arquitetura, seus códigos e leis;</p> <p>-Arte no Egito, Arte na Grécia, Arte em Roma, Arte Primitiva Cristã, Arte Românica, Arte Gótica, o Renascimento na Itália, o Renascimento na Alemanha e nos Países Baixos, A Arte Pré-Colombiana e a Arte Pré-Cabralina, Arte Barroca Européia, Neoclássica Européia e</p>	
--	--	--

	<p>Brasileira, Romantismo, Realismo, Impressionismo, Fauvismo, Expressionismo, Cubismo, Abstracionismo, Dadaísmo, Surrealismo, Op Arte, Pop Art Arte no Brasil, Semana de 22, Modernismo Pós Semana de 22;</p> <p>-Folclore brasileiro no contexto da arquitetura, pintura, escultura, formas de registros escritos e pictográficos;</p> <p>-Arquitetura bizantina, românica e gótica, e ligação com a arte brasileira e regional;</p> <p>-Estilo barroco através dos ornamentos encontrados nas igrejas brasileiras e sua influência histórica, cultural, artística e política das diversas regiões;</p> <p>-Conceito de Impressionismo através do estudo da luz;</p> <p>-Técnico Impressionismo através de um tema explorado pelo artista Degas, tema floral encontrado na obra de Monet e releitura por meio de elementos da flora e fauna amazônicas;</p> <p>-Reflexão e escolha de critérios para crítica de arte atual, a partir das obras de arte recusadas no início do Impressionismo;</p> <p>-Escultura do Impressionismo e expressionismo, de forma contextualizada, tecendo paralelo com a arte contemporânea;</p> <p>-Visitas a museus virtuais e sites especializados em Arte (Itaú Cultural, MASP, Museu da Língua Portuguesa, Pinacoteca);</p> <p>-Montagem de vídeoinstalação;</p> <p>-Criação artística através dos Programas Fotoshop, Paint.</p>	
<b>TEATRO</b>	<p>-Performance indígena, valorizando assim a formação do povo brasileiro, através da criação e vivência da performance de uma lenda, especialmente a do eixo Amazônico com suas lendas e folclores;</p> <p>Diversas performances existentes no Brasil, seja a nativa ou a trazida pelos milhões de africanos, logo nos primeiros anos de colonização da costa brasileira, e as performances dos povos indígenas da América com sua variedade e teatralidade;</p> <p>- Elementos da dança/teatralidade e suas complexas coreografias, o uso de máscaras e elaborados desenhos corporais, a arte plumária, o canto e a dramatização de animais selvagens e</p>	<p>-Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais;</p> <p>-Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas;</p> <p>-Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades;</p> <p>-Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de</p>

	<p>seres mitológicos e o profundo sentido ritualístico;</p> <p>-Formas de interpretação teatrais na história da humanidade e sua evolução até a contemporaneidade;</p> <p>-Origem dos Gêneros Teatrais (Tragédia, Tragicomédia, Drama Romântico, Drama Burguês, Comédia de Ideias, Comédia de Costumes, Comédia de Caracteres, Comédia de Intriga, Farsa);</p> <p>-Diversas formas de caracterização dos atores com sua pintura corporal, vestimentas e adornos, utilizados no ato teatral;</p> <p>Conhecimento cronológico da evolução arquitetônica utilizada nas principais peças teatrais, que originaram os conceitos que formam a arte teatral da atualidade;</p> <p>-Formas de interpretação teatrais religiosas no Egito, no período c.3200 – a.C.;</p> <p>-Dramas gregos (a tragédia, a comédia, e a sátira farsas grotescas - no período de 500 – 200 a.C.;</p> <p>-Peças teatrais em homenagens aos heróis e mitos no período de 320 a.c (A “comédia Nova” de Manandros, os costumes sociais aplicados nesta época) e sua influência nos dias de hoje;</p> <p>-Dramas romanos (contexto cronológico c.240 a.c – 100 d.c) adaptados do original grego através dos dramaturgos</p> <p>-Peça de Kalidasa Sakuntala (c.400d.c) e a arte dramática Sânscrito da Índia;</p> <p>-Companhias Italianas (período 1525-1750) da Commédia Dell’arte, de contexto popular, improvisadas, e sua influência no Teatro de Molière, na pantomima e na arlequinada inglesa, bem como sua influência na teatralidade de hoje, visível nas datas comemorativas brasileiras, nos rituais folclóricos e religiosos dos diversos estados.</p>	<p>modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural, histórico e estético;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural histórico e estético;</p> <p>-Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.</p>
<p><b>ARTE CIRCENSE</b></p>	<p>- Aspecto nômade do circo e seu significado para a vida dos artistas;</p> <p>-História da Arte da acrobacia, sua utilização para o treinamento dos guerreiros, e contribuição para o desenvolvimento corporal, da agilidade, da flexibilidade e força;</p> <p>-Contextos sociais e culturais das famílias circenses, seu modo de viver em lugares diferentes, seu contato com costumes</p>	<p>-Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais;</p> <p>-Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas;</p> <p>-Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades;</p>

	<p>desconhecidos;</p> <p>-Pintura facial e indumentária utilizadas pelos artistas circenses;</p> <p>-Conhecimento sobre o circo e vivência da atividade circense como desafio de superação;</p> <p>-História dos palhaços brasileiros e a ventriloquia;</p> <p>-Diferença cronológica das várias formas estruturais arquitetônicas utilizadas nos diversos períodos históricos;</p> <p>-Atividades circenses utilizadas no desenvolvimento físico corporal e sua influência nas atividades esportivas da atualidade (acrobacias na arte de esqui, patinar, dança de rua, dentre outras);</p> <p>-História da Arte circense aplicada nos programas de televisão no Brasil.</p> <p>-Conhecimento cronológico da evolução arquitetônica utilizada nas principais peças teatrais, que originaram os conceitos que formam a arte teatral da atualidade;</p> <p>- Formas de interpretação teatrais religiosas no Egito, no período c.3200 – a.C.;</p> <p>-Dramas gregos (a tragédia, a comédia, e a sátira - farsas grotescas - no período de 500 – 200 a.C.);</p> <p>-Peças teatrais em homenagens aos heróis e mitos no período de 320 a.c (A “comédia Nova” de Manandros, os costumes sociais aplicados nesta época) e sua influência nos dias de hoje;</p> <p>-(Dramas romanos (contexto cronológico c.240 a.c – 100 d.c) adaptados do original grego através dos dramaturgos Plauto, Terêncio, Séneca) e sua influências no conceito dramático atual;</p> <p>-Peça de Kalidasa Sakuntala (c.400d.c) e a arte dramática Sânscrito da Índia;</p> <p>-Diferença cronológica das várias formas estruturais arquitetônicas utilizadas nos diversos períodos históricos;</p> <p>Atividades circenses utilizadas no desenvolvimento físico corporal e sua influência nas atividades esportivas da atualidade (acrobacias na arte de esqui, patinar, dança de rua, dentre outras);</p> <p>-Surgimento da Arte Circense em Roma (Circo Máximo de Roma - por volta do ano 70 a.C);</p> <p>-História e Função do Coliseu Romano (Circo de Arena - no ano 40 a.C) e o que influenciou na cultura de arena de</p>	<p>-Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural, histórico e estético;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural histórico e estético;</p> <p>-Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.</p>
--	---	--

	<p>espetáculo nos Dias de Hoje (prova de laço, hipismo, dentre outros);</p> <p>-Função do Circo nos diversos países (Inglaterra, França, China, e no Brasil);</p> <p>-Arte circense utilizada pelos artistas na Idade Média e no Renascimento (arte do riso, sátira cultural, carnaval e cultos cômicos);</p> <p>-História da Arte circense aplicada nos programas de televisão no Brasil;</p> <p>-Circo canadense <i>Cirque du Soleil</i> e sua influências na arte corporal e cultural da atualidade;</p> <p>-Comparação entre as atividades de ginástica aplicadas na Educação Física e as utilizadas na Arte Circense (movimentos utilizados nos espetáculos do <i>Cirque du Soleil e outros no Brasil – escolas de Circo Brasileira</i>).</p>	
<b>DANÇA</b>	<p>-Cooperação, respeito, diálogo e valorização das diversas escolhas e possibilidades de interpretação e de criação em dança que ocorrem em diversos espaços educacionais, pessoais e de lazer, na sociedade;</p> <p>-Relação entre corpo dança e sociedade, principalmente no que diz respeito ao diálogo entre a tradição e a sociedade contemporânea;</p> <p>-Gestos, movimentos, seu registro e utilização em produções de dança contemporânea;</p> <p>Relações entre a dança contemporânea, contextualização e identidade pessoal;</p> <p>-Identificação da relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento nas danças contemporâneas locais e regionais como: as Danças Ritualísticas Indígenas, Quilombola, Ribeirinhas Urbanas e Rurais no Estado de Rondônia;</p> <p>Improvisações/interpretações coreográficas;</p> <p>História da Dança no mundo e no Brasil; Contribuições da arte da dança para o aprimoramento do processo educacional das atividades básicas, dos padrões fundamentais do movimento no desenvolvimento das potencialidades humanas e suas relações com o mundo;</p> <p>-Benefícios da dança no desenvolvimento intelectual, cognitivo e filosófico, ocorridos na formação cultural do povo Brasileiro e dos</p>	<p>-Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais;</p> <p>-Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas;</p> <p>-Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades;</p> <p>-Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural, histórico e estético;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto</p>

	<p>grupos étnicos dentro do Estado de Rondônia (danças ritualísticas e folclóricas);</p> <p>Benefícios da Dança para o desenvolvimento biológico, conhecimento do corpo e possibilidades de despertar a criatividade;</p> <p>-Cooperação, respeito, diálogo e valorização das diversas escolhas e possibilidades de interpretação e de criação em dança, que ocorrem em sala de aula e na sociedade;</p> <p>-Discriminação verbal, visual, cinestésica e de preparo corporal adequado em relação às danças criadas, interpretadas e assistidas;</p> <p>-Relações entre corpo, dança e sociedade principalmente no que diz respeito ao diálogo entre a tradição e a sociedade contemporânea;</p> <p>-Organização, registro e documentação de informações sobre dança em contato com artistas, documentos, livros etc., relacionando-os com suas próprias experiências pessoais como criadores, intérpretes e apreciadores de dança;</p> <p>-Memorização e reprodução de sequências de movimentos, quer criadas pelos alunos, pelo professor, quer pela tradição da dança;</p> <p>-Reconhecimento das transformações ocorridas no corpo quanto à forma, sensações, percepção relacionando-as às danças criadas e interpretadas e às emoções, comportamentos, relacionamentos grupo e em sociedade;</p> <p>-Aquecimento, relaxamento e compensação do corpo, relacionando-as a noções de anatomia aprendidas;</p> <p>-Prevenção das lesões mais comuns nas aulas de dança (torções, luxações, fraturas etc.);</p> <p>-Elementos do movimento: partes do corpo, dinâmicas do movimento, uso do espaço e das ações;</p> <p>-Diversas manifestações da dança utilizadas pelos grupos sociais e étnicos, compreendendo-as como</p>	<p>fenômeno sócio cultural histórico e estético;</p> <p>-Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.</p>
--	---	--

	patrimônio social, em sua dimensão sócio-histórica.	
<b>Música</b>	<p>-A música em seus aspectos rítmico, melódico, harmônico, formal e expressivo, através da execução de instrumentos tradicionais, da voz, de meios eletrônicos e eletroacústicos em interação com atividades de criação audiovisual;</p> <p>-Audição ativa de diferentes gêneros musicais, de diferentes épocas e estilos, valorizando as criações musicais tradicionais e atuais (locais, regionais, nacionais e internacionais), ampliando o conhecimento musical dos jovens/educandos, para que possam apropriar-se da música como bem cultural significativo para sua formação e fruição.</p> <p>-Relações entre música, sua contextualização, pensamento artístico e identidade cultural;</p> <p>-Análise pessoal das relações harmônicas, melódicas e formais a partir das criações musicais próprias, dos colegas e em músicas produzidas na atualidade.</p> <p>-Interpretação de músicas vocais e instrumentais;</p> <p>-Histórica da música no mundo e no Brasil e influências da música clássica na música moderna;</p> <p>-Período Clássico (de 1780-1827): principais compositores (Haydn, Mozart e Beethoven);</p> <p>-Ópera no período clássico, em Itália, França, Inglaterra, Alemanha e Áustria;</p> <p>-Música vocal eclesíastica (missa, réquiem e magnificat);</p> <p>-Diferenciação de duas tendências musicais e suas formas de composição dentro do mesmo período: o romantismo tardio e o impressionismo;</p> <p>-Gênero instrumental. Música para piano (estudos, scherzos, sonatas, danças e peças de caráter).</p> <p>-Música de câmara (trios e quartetos). O gênero orquestral (o concerto, música incidental, suíte). Música programática (poema sinfônico, sinfonia descritiva, abertura de concerto);</p> <p>-Música instrumental: o</p>	<p>-Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais;</p> <p>-Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas;</p> <p>-Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades;</p> <p>-Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural, histórico e estético;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural histórico e estético;</p> <p>-Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.</p>



	<p>desenvolvimento das formas instrumentais de Haydn até Beethoven (sinfonia, concertos, e sonatas). A música de câmara: trio, quartetos, serenata, divertimento e cassação. O classicismo no Brasil;</p> <p>-Nacionalismo musical: o grupo dos cinco (Rússia). A música francesa: Fauré e a chanson. Os nacionalistas (Grieg, Sibelius, Ives, Elgar, Albeniz, Villa-Lobos, Saint-Saëns);</p> <p>Características do impressionismo: na pintura, na literatura e na música. Principais representantes do movimento;</p> <p>Impressionismo e simbolismo (o significado dado aos termos). De Debussy a Ravel: principais composições;</p> <p>Formas de expressão musical do anti-impressionismo ou Dadaísmo: Cocteau, Satie e o grupo “le six”;</p> <p>-Atividades musicais da virada do século e as várias tendências composicionais: a influência jazzística, a politonalidade, a atonalidade o expressionismo, o pontilhismo, o serialismo e o neoclassicismo. Principais compositores e composições;</p> <p>-Música brasileira dos séculos XIX e XX. A música nas províncias durante o Império. A música na República. A Semana da Arte Moderna de 1922, o Nacionalismo e o Estado Novo;</p> <p>O movimento Música Viva. Os Principais compositores e composições. Os grupos de compositores das diversas regiões brasileiras que influenciam na arte do entretenimento (grupos de danças da atualidade).</p>	
--	--	--

## 2º ANO

### COMPETÊNCIA:

- Desenvolver constante leitura do mundo, do universo textual, das imagens, sons e gestos que circulam na sociedade, dos falares e das manifestações artísticas.

**EIXO TEMÁTICO: Linguagem e interação, Práticas Sociais, Meio Ambiente e Diversidade Cultural, Múltiplas Linguagens e Estética das Linguagens.**

LINGUAGEM	CONTEÚDOS com ênfase na: <b>Significação da Arte e da Estética / História da Arte e Arquitetura</b>	HABILIDADES
<p><b>Artes Visuais e Audiovisuais</b></p>	<p>Valor da Arte como veículo de transmissão de sentimentos e emoções através dos tempos, com características próprias de época e lugar, gerando os estilos artísticos;</p> <p>Análise da participação dos diferentes estilos e técnicas artísticas na consolidação da Sociedade Brasileira, percebendo a realidade expressa nas obras importadas e naquelas construídas no Brasil pela missão francesa;</p> <p>Perceber como os modelos estéticos europeus influenciaram a arte e o fazer artístico no país até os dias atuais;</p> <p>Conhecimentos teóricos e práticos dos diversos tipos de Desenho (o que é desenho; sua divisão: desenho de invenção, de imitação à mão livre, geométrico, desenho do natural e desenho decorativo, desenho industrial;</p> <p>Conhecimentos teóricos e práticos das técnicas do desenho com ênfase nas Produções Midiáticas compreendendo o desenho publicidade, a representação gráfica do movimento, a arte seqüencial e o desenho de animação, as técnicas de ilustração, o desenho e os meios eletrônicos, as relações entre texto e imagem, o desenho e as diferentes mídias;</p> <p>Conhecimentos geométricos de espaço e forma na seleção de argumentos propostos como solução de problemas do cotidiano;</p> <p>Interpretação da localização e da movimentação de pessoas/objetos no espaço tridimensional (escultura, modelagem, maquete, módulos, estrutura de encaixe) e sua representação no espaço bidimensional(desenho, pintura, mural, mosaico, vitral, gravura);• Características de figuras planas ou espaciais;</p> <p>-Possibilidades plásticas proporcionadas pela fotografia e pelas novas formas de produção de imagens;</p> <p>-Diferenciação dos elementos formais como linha, cor, volume, superfície,</p>	<p>Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais;</p> <p>-Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas;</p> <p>-Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades;</p> <p>-Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural, histórico e estético;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural histórico e estético;</p> <p>-Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.</p>

	<p>textura, luz e suas potencialidades simbólicas e expressivas no estudo da paisagem, fauna e flora em contexto universal e comparando com o contexto amazônico;</p> <p>-Relação do pontilhismo com os estudos de óptica na Biologia e na Física;</p> <p>-Relação entre a opção pela cor, seu estudo na arte e o advento da fotografia em preto e branco.</p> <p>-Valor da Arte como veículo de transmissão de sentimentos e emoções através dos tempos, com características próprias de época e lugar, gerando os estilos artísticos;</p> <p>-O Barroco no Brasil, século XIX na Europa – as inovações na arte, século XIX no Brasil – as influências estrangeiras, século XIX na Europa – o Impressionismo, século XIX no Brasil – a modernização da arte, final do século XIX na Europa, a arte da primeira metade do século XX, Século XX no Brasil – o Modernismo, a arte da segunda metade do século XX, Século XX no Brasil: a arte contemporânea;</p> <p>-Arte Mesopotâmica na região entre os Rios Tigre e Eufrates, habitada por Sumérios, Babilônios, Assírios, Caldeus e outros povos, e os estilos artísticos (tours alados, estatuetas de olhos circulares, relevos em paredes (arquitetura), cenas de guerras e conquistas, a religiosidade;</p> <p>-Arte do Egito Antigo, diversos Estilos Artísticos e seus Períodos: religiosidade impulsionando a criação de vários estilos(Lei da Frontalidade, Escrita hieroglífica, Pintura, Escultura, Arquitetura, Arte do Baixo e Alto Relevo). Mitologia, Filosofia e Matemática dentre outros saberes;</p> <p>-Arte na Grécia Antiga e os Estilos Artísticos: a escultura, o estilo da arte Minóica na Ilha Grega de Creta, as pinturas dos murais com cores diversificadas – vivas e fortes-, os Desenhos de touros, imagens abstratas, símbolos marinhos e animais, as cerâmicas, a Arquitetura e os Ornamentação dos Templos Religiosos, seus principais escultores, pintores, arquitetos. A Religião, a Filosofia, a Política, as ciências da época e suas influências nos estilos e técnicas artísticas</p>	
--	--	--

	<p>atuais. O Período Helenístico e a fusão entre as artes e estilos Gregos e Orientais;</p> <p>-Arte Romana do Ocidente e do Oriente (Arte Bizantina): a Influência dos Etruscos, os modelos e elementos artísticos e culturais dos Gregos, as Estátuas Clássicas, as construções Arquitetônicas de Monumentos Públicos (homenagens aos Imperadores Romanos), a Pintura de Mural e as técnicas da Tridimensionalidade, a Pintura na Técnica de Afrescos, as Grandes cidades (Pompéia, Constantinopla), as fusões dos estilos Grego, Romano, Bizantino, os estilos de pintura de murais, os mosaicos e ícones religiosos, os manuscritos, as cores fortes e brilhantes na obras;</p> <p>-Arte Renascentista, o Renascimento Cultural (séculos XV e XVI): estilos artísticos e elementos utilizados nas composições, a técnica de perspectiva, uso de conhecimentos científicos e matemáticos para reproduzir a natureza. Arte da Estilização, a pintura e as novas técnicas, o uso da tinta a óleo, a escultura com sua técnica naturalista e Renascentista e a Xilogravura, dentre outras técnicas e estilos artísticos;</p> <p>-Maneirismo (século XVI), estilo e técnica: rompimento com a arte clássica por meio do desenho e da pintura de imagens distorcidas, alongadas e bizarras. Reprodução realista e distorção da Natureza. As Obras e estilos criados por Michelangelo, Tintoretto, El Greco;</p> <p>-Arte Barroca (1600 a 1750), estilos e técnicas utilizadas: sentido de movimento no desenho, a técnica ressaltando a cor e não o formato, os efeitos de luz e sombra, os temas utilizados (Paisagens, Natureza Morta, Cenas da Vida cotidiana da Época, dentre outros). Principais artistas: Caravaggio, Peter Paul Rubens, Rembrandt, Gian Lorenzo Bernini, Diego Velásquez, Jean Vermeer;</p> <p>-Arte Rococó (1730 a 1800), sua variação de estilos (bem decorados e com sensualidade): técnica do afresco nos ambientes internos, com pinturas em tons claros, linhas curvas e arabescos. Artistas mais importante: Jean-Antoine Watteau, Giovanni Battista Tiepolo, François Boucher e Jean-Honoré Fragonard;Neoclassicismo (1750 a</p>	
--	---	--

	<p>1820), estilos e elementos: resgate dos valores da arte clássica (grega e romana), aplicação e utilização, com maior incidência, da técnica do desenho e da linha sobre a cor, exploração da temática do heroísmo e civismo. Principais artistas: Antonio Canova, Anton Raphael Mengs, Jacques-Louis David, Valpinçon, Jean-Auguste-Dominique Ingres;</p> <p>-Romantismo nas artes (de 1790 a 1850), estilos e técnicas inspirados na subjetividade e introspecção, sentimentos e sensações: literatura romântica, elementos da natureza e o passado retratado de forma intensa. Artista da época: Francisco de Goya y Lucientes;</p> <p>-Arte do Realismo (de 1848 a 1875), estilos que destacam a realidade física através da objetividade científica e crua: obras inspiradas pela vida cotidiana e pela paisagem natural, críticas sociais e elementos do erotismo. Principais pinturas: Enterro em Ornans, de Gustave Courbet; Vagão de Terceira Classe, de Honoré Daumier; e Almoço na Relva, de Édouard Manet;</p> <p>-Arte do Impressionismo (de 1880 a 1900), estilo e técnica de desenho e pintura, a busca pela realidade e a imitação da natureza: emprego das técnicas da luz e cor na reprodução do nascer e entardecer na natureza. Obras de Claude Monet, Edgard Degas, e Auguste Renoir;</p> <p>-Arte do Pós-impressionismo, estilos e técnicas que buscam a realidade e imitam a natureza: emprego de luz e cor (cromatismo), expressões mais individuais e pessoais. Artistas que se destacam: Vincent Van Gogh e Henri de Toulouse-Lautrec (litogravura);</p> <p>-Visitas a museus virtuais e sites especializados em Arte (Itaú Cultural, MASP, Museu da Língua Portuguesa, Pinacoteca);</p> <p>-Montagem de vídeoinstalação;</p> <p>-Criação artística através dos Programas Fotoshop, Paint.</p>	
<b>Teatro</b>	<p>-Gênero: Autosacramental – ação dramática-teatral, religiosa, renascentista (episódios bíblicos, haxiográficos, alegóricos e morais);</p> <p>-Gênero: Entremés – os tipos textuais de seus personagens, suas caracterizações (estereótipos de figuras de</p>	<p>Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais;</p> <p>-Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas;</p> <p>-Interagir com o grupo e a</p>

	<p>estratos sociais populares), a pausa linguística (fala) e gestual (em situações insólitas, absurdas e grotescas);</p> <p>-Gênero: Noh (drama musical clássico japonês) os estilos das máscaras, a pintura facial, as vestimentas, os gestos dramáticos, expressivos, da cultura japonesa. Seus Deuses, as imitações de animais, arquitetura e a pintura de fundo do palco (cenários inspirados na natureza e no folclore nipônico);</p> <p>-Gênero: A COMMEDIA DELL'ARTE (Itália século XVI), a influência que este Gênero teatral exerceu sobre o mundo conhecido da época até os nossos dias. As composições literárias (com suas expressões extraverbais = mímicas, malabarismo, caretas) e de pintura, as formas de expressão gestual (singelas e meio apáticas) e sua teatralidade sobre textualidade. Comédia dos Erros de Shakespeare reinterpretada em 1954, pela obra de Ben Johnson, Molière e Goldoni = na pantomima, a farsa, e as obras de fantoches;</p> <p>-Gênero: COMÉDIA GREGA ANTIGA – (século V a.C. e o começo do século IV a.C), conhecida através de Aristófanes com a peça: <i>Os acarneneses</i> que se representou no ano 425 a.C.;</p> <p>-Gênero: COMÉDIA NOVA – a temática do amor (segunda metade do séc. IV a.C); autor mais conhecido: Meneandro;</p> <p>-O Gênero: FÁBULA PRAETEXTA – (séc. II a.C) no teatro romano antigo: temas de história nacional que tinha como protagonistas heróis e dirigentes romanos;</p> <p>-O Gênero: FARSA – (Idade Média): os dramas religiosos, personagens modestos (artesão, pastores, criados). Temas abordados: amor, cotidiano, autoridade, relação amo-criado, colega-colega. A época, a linguagem, os costumes, as vestimentas etc.</p>	<p>comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades;</p> <p>-Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural, histórico e estético;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural histórico e estético;</p> <p>-Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.</p>
<p><b>Arte Circense</b></p>	<p>-Diversas modalidades circenses no contexto cultural e social da humanidade;</p> <p>-Comparação das atividades artísticas e de expressão corporal na Educação Física com as praticadas na arte circense;</p> <p>-Comparação das estruturas do circo moderno como conhecemos hoje, com a do século XVIII, e o primeiro homem (Philip Astley) a idealizar a estrutura de um</p>	<p>Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais;</p> <p>-Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas;</p> <p>-Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem</p>

	<p>circo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Legislações atuais sobre o uso de animais no circo;</li> <li>-Estrutura do Royal Circus em 1782;</li> <li>-Modalidades da expressão corporal nas atividades circenses: acrobacias de solo, acrobacias no tecido, balangandam, figuram de equilíbrio (Pirâmide Humana), malabarismo, malabares e outros;</li> <li>- Escolas de Circo existentes no Brasil e sua atuação educacional e artística na atualidade;</li> <li>-Indumentárias (vestimentas e objetos de adornos) utilizadas nas diversas per - formas dos atores circenses;</li> <li>-Materiais e equipamentos tecnológico-modernos utilizados na atualidade, comparando-os com os de outra época;</li> <li>-Gêneros do Circo de Cavalinho, forma de apresentação, contribuição social, cultural e econômica na metade do século XIX no Brasil;</li> <li>-Século XIX: mudanças estruturais e adaptações sofridas pelo circo face às necessidades da realidade cultural e social do século;</li> <li>-Arte Circense da era moderna até hoje: circo e outras formas de entretenimento como o teatro, balés, cinema, televisão, computadores/internet e music-halls, dentre outras, disputam o público.</li> </ul>	<p>artística, em várias modalidades;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes;</li> <li>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</li> <li>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural, histórico e estético;</li> <li>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</li> <li>-Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo;</li> <li>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural histórico e estético;</li> <li>-Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.</li> </ul>
<b>Dança</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Danças de salão com seus ritmos e compassos nos império Grego, Romano, Francês;</li> <li>-Danças Portuguesa e Holandesa durante o período colonial Brasileiro;</li> <li>-Danças Indígenas e Africanas no Brasil;</li> <li>-Danças e rituais a partir das questões históricas, estéticas e conceituais nos séculos XIX e XX, e os novos horizontes que a tecnologia digital aponta neste século XXI;</li> <li>-Surgimento da dança como manifestação emocional do ser humano: suas alegrias, tristezas, conquistas, prazeres, ostentação social, diversos rituais (religiosos, comemorativos e de guerra), bem como as linguagens utilizadas;</li> <li>-Relação de cooperação, respeito, diálogo e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais;</li> <li>-Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas;</li> <li>-Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades;</li> <li>-Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes;</li> <li>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</li> </ul>

	<p>valorização das diversas escolhas e possibilidades de interpretação e de criação em dança, nos diversos contextos: familiar, social, educacional;</p> <p>-Discriminação verbal, visual e sinestésica e de preparo corporal adequado em relação às danças criadas, interpretadas e assistidas;</p> <p>-Relações entre corpo, dança, e seu significado dentro das diversas formas de expressão pessoal, de grupos e das culturas nas sociedades (indígenas, quilombolas, urbanas e rurais da sociedade Rondoniense, principalmente no que diz respeito ao diálogo entre a tradição e a sociedade contemporânea;</p> <p>-Organização, registro e documentação de informações sobre dança em contato com artistas, documentos, livros etc., relacionando-os a suas próprias experiências pessoais como criadores, intérpretes e apreciadores de dança;</p> <p>-Memorização e reprodução de sequências de movimentos criados pelos alunos, pelo professor ou pela tradição da dança;</p> <p>Transformações ocorridas no corpo quanto à forma, sensações, percepções, relacionando-as às danças que cria e interpreta, e às emoções, comportamentos, relacionamentos em grupo e em sociedade;</p>	<p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural, histórico e estético;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural histórico e estético;</p> <p>-Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.</p>
<b>Música</b>	<p>-Técnicas de aquecimento, relaxamento e compensação do corpo, relacionando-as com noções de anatomia aprendidas;</p> <p>Prevenção das lesões mais comuns nas aulas de dança (torções, luxações fraturas etc.);</p> <p>-Elementos do movimento: partes do corpo, dinâmicas do movimento, uso do espaço e das ações;</p> <p>-Diferenciação entre repertório, improvisação, composição coreográfica e apreciação, atentando para as diferentes sensações e percepções individuais e coletivas que ocorrem nos quatro processos;</p> <p>-Diferentes estímulos para improvisação (instruções diretas, descobertas guiadas, respostas selecionadas, jogos etc.) e para composição coreográfica (notícias de jornal, poesia, quadros, esculturas, histórias, elementos de movimento, sons e silêncio, objetos cênicos);</p> <p>-Relações entre os diferentes estímulos utilizados nas composições e os diversos</p>	<p>Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais;</p> <p>-Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas;</p> <p>-Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades;</p> <p>-Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural, histórico e estético;</p>



	<p>significados (pessoais, culturais, políticos) articulados e veiculados nas danças criadas;</p> <p>- Tomadas de decisão pessoal e grupal em relação às consequências/resultados dos processos criativos;</p> <p>-Identificação da necessidade de “ajuste” e relação, cooperação e respeito entre as escolhas individuais e as relações grupais em sala de aula, que ocorrem nos diferentes processos do fazer e apreciar dança;</p> <p>-Dançarinos/coreógrafos e grupos de dança brasileiros e estrangeiros que contribuíram para a história da dança nacional, reconhecendo e contextualizando épocas e regiões;</p> <p>-Principais aspectos de escolha do movimento, estímulos coreográficos, gênero e estilo dos coreógrafos estudados para criação das danças em sala de aula, contextualizando as diferentes opções.</p>	<p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural histórico e estético;</p> <p>-Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.</p>
--	---	--

### 3º ANO

#### COMPETÊNCIA:

- Desenvolver constante leitura do mundo, do universo textual, das imagens, sons e gestos que circulam na sociedade, dos falares e das manifestações artísticas.

#### **EIXO TEMÁTICO: Linguagem e interação, Práticas Sociais, Meio Ambiente e Diversidade Cultural, Múltiplas Linguagens e Estética das Linguagens.**

LINGUAGEM	CONTEÚDOS: com ênfase na: <b>Significação da Arte e da Estética / História da Arte e Arquitetura</b>	HABILIDADES
<b>Artes Visuais e Audiovisuais</b>	<p>-Comparação das imagens produzidas no Período Medieval e as imagens do Renascimento, analisando os temas, a iconografia, símbolos e alegorias;</p> <p>-Contextualização, estabelecimento de paralelo e distinção da arte produzida no Brasil e na Europa, no período do Renascimento;</p> <p>-Papel do artista no período do Renascimento – a extensão de sua atuação, status do artista e do ourives, entre outros;</p> <p>-Compreensão do processo de ensino da arte, da condição de mestre e aprendiz, assim como sua atuação na produção da arte</p>	<p>Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais;</p> <p>-Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas;</p> <p>-Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades;</p> <p>-Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os</p>

	<p>(arquitetura, escultura, pintura);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Identificação e reconhecimento das criações artísticas nacionais e as influências interculturais;</li> <li>-Composições artísticas do período Barroco, com o apelo às emoções;</li> <li>-Barroco brasileiro e seus principais representantes;</li> <li>-Estabelecimento de paralelo entre o Barroco europeu e o Barroco brasileiro;</li> <li>-Associação do Rococó com o mento artístico destinado ao mundo ocidental e sua elite;</li> <li>-Aproximação ao Neoclassicismo enquanto movimento artístico que dialoga com a filosofia dos iluministas;</li> <li>-Identificação das articulações políticas e filosóficas, interesses e valores relacionados ao movimento romântico;</li> <li>-Identificação do romantismo como movimento que preconiza a ruptura com o padrão estético clássico;</li> <li>-Relação entre o Realismo e as injustiças sociais provocadas pela Revolução Industrial;</li> <li>-Análise da importância do Impressionismo e do Pós-impressionismo enquanto movimentos precursores do Modernismo;</li> <li>-Reconhecimento das diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais;</li> </ul> <p>Análise das diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos;</p> <p>Valorização da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos;</p> <p>Relação de informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional;</li> </ul> <p>Manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Papel das tecnologias de comunicação e</li> </ul>	<p>outros componentes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</li> <li>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural, histórico e estético;</li> <li>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</li> <li>-Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo;</li> <li>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural histórico e estético;</li> <li>-Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.</li> </ul>
--	---	--

	<p>informação no desenvolvimento das sociedades e o tipo de conhecimento que elas produzem;</p> <p>-Reconhecimento da Art Nouveau e sua forma singular de arte aplicada à arquitetura, ao mobiliário e à ornamentação;</p> <p>-Conhecimento da Escola Alemã Bauhaus, sua importância e singularidade no diálogo interdisciplinar entre arquitetura, teatro, pintura, design e a filosofia funcionalista.</p> <p>-Diferenciação dos movimentos artísticos e o modo como qualificam as obras produzidas em diferentes estilos e épocas: Renascimento (apogeu no século XVI), Barroco na Europa (séculos XVII e XVIII), Romantismo (fim do século XVIII e século XIX), Primitivismo, desenvolvido por artistas de origem popular, com pouca ou nenhuma formação técnica, desvinculada de padrões acadêmicos e de preocupações estéticas ou vanguardistas. Refere-se às telas consideradas ingênuas ou exóticas. No Brasil: Heitor dos Prazeres (O Tintureiro) e Mestre Vitalino (Casamento no Sertão) são representantes da arte primitiva, Simbolismo (fim do século XIX), que se caracteriza pelo subjetivismo, individualismo e misticismo, Impressionismo (fim do século XIX) na França – movimento que se constitui como marco da arte moderna, e Abstracionismo (início do século XX);</p> <p>-Arte do Expressionismo: utilizando cores patéticas, dá forma plástica ao amor, ao ciúme, ao medo, à solidão, à miséria humana, à prostituição. Deforma a figura, para ressaltar o sentimento. Predominância dos valores emocionais sobre os intelectuais. Os Precurssores: Goya, Van Gogh, Gauguin, James Ensor, Edward Munch, Emil Nolde, Amedeo Modigliani, Oskar Kokoschka, Egon Schiele, Chaim Soutine, Alberto Giacometti e Francis Bacon;</p> <p>-Arte do Cubismo (de 1908 a 1915): técnicas das formas geométricas aplicadas nas obras de figuras humanas, no desenho e pintura, no recorte e colagem, na imitação de fotos. Origem histórica na obra de Cézanne, com presença da natureza figurada por meio de cones, esferas e cilindros. Outros cubistas passaram a representar os objetos com todas as suas partes num mesmo plano. Cubismo Analítico, Cubismo Sintético, principais obras: Les Femmes d'Alger (O Jogo de Cartas), de Pablo Picasso, e Casas em L'Estaque, de Georges Braque;</p> <p>-Arte do Abstracionismo: técnica de desenho e</p>	
--	---	--

	<p>pintura com linhas, planos, cores; significados, sentimentos e emoções trabalhados. Cores e formas criadas livremente;</p> <p>-Arte do Dadaísmo (de 1910 a 1920), seus estilos e elementos: revolucionário, anárquico e anticapitalista; emprego do absurdo, do sarcasmo, da sátira crítica e uso de diversas linguagens, como pintura, poesia, escultura, fotografia e teatro. Destacam-se os artistas: Hugo Ball, Hans Arp, Francis Picabia, Marcel Duchamp, Max Ernst, Kurt Schwitters, George Grosz e Man Ray;</p> <p>-Arte Surrealista (Década de 1920): exploração do inconsciente e produção de imagens que não são controladas pela razão. Associações irrealis, bizarras e provocativas. Rompimento com as noções tradicionais de perspectiva e proporcionalidade. Obras: Auto-Retrato com Sete Dedos, de Marc Chagall; O Carnaval do Arlequim, de Joan Miró; A Persistência da Memória, de Salvador Dalí; A Traição das Imagens, de René Magritte; e Uma Semana de Bondade, de Max Ernst;</p> <p>-Arte do Fauvismo (1905): impulsos instintivos ou sensações vitais e primárias sobressaem na criação das técnicas. Expressão de sensações elementares de formas e cores mais primárias. Emprego da emoção x razão;</p> <p>-Pop Art (Década de 1950): histórias em quadrinhos, mídia visual e impressa. Humor e crítica ao consumismo. Artistas mais conhecidos: Richard Hamilton, Allen Jones, Robert Rauschenberg, Jasper Johns, Andy Warhol, Roy Lichtenstein, Tom Wesselman, Jim Dine, David Hockney e Claes Oldenburg;</p> <p>-Arte Conceitual (Década de 1960) e sua aplicação em textos, imagens e objetos. A instalação. Uso da televisão e do vídeo. Destacam-se os seguintes artistas: Joseph Beuys, Joseph Kosuth, Daniel Buren, Sol LeWitt e Marcel Broodthaers, Nam June Paik, Vito Acconci, Bill Viola, Bruce Naumann, Gary Hill, Bruce Yonemoto e William Wegman;</p> <p>-Presença do Barroco na contemporaneidade. Barroco nas diversas Regiões do Brasil. Estudo comparativo entre o barroco brasileiro e o barroco europeu;</p> <p>-Características gerais de cada tendência. Representantes. Contexto histórico. Estudo comparativo com os respectivos estilos na Europa, como o Neoclássico, o Impressionismo, o Art Nouveau, etc.;</p>	
--	--	--

	<p>-Arte Pré-Histórica Brasileira, suas características peculiares, localização e estudos atuais;</p> <p>-Arte Indígena, arte encontrada pelos descobridores. Características gerais: música, dança, pintura corporal, cerâmica, cestaria, lendas, etc. Influência na cultura brasileira;</p> <p>-Arte dos Jesuítas: arte própria. Trabalho dos Jesuítas junto às comunidades indígenas brasileiras;</p> <p>-Arte Holandesa no Brasil: representantes. Influência na arte brasileira;</p> <p>Arte Negra: características, influência na arte e na cultura brasileira;</p> <p>-Comparação da produção artística do século XX na Europa e no Brasil;</p> <p>-Semana de Arte Moderna de 1922: ruptura, propostas, linguagens;</p> <p>-Principais artistas nacionais e europeus; Apreciação de obras de arte em pintura, escultura e arquitetura;</p> <p>-Aspectos da modernidade e pós-modernidade que contribuíram para o enriquecimento da cultura nacional;</p> <p>-Conhecimento e organização dos estilos de arte em ordem cronológica;</p> <p>-Visitas a museus virtuais e sites especializados em Arte (Itaú Cultural, MASP, Museu da Língua Portuguesa, Pinacoteca);</p> <p>-Montagem de vídeoinstalação;</p> <p>-Criação artística através dos Programas Fotoshop, Paint.</p>	
<p><b>Teatro</b></p>	<p>-Arte da Mímica: formas de representar cenas por meio de mímica de gestos;</p> <p>-Comunicação por meio de gestos e de expressão facial e corporal, dramatizações dirigidas, e representação cênica de textos próprios ou de outros autores;</p> <p>-Estrutura e técnicas utilizadas nos diversos estilos teatrais, tais como: Teatro do Oprimido, criado pelo Teatólogo Brasileiro Augusto Boal nas</p>	<p>Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais;</p> <p>-Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas;</p> <p>-Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades;</p> <p>-Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem</p>

	<p>décadas de 60 e70, e suas publicações nos anos de 1962 e 1973;</p> <p>-Comparação das estruturas do teatro (platéia, palco, palco italiano, palco de arena, palco semi –arena, arena de serviço, teatro/cenografia, o cenógrafo, etc.);</p> <p>-Comparação dos diversos estilos e tipos de teatro no Brasil compreendendo: estilo Luso-Brasileiro (Teatro Municipal de Ouro Preto, Teatro Municipal de Sabará, Teatro São João, Teatro Sete de Setembro, Teatro Municipal de Pirenópolis), Teatro Estilo Neoclássico (Teatro São Pedro, Teatro Arthur Azevedo, Teatro de Santa Isabel, Teatro da Paz, Teatro Amazonas), Teatro Estilo Eclético (Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro Municipal de São Paulo), Teatro Estilo – Jardim (Teatro Alberto Maranhão, Teatro José de Alencar);</p> <p>-Noções e conceitos de tempo e espaço no teatro, o papel do ator, diretor, audiência, cenógrafo e outros técnicos na história e na constituição do espetáculo; o papel dos jogos dramáticos na expressão cênica; autoestima, espírito de grupo, ritmo da peça, papel da audiência, tema da peça e das personagens, o contexto cultural e histórico de uma peça;</p> <p>Conceitos referentes à construção do texto teatral: exposição, desenvolvimento e desfecho;</p> <p>-Conceitos referentes à tese/discurso, ação dramática (conflitos, relacionamentos, causas e consequências, contexto sociocultural, político, filosófico, econômico, científico, tecnológico);</p> <p>-Conceitos: planos de ação (realidade, memória, fantasia); fala (diálogo, monólogo); personagens (protagonista, antagonista e secundário), perfil (físico, emocional, ético, moral, social, político, econômico);</p> <p>-Elementos da estética teatral e sua interação numa encenação: corpo, voz, movimento, espaço, figurinos, maquiagem, máscaras, iluminação, sonoplastia, cenografia, adereços e objetos de cena, palavra;</p>	<p>como sua articulação com os outros componentes;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural, histórico e estético;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural histórico e estético;</p> <p>-Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.</p>
--	--	---

	<p>-Relação dos diferentes tipos de encenação e formas de utilização dos signos teatrais (teatro de atores, de bonecos, sombra, mímica, dança-teatro, dança-ritual, circo, TV, vídeo, cinema);</p> <p>Modos e meios de interação dos signos da linguagem para caracterizar gêneros teatrais (tragédia, comédia, farsa, drama, melodrama, lírico, épico), e relacioná-los com as diferentes estilísticas atuais do teatro, da TV e do cinema;</p> <p>-Surgimento dos profissionais ligados ao fazer teatral: dramaturgo, ator, encenador, diretor, figurinista, aderecista, maquiador, iluminador, sonoplasta, camareiro, contrarregista, maquinista, carpinteiro teatral e produtor;</p> <p>Identificação das ações inter, multi e transdisciplinares da produção teatral;</p> <p>-Elementos estruturais dos textos: gênero, tema, enredo (exposição, desenvolvimento e desfecho); tese/discurso; ação dramática (conflitos, relacionamentos, causas e consequências; contexto sociocultural, político, filosófico, econômico, científico, tecnológico);</p> <p>-Projeto de produção teatral que contemple a análise dos aspectos e dos problemas sociais da comunidade, de modo a propor soluções e intervenções;</p> <p>-Impacto do desenvolvimento sociocultural, científico e tecnológico no processo de representação teatral e nos elementos da encenação, verificando sua ação sobre a realização, a apreciação e a fruição nos espetáculos cênicos;</p> <p>-Importância das manifestações cênicas para a formação da identidade nacional e do patrimônio artístico local, regional, nacional e universal;</p> <p>-Manifestações populares locais que utilizam a ação dramática como instrumento de comunicação e expressão de valores éticos;</p> <p>-Elementos da linguagem cênica nos veículos de comunicação, para mobilizar emoções,</p>	
--	--	--

	valores, atitudes e opiniões e influenciar comportamentos individuais e sociais (teatro, cinema multimídia, show musical, vídeo, TV, Internet e outros).	
<b>Arte Circense</b>	<p>-Atividades artísticas como área de conhecimento, tanto no aspecto histórico e cultural como na vivência artística direcionada às práticas da Arte Circense;</p> <p>-Novas formas de pintura facial dos atores do Riso (palhaços) na arte circense;</p> <p>-Apropriação de diferentes linguagens que favoreçam a socialização e preencham necessidades de expressão e troca cultural, destacando-se a atividade circense (cama-elástica, malabares, contorcionismo, equilibrismo, palhaçaria, trapézio, saltos, laço e chicote;</p> <p>-Indumentária nas diversas culturas: panorama do vestuário étnico, suas variações e influências no vestir para a atuação na arte circense;</p> <p>-Papel educacional das famílias circenses na transmissão da cultura circense.</p> <p>-Arte circense, ginástica acrobática e educação física (consciência corporal), dentre outras atividades educacionais como complemento da formação da saúde e entretenimento;</p> <p>-Escolas de Circo existentes no Brasil e sua atuação Educacional e Artística na atualidade;</p> <p>-Indumentárias (vestimentas e objetos de adornos), utilizadas nas diversas per-formas dos atores circenses;</p> <p>Materiais e equipamento tecnológicos/modernos utilizados na atualidade, comparando-os com os de outra época;</p>	<p>Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais;</p> <p>-Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas;</p> <p>-Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades;</p> <p>-Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural, histórico e estético;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural histórico e estético;</p> <p>-Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.</p>



	<p>-Gêneros do Circo de Cavalinho, sua forma de apresentação, sua contribuição social, cultural e econômica na metade do século XIX no Brasil;</p> <p>-O circo como a arte mais antiga do mundo;</p> <p>-Surgimento da arte da acrobacia, sua utilização para o treinamento dos guerreiros, e contribuição para o desenvolvimento corporal, da agilidade, da flexibilidade e da força;</p> <p>-Conhecer a infra-estrutura do circo nos dias de hoje;</p> <p>-Diversos estilos e gêneros de atores do riso (palhaços) na Arte circense.</p>	
<p><b>Dança</b></p>	<p>-Origem e função da dança nas cortes europeias;</p> <p>-Elementos que propiciaram o surgimento do ballet com seus códigos, regras e formas definidas;</p> <p>-Diferentes ballets de repertório criados ao longo da história dessa técnica, sua relação com a composição musical e com as artes visuais da época;</p> <p>-Transição do ballet para a dança moderna, advento da dança moderna e aceitação pelo público;</p> <p>-O período de transição da dança clássica para a dança moderna e novos elementos coreográficos trazidos pelos coreógrafos desse período, considerados como vanguarda;</p> <p>-Relação entre a música e a dança desenvolvida no Brasil, nos séculos XIX e XX, buscando entender como uma contribuiu para o desenvolvimento da outra;</p> <p>-Nova maneira de trabalhar o corpo na dança moderna, com os bailarinos dançando descalços, trabalhando contrações, torções, desençaixe, etc. e com movimentos mais livres, embora respeitando técnica fechada; Técnicas da dança moderna;</p> <p>-Relação entre dança e alteridade: surgimento de técnicas variadas de dança no século XX;</p>	<p>Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais;</p> <p>-Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas;</p> <p>-Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades;</p> <p>-Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural, histórico e estético;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo;</p> <p>-Investigar, contextualizar e</p>

	<p>-A popularização da dança no cinema, no século XX e técnicas de dança mais exploradas pela sétima arte;</p> <p>-Importância das danças e da música dos negros norte-americanos para o desenvolvimento, a difusão e a popularização da dança;</p> <p>-Danças disseminadas pela indústria cultural e análise crítica do conteúdo estético e artístico;</p> <p>-Surgimento da dança contemporânea, sistemas e métodos desenvolvidos pela dança moderna e pós-moderna;</p> <p>-As várias linguagens que alimentam a dança contemporânea;</p> <p>-Danças afro-brasileiras e sua importância para a formação cultural dos dançarinos brasileiros;</p> <p>-Influência das danças indígenas na construção das diversas técnicas de dança contemporânea no Brasil e na diferenciação dos corpos dos dançarinos no Brasil;</p> <p>-Desenvolvimento da dança contemporânea no Brasil e técnicas mais utilizadas;</p> <p>-Construção de roteiro, ensaio e apresentação de espetáculo de dança.</p>	<p>compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural histórico e estético;</p> <p>-Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.</p>
<p><b>Música</b></p>	<p>-Elementos básicos da linguagem musical nos diversos gêneros e estilos;</p> <p>-Diferentes formas de organização do som quanto aos seus parâmetros;</p> <p>-Similaridades e diferenças na organização da estrutura formal da música nos seus diversos gêneros e estilos;</p> <p>-Elementos da linguagem musical e elementos formais da estrutura musical na criação e improvisação musical;</p> <p>-Emprego de instrumentos musicais nos diversos estilos, analisando os recursos aplicados no processo de produção musical;</p> <p>-Emprego da voz e do corpo humano como instrumento musical nos diversos estilos,</p>	<p>Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais;</p> <p>-Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas;</p> <p>-Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades;</p> <p>-Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p>

	<p>analisando os recursos aplicados no processo de produção musical;</p> <p>-Emprego da voz e ou instrumentos na execução musical com fluência, expressividade e senso de estrutura;</p> <p>-Recursos tecnológicos na criação musical;</p> <p>-Diferenciação de obras de diferentes estilos musicais a partir da análise dos elementos musicais, das estruturas formais, características e recursos utilizados na sua composição;</p> <p>-Produções musicais em culturas diversas;</p> <p>-Expressão e discussão de sensações, ideias e sentimentos provocados pela escuta de diferentes estilos musicais;</p> <p>-Noções e conceitos do som e seus elementos formadores, voz, Instrumentos musicais, música pura, música programática, sonoplastia, expressividade vocal, diversidade das manifestações sonoras;</p> <p>-Aspectos formais da composição musical, alteração da expressão musical de acordo com as diferentes épocas e culturas;</p> <p>Reflexão sobre a assimilação de aspectos característicos de uma cultura por outra, evidenciada na sua produção musical;</p> <p>-Diversas possibilidades de agrupamentos instrumentais;</p> <p>-Relações entre o contexto histórico, social, político, econômico e cultural de diferentes épocas e suas produções musicais;</p> <p>-Diferentes usos e funções da música de diversos países e épocas, a partir do contexto em que está inserida;</p> <p>-Diferentes usos e funções da música no cotidiano e nas manifestações culturais de diversos grupos.</p>	<p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural, histórico e estético;</p> <p>-Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;</p> <p>-Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo;</p> <p>-Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural histórico e estético;</p> <p>-Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.</p>
--	--	--

## **3.7 - EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **3.7.1 CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

“A Educação Física mudou de objetivo: não procura futuros campeões, mas quer bons cidadãos” (PCN, Vol. 07. p. 12)”.

A Educação Física é um componente do currículo escolar caracterizado pela ênfase nos conceitos, princípios, valores, atitudes e procedimentos das dimensões biodinâmica, comportamental e sociocultural do movimentar-se humano e da corporeidade.

Dadas suas possibilidades de potencializar aspectos importantes e insubstituíveis do desenvolvimento humano, consubstanciados na dimensão psicomotora e nos domínios cognitivos e sociais, a Educação Física deve estar inserida em todos os níveis escolares e integrada ao projeto pedagógico da escola, constituindo-se numa estratégia educacional inclusiva, orientando e difundindo valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, os quais devem ser vivenciados, destacados e refletidos em sua prática, constituindo elementos balizadores da formação de uma sociedade mais justa e humana.

A Constituição Federal rege no Art. 217 que é dever do Estado fomentar práticas esportivas formais e não formais, como direito de cada indivíduo, observando a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do esporte educacional. Para o cotidiano escolar, os princípios emanados da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9.394/96), asseguram que os indivíduos atendidos pelo Sistema de Educação Nacional, recebam a necessária atenção em relação à educação integral a que têm direito. O Art. 26 §3º garante que a Educação Física Escolar é componente curricular obrigatório da Educação Básica o que assegura o acesso a todos.

Por suas origens militares e médicas e por seu atrelamento quase servil aos mecanismos de interesses governamentais, tanto a prática como a reflexão teórica no campo da Educação Física restringiram os conceitos de corpo e movimento - fundamentos de seu trabalho - aos seus aspectos fisiológicos e técnicos. Atualmente, a análise crítica e a busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além daqueles, se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas, as quais interagem e se movimentam como sujeitos sociais e

como cidadãos.

Buscando uma compreensão que melhor contemple a complexidade da questão, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais adotou a distinção entre organismo –um sistema estritamente fisiológico– e corpo, que se relaciona dentro de um contexto sociocultural, abordando os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos.

O ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura, na medida em que tudo o que faz está inserido num contexto cultural, produzindo e reproduzindo cultura.

A cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo e neles o indivíduo é formado desde o momento da sua concepção. Nesses mesmos códigos, durante a sua infância, aprende os valores do grupo e por eles posteriormente é introduzido nas obrigações da vida adulta, da maneira como cada grupo social as concebe.

Ao longo da história, a fragilidade de recursos biológicos fez com que os seres humanos buscassem suprir as insuficiências com criações que tornassem os movimentos mais eficazes, seja por razões militares, relativas ao domínio e uso de espaço, seja por razões econômicas, que dizem respeito às tecnologias de caça, pesca e agricultura, seja por razões religiosas, que tangem aos rituais e festas, ou mesmo por razões apenas lúdicas. Derivaram daí inúmeros conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo, tendo ressignificadas as suas intencionalidades e formas de expressão, e constituem o que se pode chamar de cultura corporal.

Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estes têm em comum a representação corporal, com características lúdicas e de diversas culturas humanas. Todos eles ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando uma atitude lúdica.

A Educação Física, com uma história de pelo menos um século e meio no mundo ocidental moderno, tem buscado a formulação de um recorte epistemológico próprio. Contemporaneamente, a área da Educação Física contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, considerando-se fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta), seus benefícios fisiológicos, psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física escolar, sistematizando situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Para isso, é necessário que se faça uma clara distinção entre a meta da Educação Física escolar e as metas do esporte, da dança, da ginástica e da luta, pois a atletização dos alunos não pode ser a meta almejada pela Educação Física escolar. Deve dar oportunidades a todos os sujeitos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos.

Nesse sentido, cabe assinalar que os alunos com deficiências físicas não podem ser privados das aulas de Educação Física, independentemente de qual seja o conteúdo a ser desenvolvido. Os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social), ficando tarefa do educador oferecer situações que garantam a participação de todos os alunos.

A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles. Além disso, adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos.

A Educação Física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais, permitindo que se vivenciem diferentes práticas corporais (danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas advindas das mais diversas manifestações culturais), e se enxergue como estas atividades compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado, podendo-se pressupor que esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais, bem como, das pessoas que dele fazem parte.

No âmbito da Educação Física, enfim, os conhecimentos construídos através de abordagens sobre o corpo e seu processo de desenvolvimento, possibilitam ao aluno:

- a consciência com relação à adoção de hábitos de vida saudáveis;

- a análise crítica de valores sociais que se tornaram dominantes na sociedade, seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social e a atuação dos meios de comunicação em produzi-los, transmiti-los e impô-los;
- a compreensão de que o lazer, os esportes e as demais atividades corporais, bem como os locais destinados a sua prática, são necessidades básicas, e, por isso, direitos do cidadão.

### 3.7.2 - Objetivo Geral

É explorar e analisar o mundo motor por meio das manifestações da cultura corporal visando o entendimento e a autonomia frente aos conhecimentos relativos à prática da atividade física permanente.

### 3.7.3 - Objetivos Específicos

-Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo **conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro**, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social.

-Possibilita vivências e conhecimentos ligados à **atividades físicas** que permitam a **interação social** da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.).

-Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades, através da **atividade física**, considerando-se os aspectos de relação **homem-natureza**, percebendo como a Educação Física possa atuar para respeitar a diversidade cultural e **manutenção e conservação do meio ambiente**.

-Proporcionar vivências e experiências, através da atividade física a partir, da compreensão das múltiplas linguagens corporais, partindo da **diversidade de situações étnicas** através da utilização de jogos, danças, lutas, esporte, mímica, etc.

-Proporcionar o entendimento da relação entre a atividade física e as diversas linguagens artísticas, promovendo a formação e o desenvolvimento do **senso estético** possibilitando o conhecimento crítico aos **padrões de beleza impostos/criados**.

## 1º ANO

### COMPETÊNCIA:

- Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo, analisando e valorizando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na cultura do movimento, aprofundando os conhecimentos das diversas possibilidades de manter o corpo em movimento para obtenção e manutenção da saúde.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<b>Linguagem e Interação</b>	<p>-Conhecimento e percepção das potencialidades e limitações do seu próprio corpo e do outro, através de vivências e experiências em atividades físicas com predominância nos Esportes Básicos Comuns e/ou Esportes Alternativos.</p> <p>-Compreensão das diferenças de lazer, recreação e esportes, reconhecendo suas manifestações ao longo da história e em dias atuais.</p> <p>-Aprofundamento da anatomia funcional do sistema esquelético e muscular e sua resposta a prática de exercícios relacionadas com as forças aplicadas (cinesiologia).</p>	<p>-Vivenciar as manifestações corporais presentes nos esportes, danças, ginásticas, lutas e lazer entendendo suas limitações corporais percebendo estas manifestações como possibilidades de práticas corporais.</p> <p>-Reconhecer as diversas possibilidades de manter o corpo ativo através de vivências corporais variadas.</p> <p>-Aprofundar o entendimento das questões conceituais que envolvem atividade física, esportes, danças, lazer, jogo e saúde para obtenção de valores corporais.</p>
<b>Práticas Sociais</b>	<p>-Vivência de jogos e outras práticas voltadas ao desenvolvimento do lazer, como meio de comunicação e interação entre a escola, a família e a comunidade.</p> <p>Conhecimento da legislação que valida os direitos do cidadão para obtenção de lazer e esportes.</p> <p>-Noções preliminares de epidemiologia;</p> <p>-Conceito e sua aplicação na sociedade;</p> <p>-Epidemiologia da atividade física; DSTs.</p>	<p>-Refletir quanto às necessidades sociais que vinculem questões relacionadas à atividade física e saúde, no sentido de entender qual o seu papel na sociedade para questioná-la e ser capaz de transformá-la.</p> <p>-Analisar as necessidades coletivas que são promotoras de saúde reconhecendo a atividade física como facilitadora destas necessidades.</p>
<b>Meio Ambiente e Diversidade Cultural</b>	<p>-Ampliação dos conhecimentos e vivência dos Esportes da Natureza, tais como, Caminhadas Ecológicas, Trilhas, Ciclismo, Canoagem, bem como outras atividades praticadas na região, como instrumentos de respeito às diversidades culturais e a necessidade de preservação do meio ambiente.</p>	<p>-Vivenciar as manifestações corporais presentes nos esportes, danças, ginásticas, lutas e lazer entendendo suas limitações corporais percebendo estas manifestações como</p>



	<p>-A urbanização e suas implicações para opções de lazer, considerando a utilização dos espaços físicos na comunidade para a prática de atividade física em geral, como fator de favorecimento da socialização entre seus integrantes.</p> <p>-Conhecimentos ampliados sobre os tipos de alimentos e sua relação com algumas doenças da modernidade como: obesidade, hipertensão e diabetes;</p> <p>-Pirâmide da Atividade Física;</p> <p>-Noções básicas sobre o metabolismo alimentar e sua relação com a prática de exercícios;</p> <p>-Socorros de urgências: massagem cardíaca; transporte de acidentados.</p>	<p>possibilidades de práticas corporais.</p> <p>-Reconhecer as diversas possibilidades de manter o corpo ativo através de vivências corporais variadas.</p> <p>-Aprofundar o entendimento das questões conceituais que envolvem atividade física, esportes, danças, lazer, jogo e saúde para obtenção de valores corporais.</p>
<b>Múltiplas Linguagens</b>	<p>-Identificação de linguagens corporais, considerando as diversidades étnicas, através de experiências adquiridas com danças, atividades de expressão corporal ou outras manifestações rítmicas, criando coreografias pertinentes a cultura e ao folclore brasileiro.</p> <p>-Conhecimento e análise dos diferentes espaços de lazer para as diversas classes sociais existentes no Estado de Rondônia.</p> <p>-Compreensão dos princípios da atividade física sistematizada: individualidade biológica, sobrecarga, continuidade e interação volume/intensidade.</p>	<p>-Vivenciar as manifestações corporais presentes nos esportes, danças, ginásticas, lutas e lazer entendendo suas limitações corporais percebendo estas manifestações como possibilidades de práticas corporais.</p> <p>-Reconhecer as diversas possibilidades de manter o corpo ativo através de vivências corporais variadas.</p> <p>-Aprofundar o entendimento das questões conceituais que envolvem atividade física, esportes, danças, lazer, jogo e saúde para obtenção de valores corporais.</p>
<b>Estética das Múltiplas Linguagens</b>	<p>-Conhecimento das características das diversas modalidades de ginástica (esportivas, de academia, geral, etc.) , através da prática dos seus fundamentos, ressaltando a importância da participação de todos em busca de seus objetivos em conformidade com suas possibilidades.</p> <p>-Análise da influência da mídia nos eventos de atividade física e expressões culturais, compreendendo a relação entre mídia e consumo.</p> <p>-Análise de algumas patologias (Distúrbios Dismórficos Corporais) inerentes ao excesso de peso, magreza e prática exagerada de exercício físico;</p> <p>-O stress como fator interveniente na qualidade de vida.</p>	<p>Refletir quanto às necessidades sociais que vinculem questões relacionadas à atividade física e saúde, no sentido de entender qual o seu papel na sociedade para questioná-la e ser capaz de transformá-la.</p> <p>-Analisar as necessidades coletivas que são promotoras de saúde reconhecendo a atividade física como facilitadora destas necessidades.</p> <p>- Reconhecer as diversas possibilidades de manter o corpo ativo através de vivências corporais variadas.</p>

## 2º ANO

### COMPETÊNCIA:

- Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo, analisando e valorizando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na cultura do movimento, aprofundando os conhecimentos das diversas possibilidades de manter o corpo em movimento para obtenção e manutenção da saúde.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<b>Linguagem e Interação</b>	<p>-Participação no planejamento e organização de atividades físicas na escola que favoreçam a integração dos seus participantes, com ênfase nos Esportes Básicos Comuns e/ou Esportes Alternativos.</p> <p>-A ética dentro e fora das competições esportivas;</p> <p>-Vivência e exemplificação de situações éticas, tanto como atletas em competições esportivas, assim como em qualquer outra função que venha a participar.</p> <p>-Compreensão da anatomia do sistema cardiopulmonar e sua resposta a prática de exercícios;</p> <p>-Conhecimento das formas de controle da atividade através dos cálculos de FC<sub>máx</sub>, Zona Alvo e percepção de esforço.</p>	<p>-Vivenciar as manifestações corporais presentes nos esportes, danças, ginásticas, lutas e lazer entendendo suas limitações corporais percebendo estas manifestações como possibilidades de práticas corporais.</p> <p>-Refletir quanto à necessidade sociais que vinculem questões relacionadas à atividade física e saúde, no sentido de entender qual o seu papel na sociedade para questioná-la e ser capaz de transformá-la.</p> <p>-Analisar as necessidades coletivas que são promotoras de saúde reconhecendo a atividade física como facilitadora destas necessidades.</p> <p>-Reconhecer as diversas possibilidades de manter o corpo ativo através de vivências corporais variadas.</p> <p>-Aprofundar o entendimento das questões conceituais que envolvem atividade física, esportes, danças, lazer, jogo e saúde para obtenção de valores corporais.</p> <p>-Reconhecer e compreender o funcionamento do corpo entendendo como a prática da atividade física pode transformá-la.</p>
<b>Práticas Sociais</b>	<p>-Participação e organização de atividades voltadas ao Lazer, envolvendo a escola (professores, funcionários e educandos), a família e a comunidade, como meio de interação social.</p> <p>-Compreensão do que são políticas públicas e quais são as principais Políticas Públicas <b>Nacionais</b> voltadas ao esporte e ao lazer.</p>	<p>-Vivenciar as manifestações corporais presentes nos esportes, danças, ginásticas, lutas e lazer entendendo suas limitações corporais percebendo estas manifestações como possibilidades</p>

	<p>-Compreensão e análise dos aspectos epidemiológicos das doenças da modernidade investigando causas, evolução e consequências (diabetes, dislipidemias, tabagismo, hipertensão, dentre outras);</p> <p>-Análise das políticas públicas nacionais voltadas à saúde;</p> <p>- A importância da prática da atividade física sistematizada para modificações de padrões epidemiológicos negativos;</p> <p>-Gravidez na adolescência e suas modificações: corporais, psicológicas e sociais</p>	<p>de práticas corporais.</p> <p>-Refletir quanto à necessidade sociais que vinculem questões relacionadas à atividade física e saúde, no sentido de entender qual o seu papel na sociedade para questioná-la e ser capaz de transformá-la.</p> <p>-Analisar as necessidades coletivas que são promotoras de saúde reconhecendo a atividade física como facilitadora destas necessidades.</p> <p>-Reconhecer as diversas possibilidades de manter o corpo ativo através de vivências corporais variadas.</p> <p>-Aprofundar o entendimento das questões conceituais que envolvem atividade física, esportes, danças, lazer, jogo e saúde para obtenção de valores corporais.</p> <p>-Reconhecer e compreender o funcionamento do corpo entendendo como a prática da atividade física pode transformá-la.</p>
<p><b>Meio Ambiente e Diversidade Cultural</b></p>	<p>-Compreensão da importância da prática de E.N. e outras atividades regionais, como instrumento de interação entre o homem e a natureza focando a preservação do meio ambiente.</p> <p>-Compreensão sobre a construção de espaços para a prática da atividade física, a realização de grandes eventos e suas relações com impacto ambiental, cultural e social;</p> <p>-Análise da aplicabilidade de atividades físicas, tanto na zona urbana como na natureza, com relação ao impacto ambiental e o respeito às peculiaridades regionais;</p> <p>-Conhecimento e valorização dos esportes indígenas.</p> <p>-Conhecimentos ampliados sobre suplementação alimentar e suas respostas em organismos de indivíduos saudáveis ou portadores de patologias da modernidade;</p> <p>-Socorros: estiramento muscular e queimaduras.</p>	<p>-Vivenciar as manifestações corporais presentes nos esportes, danças, ginásticas, lutas e lazer entendendo suas limitações corporais percebendo estas manifestações como possibilidades de práticas corporais.</p> <p>-Refletir quanto à necessidade sociais que vinculem questões relacionadas à atividade física e saúde, no sentido de entender qual o seu papel na sociedade para questioná-la e ser capaz de transformá-la.</p> <p>-Analisar as necessidades coletivas que são promotoras de saúde reconhecendo a atividade física como facilitadora destas necessidades.</p> <p>-Reconhecer as diversas possibilidades de manter o corpo ativo através de vivências corporais variadas.</p> <p>-Aprofundar o entendimento das questões conceituais que envolvem atividade física, esportes, danças, lazer, jogo e saúde para obtenção de valores corporais.</p>

		-Reconhecer e compreender o funcionamento do corpo entendendo como a prática da atividade física pode transformá-la.
<b>Múltiplas Linguagens</b>	<p>-Participação no planejamento e organização de eventos com danças, atividades de expressão e/ou outras manifestações rítmicas pertinentes a cultura e aos folclores brasileiro e mundial.</p> <p>-Análise da influencia da mídia e a opinião pública em transmissões esportivas e culturais (Campeonatos e Torneios locais, nacionais e internacionais; Apresentações folclóricas e festivais).</p> <p>-Ampliação da percepção corporal durante a prática de atividade física sistematizada: a dor aguda, dor tardia, alterações cardíacas e o cansaço.</p>	<p>-Vivenciar as manifestações corporais presentes nos esportes, danças, ginásticas, lutas e lazer entendendo suas limitações corporais percebendo estas manifestações como possibilidades de práticas corporais.</p> <p>-Refletir quanto à necessidade sociais que vinculem questões relacionadas à atividade física e saúde, no sentido de entender qual o seu papel na sociedade para questioná-la e ser capaz de transformá-la.</p> <p>-Analisar as necessidades coletivas que são promotoras de saúde reconhecendo a atividade física como facilitadora destas necessidades.</p> <p>-Reconhecer as diversas possibilidades de manter o corpo ativo através de vivências corporais variadas.</p> <p>-Aprofundar o entendimento das questões conceituais que envolvem atividade física, esportes, danças, lazer, jogo e saúde para obtenção de valores corporais.</p> <p>-Reconhecer e compreender o funcionamento do corpo entendendo como a prática da atividade física pode transformá-la.</p>
<b>Estética das Múltiplas Linguagens</b>	<p>-Compreensão e possibilidades de vivências voltadas às diversas modalidades de ginástica (esportivas, de academia, geral, etc.) percebendo a sua importância para o conhecimento do próprio corpo.</p> <p>-Análise do consumismo e suas implicações nos esportes e lazer (as marcas e os investimentos para as diversas manifestações da atividade física/esportes/folclore/danças)</p> <p>-Desenvolvimento de conhecimentos básicos sobre as respostas hormonais diante da atividade física (adrenalina, noradrenalina, dopamina, endorfinas, serotoninas, HG, ácido lático, dentre outras).</p>	<p>-Vivenciar as manifestações corporais presentes nos esportes, danças, ginásticas, lutas e lazer entendendo suas limitações corporais percebendo estas manifestações como possibilidades de práticas corporais.</p> <p>-Refletir quanto à necessidade sociais que vinculem questões relacionadas à atividade física e saúde, no sentido de entender qual o seu papel na sociedade para questioná-la e ser capaz de transformá-la.</p> <p>-Analisar as necessidades coletivas que são promotoras de saúde</p>

		<p>reconhecendo a atividade física como facilitadora destas necessidades.</p> <p>-Reconhecer as diversas possibilidades de manter o corpo ativo através de vivências corporais variadas.</p> <p>-Aprofundar o entendimento das questões conceituais que envolvem atividade física, esportes, danças, lazer, jogo e saúde para obtenção de valores corporais.</p> <p>-Reconhecer e compreender o funcionamento do corpo entendendo como a prática da atividade física pode transformá-la.</p>
--	--	--

### 3º ANO

#### COMPETÊNCIA:

- Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo, analisando e valorizando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na cultura do movimento, aprofundando os conhecimentos das diversas possibilidades de manter o corpo em movimento para obtenção e manutenção da saúde.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<b>Linguagem e Interação</b>	<p>-Compreensão dos Esportes Básicos Comuns e Esportes Alternativos como opções de prática esportiva permanente, analisando seus limites e possibilidades na perspectiva de inclusão.</p> <p>-A atividade física e a relação com o mercado de trabalho. A necessidade dos TAFs (Teste Aptidão Física) para obtenção de contratos empregatícios.</p> <p>-Conhecimentos ampliados sobre a anatomia funcional do sistema esquelético, muscular e cardiopulmonar e sua relação com a prática de atividade física para toda a vida.</p>	<p>-Vivenciar as manifestações corporais presentes nos esportes, danças, ginásticas, lutas e lazer entendendo suas limitações corporais percebendo estas manifestações como possibilidades de práticas corporais.</p> <p>-Refletir quanto à necessidade sociais que vinculem questões relacionadas à atividade física e saúde, no sentido de entender qual o seu papel na sociedade para questioná-la e ser capaz de transformá-la.</p> <p>-Analisar as necessidades coletivas que são promotoras de saúde reconhecendo a atividade física como facilitadora destas necessidades.</p> <p>-Reconhecer as diversas possibilidades de manter o corpo ativo através de vivências</p>

		<p>corporais variadas.</p> <p>-Aprofundar o entendimento das questões conceituais que envolvem atividade física, esportes, danças, lazer, jogo e saúde para obtenção de valores corporais.</p> <p>-Reconhecer e compreender o funcionamento do corpo entendendo como a prática da atividade física pode transformá-la.</p>
<b>Práticas Sociais</b>	<p>-Análise dos conteúdos dos jogos como opções de lazer, e de interação na comunidade em seu entorno.</p> <p>-Promoção de atividades que possibilitem lazer para a comunidade escolar/geral;</p> <p>-Reflexão a cerca do processo de envelhecimento (comunidade, família, trabalho e lazer);</p> <p>-Sensibilização para a compreensão crítica da realidade social do entorno escolar.</p> <p>-Conhecimento de dados epidemiológicos do mundo, do Brasil de Rondônia e de cada município;</p> <p>Conhecimentos básicos sobre atividade física e as doenças crônicas degenerativas relacionadas ao processo de envelhecimento (osteoporose, artrose, dentre outros);</p> <p>-Conhecimentos sobre LER/DORT e seus aspectos preventivos e terapêuticos.</p>	<p>-Vivenciar as manifestações corporais presentes nos esportes, danças, ginásticas, lutas e lazer entendendo suas limitações corporais percebendo estas manifestações como possibilidades de práticas corporais.</p> <p>-Refletir quanto à necessidade sociais que vinculem questões relacionadas à atividade física e saúde, no sentido de entender qual o seu papel na sociedade para questioná-la e ser capaz de transformá-la.</p> <p>-Analisar as necessidades coletivas que são promotoras de saúde reconhecendo a atividade física como facilitadora destas necessidades.</p> <p>-Reconhecer as diversas possibilidades de manter o corpo ativo através de vivências corporais variadas.</p> <p>-Aprofundar o entendimento das questões conceituais que envolvem atividade física, esportes, danças, lazer, jogo e saúde para obtenção de valores corporais.</p> <p>-Reconhecer e compreender o funcionamento do corpo entendendo como a prática da atividade física pode transformá-la.</p>
<b>Meio Ambiente e Diversidade Cultural</b>	<p>-Organização de atividades com ênfase nos E.N, voltadas às questões de preservação do meio ambiente, respeitando as peculiaridades regionais.</p> <p>-Percepção dos materiais alternativos como opção de utilização para garantir a prática de atividade física, entendendo a necessidade de</p>	<p>-Vivenciar as manifestações corporais presentes nos esportes, danças, ginásticas, lutas e lazer entendendo suas limitações corporais percebendo estas manifestações como possibilidades de práticas corporais.</p>

	<p>investimentos financeiros para estes.</p> <p>-Compreensão da reposição hidroeletrolítica antes, durante e após a atividade física (bebidas hisotônica, estimulantes dentre outros);</p> <p>-Socorros: insolação e crise epiléticas.</p>	<p>-Refletir quanto à necessidade sociais que vinculem questões relacionadas à atividade física e saúde, no sentido de entender qual o seu papel na sociedade para questioná-la e ser capaz de transformá-la.</p> <p>-Analisar as necessidades coletivas que são promotoras de saúde reconhecendo a atividade física como facilitadora destas necessidades.</p> <p>-Reconhecer as diversas possibilidades de manter o corpo ativo através de vivências corporais variadas.</p> <p>-Aprofundar o entendimento das questões conceituais que envolvem atividade física, esportes, danças, lazer, jogo e saúde para obtenção de valores corporais.</p> <p>-Reconhecer e compreender o funcionamento do corpo entendendo como a prática da atividade física pode transformá-la.</p>
<p><b>Múltiplas Linguagens</b></p>	<p>-Criação de coreografias vinculadas às danças, atividades de expressão corporal, dramatização e outras manifestações rítmicas, que retratam à realidade social ou outras temáticas atuais.</p> <p>-Conhecimento e análise dos diferentes espaços públicos de lazer existentes em seu município.</p> <p>-A especificidade do trabalho de força muscular; de alongamento; de flexibilidade e do aeróbico. Tipos de exercícios;</p> <p>-Organização de programas básicos de atividade física.</p>	<p>-Vivenciar as manifestações corporais presentes nos esportes, danças, ginásticas, lutas e lazer entendendo suas limitações corporais percebendo estas manifestações como possibilidades de práticas corporais.</p> <p>-Refletir quanto à necessidade sociais que vinculem questões relacionadas à atividade física e saúde, no sentido de entender qual o seu papel na sociedade para questioná-la e ser capaz de transformá-la.</p> <p>-Analisar as necessidades coletivas que são promotoras de saúde reconhecendo a atividade física como facilitadora destas necessidades.</p> <p>-Reconhecer as diversas possibilidades de manter o corpo ativo através de vivências corporais variadas.</p> <p>-Aprofundar o entendimento das questões conceituais que envolvem atividade física, esportes, danças, lazer, jogo e saúde para obtenção de valores</p>

		<p>corporais.</p> <p>-Reconhecer e compreender o funcionamento do corpo entendendo como a prática da atividade física pode transformá-la.</p>
<p><b>Estética das Múltiplas Linguagens</b></p>	<p>-Entendimento da ginástica (G.Esportivas, de Academia, Geral, etc) como possibilidade para a prática de atividade física permanente, analisando os benefícios e riscos das diferentes modalidades das praticadas.</p> <p>-As relações entre estética e sociedade. As implicações dos padrões de beleza de acordo com a cultura dos diferentes tipos de povos;</p> <p>-As relações entre padrões de beleza e o mercado de trabalho.</p> <p>-A utilização de substâncias ilícitas para obtenção de resultados estéticos que atendam aos padrões sociais: termogênicos, esteróides, anabolizantes, medicamentos sem prescrição médica.</p>	<p>-Vivenciar as manifestações corporais presentes nos esportes, danças, ginásticas, lutas e lazer entendendo suas limitações corporais percebendo estas manifestações como possibilidades de práticas corporais.</p> <p>-Refletir quanto à necessidade sociais que vinculem questões relacionadas à atividade física e saúde, no sentido de entender qual o seu papel na sociedade para questioná-la e ser capaz de transformá-la.</p> <p>-Analisar as necessidades coletivas que são promotoras de saúde reconhecendo a atividade física como facilitadora destas necessidades.</p> <p>-Reconhecer as diversas possibilidades de manter o corpo ativo através de vivências corporais variadas.</p> <p>-Aprofundar o entendimento das questões conceituais que envolvem atividade física, esportes, danças, lazer, jogo e saúde para obtenção de valores corporais.</p> <p>-Reconhecer e compreender o funcionamento do corpo</p>



		entendendo como a prática da atividade física pode transformá-la.
--	--	---

## 4. ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

### 4.1 - Caracterização da área de Matemática

O currículo de Matemática no Ensino Médio é formado por um conjunto de conteúdos que se somam historicamente numa mesma disciplina escolar. Os conhecimentos numéricos, algébricos, geométricos, medidas e tratamento da Informação são contemplados na disciplina com vistas à compreensão das diferenças e inter-relações entre os conteúdos de referência que compõem a área de ciências, ditas exatas, no processo pedagógico.

De forma geral, os conteúdos são tratados na disciplina conforme os seguintes eixos:

- *Números e Operações* – com a abordagem dos conteúdos: Números reais; Números Complexos.
- *Algébrico-Simbólico* – Sistemas lineares; Matrizes e Determinantes; Equações e Inequações exponenciais, logarítmicas e modulares.
- *Grandezas e Medidas* – contemplam as noções e os seguintes conceitos científicos: medidas (massa, áreas e volumes, informática, energias, grandezas vetoriais) e trigonometria, orientam progressivamente na interpretação e compreensão de idéias abstraídas da natureza e contribuem para o entendimento das diferentes culturas e a valorização da inter-relação de seus conhecimentos com outros conhecimentos da disciplina. Este tema envolve os seguintes conteúdos: geometria (plana, espacial e analítica) e noções básicas de geometria não euclidiana). E o estudo das Funções.
- *Tratamento da informação* - contribuem para interpretação e organização de dados, informações em tabelas e gráficos. Permite a resolução de situações problemas envolvendo dados e informações estatísticas, assim como, à compreensão de conceitos de matemática financeira. No ensino médio, este tema envolve os conteúdos: análise combinatória, binômio de Newton, estatística e matemática financeira.

Os conhecimentos de referência orientam a definição dos conteúdos significativos na formação dos alunos, porque oportunizam o estudo de números, álgebra, medidas, geometria e Tratamento de Informação, propiciando o conhecimento de problemas do ambiente, das relações humanas e do universo. Assim como, da tecnologia. Também fornecem subsídios para

a compreensão crítica e histórica de conceitos exatos (conteúdo da matemática), do mundo construído (tecnologia) e da prática social.

## 1º ANO

<b>Eixo temático</b>	<b>Conteúdo 1º ano</b>	<b>Competência</b>	<b>Habilidades</b>
<b>NÚMEROS E OPERAÇÕES</b>	Linguagem da Teoria dos Conjuntos e Conjuntos Numéricos	<p>Ler e interpretar textos de interesse científico e tecnológico.</p> <p>Organizar o pensamento lógico matemático.</p> <p>Articular o conhecimento matemático com conhecimento de outras áreas do saber científico.</p>	<p>Compreender noções de conjunto, inclusão, igualdade, união, interseção, complemento.</p> <p>Entender os conjuntos de números naturais, inteiros e racionais.</p> <p>Efetuar a representação decimal de números racionais e dízimas periódicas.</p> <p>Reconhecer números irracionais e reais e representar os números reais na reta.</p> <p>Apreciar a história dos números, especialmente a “comoção” causada pela descoberta dos irracionais.</p>
<b>ALGÉBRICO-SIMBÓLICO</b>	Funções: polinomiais (1º e 2º graus) e Modulares; Equações e Inequações	<p>Expressar relações de grandezas variáveis envolvendo o mundo físico, econômico e etc.</p> <p>Expressar algebricamente modelos matemáticos que representem variações de grandezas.</p> <p>Identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, representando em gráficos, diagramas ou expressões algébricas.</p>	<p>Compreender a idéia de função de forma intuitiva, antes da simbologia e da linguagem matemática, conceituando-a por correspondência entre elementos de conjuntos.</p> <p>Representar coordenadas cartesianas no plano.</p> <p>Compreender as funções polinomiais do 1º grau ou afim e do 2º grau ou quadrática, por meio de definição e exemplos, gráficos, zeros e estudo do sinal.</p> <p>Entender funções definidas por mais de uma sentença, bem como função modular.</p> <p>Construir modelos para analisar fenômenos.</p> <p>Reconhecer, construir e interpretar gráficos de funções modular.</p> <p>Reconhecer a importância das funções exponenciais e logarítmicas.</p> <p>Resolver equações e inequações, do 1º e do 2º graus.</p>

<p style="text-align: center;"><b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b></p>	<p>Semelhança, Teorema de Pitágoras, Trigonometria no Triângulo Retângulo</p>	<p><i>Relacionar questões geométricas a situações algébricas;</i></p>	<p>Reconhecer ângulos formados por uma transversal a retas paralelas.</p> <p>Efetuar soma dos ângulos internos de um triângulo.</p> <p>Compreender proporcionalidade e o Teorema de Tales sobre segmentos formados por transversais a retas paralelas.</p> <p>Entender semelhança de triângulos, ligada ao conceito de proporcionalidade já retomado no estudo da função afim;</p> <p>Entender o Teorema de Pitágoras e as relações trigonométricas no triângulo retângulo, com análise das razões seno, cosseno e tangente e da lei dos senos e cossenos.</p>
<p style="text-align: center;"><b>TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO</b></p>	<p>Estatística: Gráficos e Tabelas de Frequência</p>	<p><i>Interpretar e utilizar diferentes formas de representações (tabelas, gráficos, expressões e etc.);</i></p> <p><i>Formular hipótese e prever resultados;</i></p>	<p>Compreender o conceito de Estatística, o que é e a que se propõe, principalmente verificando que sua utilidade vai além dos índices, sendo o conjunto de previsões a partir de dados numéricos e de cálculos com estes dados, utilizando o instrumento de comunicação – os gráficos.</p> <p>Entender frequências, frequências relativas e frequências percentuais.</p> <p>Analisar gráficos cartesianos: de barras, colunas, pontos, linhas.</p> <p>Analisar gráficos setoriais.</p> <p>Compreender o uso de tabelas em outras circunstâncias, como na resolução de problemas e em tomadas de decisões.</p>

## 2º ANO

Eixo temático	Conteúdo 2º ano	<i>Competência</i>	<i>Habilidades</i>
<b>NÚMEROS E OPERAÇÕES</b>	Porcentagens Juros, taxa e capital.	<p>Ler e interpretar textos de interesse científico e tecnológico.</p> <p>Organizar o pensamento lógico matemático.</p> <p>Articular o conhecimento matemático com conhecimento de outras áreas do saber científico.</p> <p>Exprimir relações variáveis de grandezas envolvendo o mundo físico, econômico e etc.</p> <p>Analisar, comparar e identificar a variedade de informações que recebemos no cotidiano</p>	<p>Aplicar porcentagem na resolução de problemas;</p> <p>Determinar Juros Simples de um capital a uma dada taxa em determinado tempo;</p> <p>Determinar juros compostos que rende um capital;</p> <p>Resolver problemas que envolvam juros simples e compostos;</p>

<b>ALGÉBRICO-SIMBÓLICO</b>	<p>Funções Exponenciais ; Logarítmicas ;</p> <p>Sequências e Progressões .</p>	<p>e</p> <p>Expressar algebricamente modelo matemático que representam variações de grandezas</p> <p>Identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, representado em gráficos, diagramas ou expressões algébricas.</p>	<p>Compreender potências com expoentes irracionais.</p> <p>Analisar a função exponencial, definindo-a e reconhecendo suas propriedades e representação em gráficos.</p> <p>Entender as funções composta e inversa. Analisar a função logarítmica, definindo-a e reconhecendo suas propriedades e representação em gráficos.</p> <p>Resolver equações e inequações exponenciais e logarítmicas.</p> <p>Definir e dar exemplos de seqüências e fórmulas de recorrência.</p> <p>Entender progressões aritméticas e geométricas, relacionando-as com função afim e função exponencial.</p> <p>Identificar as progressões como funções especiais;</p> <p>Utilizar os conceitos de progressões na resolução de problemas;</p> <p>Comparar as médias aritmética e geométrica.</p>
----------------------------	--	--	--

<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	Geometria de Posição	Relacionar questões geométricas a situações algébricas;	<p>Reconhecer noções primitivas e axiomas sobre posição no Espaço.</p> <p>Analisar paralelismo e perpendicularismo.</p> <p>Compreender posições relativas de retas, de retas e planos e de planos.</p> <p>Entender simetrias e projeções, bem como ângulos e distâncias.</p> <p>Iniciar a definição de alguns sólidos e compreender perpendicularismo e paralelismo com faces e arestas de alguns deles.</p> <p>Definir, exemplificar e classificar poliedros.</p> <p>Compreender a relação de Euler.</p>
	Poliedros e Corpos Redondos		<p>Recordar áreas e perímetros de figuras planas</p> <p>Entender o princípio de Cavalieri.</p> <p>Calcular áreas e volumes de paralelepípedos, prismas, pirâmides e corpos redondos.</p> <p>Resolver problemas que envolvam funções trigonométricas:</p>
	Trigonometria	<i>Entender e aplicar funções trigonométricas no cotidiano.</i>	<p>Entender Circunferência periodicidade, interpretação geométrica trigonométrica daquelas associadas a um ângulo, medidas de arcos e ângulos, funções seno/cosseno/tangente</p>

<b>TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO</b>	<p>Probabilidades</p> <p>Análise Combinatória</p> <p>Binômio de Newton</p>	<p>Interpretar e utilizar diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, expressões e etc.);</p> <p>Formular hipótese e prever resultados;</p>	<p>Definir e apontar os objetivos das Probabilidades.</p> <p>Calcular probabilidades em espaço amostral finito.</p> <p>Analisar probabilidade condicional e independência de eventos.</p> <p>Compreender a análise combinatória como a arte de contar.</p> <p>Entender problemas de contagem, utilizando o princípio fundamental (multiplicativo) e o princípio aditivo, (mais do que o uso de fórmulas prontas).</p> <p>Utilizar esquemas gráficos de organização, do tipo árvore, ou de tabelas, para a resolução de problemas de contagem.</p> <p>Analisar a utilização da prática de contagem no cálculo de probabilidades em espaços finitos.</p> <p>Compreender fatorial, arranjos, permutações e combinações.</p> <p>Compreender o binômio de Newton como produto notável que terá aplicação no cálculo de probabilidades e de Genética.</p>
---------------------------------	--	--	---

### 3º ANO

Eixo temático	Conteúdo 1º ano	Competência	Habilidades
<b>NÚMEROS E OPERAÇÕES</b>	<p>Matemática Financeira</p> <p>Estatística: medidas de centralidade e dispersão</p>	<p><i>Ler e interpretar textos de interesse científico e tecnológico.</i></p> <p><i>Organizar o pensamento lógico matemático.</i></p> <p><i>Articular o conhecimento matemático com conhecimento de outras áreas do saber científico.</i></p> <p><i>Exprimir relações variáveis de grandezas envolvendo o mundo físico, econômico e etc.</i></p> <p><i>Analisar, comparar e identificar a variedade de informações que recebemos no cotidiano</i></p>	<p>Aplicar os conceitos a temas da vida cotidiana, exemplificando com diferenças entre o que é cobrado à vista e a prazo, rendimento de investimentos, tributos, impostos etc.</p> <p>Entender médias, moda e mediana, desvios absolutos e desvio absoluto médio</p> <p>Compreender desvios quadráticos, variância e desvio padrão.</p>
<b>ALGÉBRICO-SIMBÓLICO</b>	<p>Matrizes, Sistemas Lineares e Determinantes</p>	<p>Expressar algebricamente modelo matemático que representam variações de grandezas</p> <p>Identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, representado em gráficos, diagramas ou expressões algébricas.</p>	<p>Estudar sistemas lineares com duas incógnitas, com interpretação geométrica no plano e passando para o espaço.</p> <p>Definir e operar com matrizes.</p> <p>Aprender a resolução pelo método de escalonamento da matriz do sistema, mostrando que é o processo utilizado na resolução de sistemas nos computadores.</p> <p>Entender que os sistemas de determinantes e da Regra de Cramer são utilizados apenas de forma teórica, na Geometria Analítica</p> <p>Comparar operações algébricas definidas como matrizes com aquelas com números reais.</p> <p>Compreender que a notação matricial surge em outros campos de aplicações.</p> <p>Entender determinante de matriz quadrada, que será retomado na Geometria Analítica.</p>



<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	Geometria Analítica	<p>Relacionar questões geométricas a situações algébricas;</p> <p><i>Entender e aplicar funções trigonométricas no cotidiano.</i></p>	<p>Recordar o plano cartesiano, a distância entre dois pontos e as equações da reta.</p> <p>Reconhecer ângulos, perpendicularismo e paralelismo de retas.</p> <p>Calcular distância entre ponto e reta.</p> <p>Compreender as equações da circunferência, da elipse, da hipérbole e da parábola.</p>
<b>TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO</b>	Números complexos, Polinômios e Equações Algébricas	<p>Identificar analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, representando em gráficos, diagramas ou expressões algébricas.</p> <p>Interpretar e utilizar tecnologia para construir diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, expressões e etc.)</p> <p>Formular hipótese e prever resultados</p>	<p>Compreender definição, forma algébrica e operações com números complexos.</p> <p>Representar geometricamente e na forma trigonométrica os números complexos.</p> <p>Realizar operações e divisão de polinômios de uma variável por <math>x - a</math>.</p> <p>Compreender a regra de Briot-Ruffini.</p> <p>Resolver equações algébricas, utilizando o teorema fundamental da Álgebra e calculando raízes múltiplas e número de raízes. Compreender raízes racionais e complexas.</p> <p>Se possível, aprender a utilizar algum <i>software</i> para resolução de equações;</p> <p>Caso possível, desenvolver o entendimento de que problemas corriqueiros da matemática financeira podem levar a equações algébricas de grau bastante elevado, articulando os assuntos com os temas entre si e com a vida atual.</p>

## 5. ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

### 5.1 – Caracterização da área de Ciências da Natureza

A área de ciências da natureza, no ensino médio, integra os conhecimentos de Biologia, da Física e da Química. Essas disciplinas apresentam características comuns e recomenda-se uma articulação didática e pedagógica interna à sua área na condução da aprendizagem, seja em

sala de aula ou desenvolvendo outras atividades. As competências gerais que se pretende alcançar só serão adquiridas se os procedimentos metodológicos comuns e linguagens compartilhadas, traduzidas para a especificidade de cada área, forem desenvolvidos em cada uma das disciplinas, organicamente, pelo seu conjunto, facilitando assim a integração das áreas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, pag. 207.

“[...] cada área de conhecimento devem envolver, de forma combinada, o desenvolvimento de conhecimentos práticos, contextualizados, que respondam às necessidades da vida contemporânea, e o desenvolvimento de conhecimentos mais amplos e abstratos, que correspondam a uma cultura geral e a uma visão de mundo. Para as Ciências da Natureza[...], isto é particularmente verdadeiro, pois a crescente valorização do conhecimento e da capacidade de inovar demanda cidadãos capazes de aprender continuamente, para o que é essencial uma formação geral e não apenas um treinamento específico”.

Dessa forma, o aprendizado das disciplinas que integram a área das ciências da natureza é orientado pelas competências gerais que se deseja desenvolver, respeitando as particularidades e diversidade das ciências e conduzindo o ensino de forma contextualizada e articulada, oportunizando ao aluno a formação de novos conceitos e habilidades.

O PCN<sub>+</sub> dispõe sobre a elaboração do programa de ensino das disciplinas que compõem a área das Ciências Naturais, pag. 24.

“[...] está se levando em conta o fato de que elas incorporam e compartilham, de forma explícita e integrada, conteúdos de disciplinas afins, como Astronomia e Geologia. Da mesma forma, aspectos biológicos, físicos, químicos [...], presentes nas questões tecnológicas, econômicas, ambientais ou éticas das relações interpessoais e do sistema produtivo e dos serviços, serão tratados como contexto em que se desenvolve o conhecimento científico, e não em separado, como apêndices de uma ciência básica”.

Essa proposta pode ser considerada consistente e atualizada, uma vez que os aprofundamentos nas questões referentes a cada disciplina servirão de base para as muitas reflexões.

## **5.2 – BIOLOGIA**

### **5.2.1-Componente Curricular de Biologia**

“É objeto de estudo da Biologia o fenômeno vida em toda sua diversidade de manifestações”. (PCNEM, p. 31).

Existem dois conceitos fundamentais que norteiam a proposta curricular do Ensino Médio segundo os parâmetros curriculares:

- **Contextualização:** visa retirar o aluno da condição de espectador passivo, estabelecendo relação entre o que ele aprende na escola e a sua vida (seu corpo, seu cotidiano, as práticas políticas, culturais e de comunicação da sociedade em que vive, etc.).
- **Interdisciplinaridade:** visa proporcionar que se interrelacionem conhecimentos e que estes produzam um novo conhecimento, mais amplo, sem entretanto dispensar a especificidade de cada disciplina.

No ensino de Biologia essa contextualização estabelece que o aprendizado deva ser organizado a partir de situações vivenciais e não da lógica que estrutura a disciplina, possibilitando ao aluno adquirir instrumentos para agir em diferentes contextos.

Segundo as orientações para o ensino da Biologia do PCN<sub>+</sub>, pag. 41.

[...] Trata-se, portanto de inverter o que tem sido a nossa tradição de ensinar Biologia como conhecimento descontextualizado, independente de vivências, de referências a práticas reais e colocar essa ciência enquanto meio para ampliar a compreensão sobre a realidade, recurso graças ao qual os fenômenos biológicos pode ser percebidos e interpretados [...].

A interdisciplinaridade, no ensino da Biologia, permite uma interrelação entre os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas ou no cotidiano, dando possibilidade ao aluno de produzir novos conhecimentos a partir de conceitos estabelecidos.

O PCN<sub>+</sub> aborda sobre o ensino da Biologia no ensino médio, pag.41.

Uma abordagem por competências recoloca o papel dos conhecimentos a serem aprendidos na escola. Eles se tornam recursos para que o indivíduo, diante de situações de vida, tome uma decisão, identifique ou enfrente um problema, julgue um impasse ou elabore um argumento. Assim, conhecimentos biológicos, relacionados a citologia e genética, por exemplo, deverão instrumentalizar o aluno para que, diante de uma situação real, como a decisão de um ministro de apoiar a clonagem terapêutica, publicada no jornal e anteriormente citada, seja capaz de se posicionar, ou, pelo menos, apontar, de maneira fundamentada, argumentos pró e contra a decisão. É por essa razão. Ou seja, porque se aprende e se percebe o aprendido apenas em situações reais que, numa abordagem por competências, o contexto e a interdisciplinaridade são essenciais.

Neste contexto, o(a) professor(a) deve propiciar a construção de conceitos e atitudes ao estudante ao trabalhar os eixos articuladores, representação e comunicação, investigação e compreensão, contextualização sociocultural, nessa área, a partir de questionamentos e de problematização daquilo que é observado e vivido para compreender o mundo, a dinâmica de interdependência entre os sistemas que o compõe e suas transformações, percebendo o ser humano como indivíduo e enquanto parte constituinte do universo. Desse modo, o estudante desencadeia reflexões sobre a forma de seleção e utilização de elementos naturais no processo de produção de tecnologias e proporcionando a reconstrução da relação ser humano-natureza.

Nesta proposta curricular o aluno deve ser capaz de recriar sua subjetividade interagindo com o meio sociocultural e socioambiental, através de temas **contextualizados** e **interdisciplinares** para a produção do conhecimento científico. Essa produção deve ser estimulada com a aplicação de metodologias como: aulas práticas experimentais, pesquisa de campo e bibliográfica e produção e utilização de textos.

O ensino de Biologia traz para o aluno uma grande visibilidade de temas atuais que envolvem assuntos como alimentação saudável, alterações climáticas, o uso da genética e da biotecnologia, evidenciada nos processos de clonagem, transgenia e produção de células tronco. O conhecimento científico pode possibilitar uma participação ativa e consenso crítico numa sociedade como a atual, na qual o fato científico está na base de grande parte das opções pessoais que a prática social exige. Assim, o pensamento científico desenvolvido ajudará o aluno do Ensino Médio a compreender e interpretar tais informações e saber relacioná-las. Essas habilidades, portanto, devem ser desenvolvidas ainda no Ensino Fundamental.

O PCNEM traz sobre o sentido do aprendizado na área.

“[...] Nessa nova etapa, em que já se pode contar com uma maior maturidade do aluno, os objetivos educacionais podem passar a ter maior ambição formativa, tanto em termos da natureza das informações tratadas, dos procedimentos e atitudes envolvidas, como em termos de habilidades, competências e dos valores desenvolvidos. Mais amplamente integrado à vida comunitária, o estudante da escola de nível médio já tem condições de compreender e desenvolver consciência mais plena de suas responsabilidades e direitos, juntamente com o aprendizado disciplinar”.

Desta forma, O ensino “conceitual”, de simples memorização não traz significado para os educandos e, em consequência, não promove a construção do conhecimento. O aluno deve ser estimulado a estabelecer relações, a compreender “causa e efeito” e perceber o avanço da ciência, mas também a ação do homem sobre a natureza e as consequências sobre o contexto social. Envolvendo assim, três aspectos básicos para o ensino de Biologia: o conceitual, o procedimental e o atitudinal.

As atividades ou projetos de estudo que envolvam realmente os alunos, promovem: a cooperação entre colegas e a necessidade de organização, a concentração, a busca de novas informações para a resolução ou entendimento de outras situações. Essa situação evita que eles sejam meros espectadores ou receptores passivos de informações que serão temporariamente memorizadas, oportunizando aos mesmos a organização de pensamentos para poder expressá-lo

oralmente ou graficamente, confrontando e argumentando sobre opiniões diversas. Portanto, associando o conceitual, ao procedimental e atitudinal, formaremos cidadãos reflexivos participantes da construção do conhecimento e agentes ativos da sociedade.

### **OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO**

Esses objetivos educacionais podem ser resumidos nos seguintes pontos:

- Consolidar e aprofundar o aprendizado iniciado no Ensino Fundamental.
- Propiciar um aprendizado útil à vida e ao trabalho, no qual as informações e os conhecimentos transmitidos se transformem em instrumentos de compreensão, interpretação, julgamento, mudança e previsão da realidade.
- Preparar o educando para a cidadania no sentido universal e não apenas profissionalizante, aprimorando-o como ser humano sensível, solidário e consciente.

## **1º ANO**

### **COMPETÊNCIAS:**

- Desenvolver a capacidade de comunicação.
- Compreender a vida, do ponto de vista biológico, como fenômeno que se manifesta de formas diversas, mas sempre como sistema organizado e integrado, que interage com o meio físico-químico por meio de um ciclo de matéria e de um fluxo de energia.
- Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.
- Desenvolver o raciocínio e a capacidade de aprender, questionando processos naturais e tecnológicos.

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>HABILIDADES</b>
<b>INTERAÇÃO ENTRE OS SERES VIVOS E O AMBIENTE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A Biologia no dia-a-dia, suas subdivisões e a investigação científica.</li> <li>✓ Seres vivos, seus níveis de organização e obtenção de alimentos.</li> <li>✓ Biodiversidade: fenômeno da vida.</li> <li>✓ Fatores ecológicos e suas influências na vida dos seres vivos.</li> <li>✓ Potencial biótico e resistência ambiental.</li> <li>✓ Causas da extinção das espécies e principais espécies ameaçadas.</li> <li>✓ Desequilíbrios ambientais e principais formas de poluição.</li> <li>✓ O efeito estufa: causas e consequências.</li> <li>✓ Destinação e formas de reciclagem do lixo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer os diferentes tipos de organização e a forma de obtenção de energia dos seres vivos.</li> <li>- Relacionar fenômenos, fatos e ideias, elaborando novos conceitos e identificando as diferenças dos diversos níveis de vida.</li> <li>- Analisar e diferenciar os fatores ecológicos e identificar a sua importância para a manutenção da vida.</li> <li>- Entender as relações ocorridas entre os seres vivos e o ambiente e se perceber como parte integrante do</li> </ul>

<p style="text-align: center;"><b>IDENTIDADE DOS SERES VIVOS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Teoria sobre a origem da vida e formação dos primeiros compostos orgânicos.</li> <li>✓ O surgimento do material genético.</li> <li>✓ Composição química das células.</li> <li>✓ A influência dos compostos inorgânicos e orgânicos no equilíbrio do corpo.</li> <li>✓ Teoria celular e tipos de células.</li> <li>✓ Estrutura celular: envoltórios, citoplasma e núcleo.</li> <li>✓ Tipos de cromossomos e a relação com os genes.</li> <li>✓ Células haploides e diploides.</li> <li>✓ Genoma humano, DNA recombinante e transgênico.</li> <li>✓ Etapas da divisão celular.</li> <li>✓ A importância da meiose na reprodução sexuada.</li> <li>✓ Bases da bioenergética: fotossíntese, ATP, fermentação e respiração celular.</li> <li>✓ A biotecnologia no tempo.</li> </ul>	<p>meio.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizar as hipóteses autótrofas e heterótrofas, analisando a origem dos primeiros compostos orgânicos.</li> <li>- Identificar as substâncias que compõem a matéria viva e saber diferenciá-las.</li> <li>- Reconhecer a célula como unidade morfológica do ser vivo, entendendo sobre o seu funcionamento e papel biológico.</li> <li>- Identificar os tipos de cromossomos e saber relacioná-los com os genes, identificando a função biológica dessas estruturas.</li> <li>- Caracterizar e reconhecer os tipos de divisão celular, entendendo sua importância para a reprodução dos seres vivos.</li> <li>- Entender que os processos da fotossíntese e respiração celular são processos inversos que contribuem para a manutenção da vida.</li> <li>- Identificar diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto, gráfico, imagem e entrevista), selecionando aquelas pertinentes ao tema em estudo.</li> <li>- Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias em Biologia, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações.</li> <li>- Reconhecer o ser humano como agente e paciente de transformações intencionais por ele produzidas no seu ambiente.</li> </ul>
--	---	--

		- Ler, interpretar e produzir textos que enfoque a interação e a identidade dos seres vivos de forma contextualizada e interdisciplinar.
--	--	--

## 2º ANO

### COMPETÊNCIAS:

- Ler e interpretar esquemas, tabelas, gráficos e representações geométricas.
- Desenvolver a capacidade de organizar os conhecimentos adquiridos, entender, contextualizar e refletir as informações surgidas nas práticas humanas.
- Compreender a diversificação das espécies como resultado de um processo evolutivo, que inclui dimensões temporais e espaciais.
- Compreender a subjetividade como componente da realização humana, valorizando a formação de hábito de autocuidado, autoestima e respeito ao outro.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<b>TRANSMISSÃO DA VIDA E VARIABILIDADE DOS SERES VIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Tipos de reprodução assexuada e sexuada e seus mecanismos de transmissão.</li> <li>✓ Casos especiais de reprodução.</li> <li>✓ Métodos contraceptivos, vasectomia e laqueadura das tubas uterinas.</li> <li>✓ Forma de contágio das DST's, câncer de próstata, de mama e de colo uterino.</li> <li>✓ Benefícios da amamentação.</li> <li>✓ Desenvolvimento embrionário dos seres vivos.</li> <li>✓ Célula-tronco, descobertas e aplicações.</li> <li>✓ Bases da hereditariedade, suas implicações, interações e heranças ligada, influenciada e restrita ao sexo.</li> <li>✓ Genes letais e melhoramento genético.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estudo da adaptação das espécies, os mecanismos evolutivos, especiação e as evidências evolutivas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diferenciar os tipos de reprodução, identificando as formas assexuada e sexuada da transmissão da vida.</li> <li>- Compreender os processos de reprodução, associando ao seu desenvolvimento embrionário.</li> <li>- Relacionar os tipos de divisão celular com os tipos de reprodução.</li> <li>- Entender a reprodução humana em todas as etapas de desenvolvimento, refletindo sobre os métodos contraceptivos e as doenças sexualmente transmissíveis.</li> <li>- Entender os componentes hereditários, suas aplicações na engenharia genética e as questões éticas envolvidas.</li> <li>- Compreender a herança genética ligada, restrita e influenciada pelo sexo, identificando as anomalias ligadas a cada herança.</li> <li>- Identificar e diferenciar as interações gênicas que ocorre em determinadas espécies, analisando as particularidades de cada caso.</li> </ul>

<p><b>ADAPTAÇÃO EVOLUÇÃO DA VIDA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A genética de populações.</li> <li>✓ A alteração da frequência gênica por determinadas patologias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer as teorias evolutivas e as evidências do processo de evolução dos seres vivos.</li> <li>- Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações.</li> <li>- Entender a ocorrências do processo evolutivo das espécie e a relação dessa evolução com a adaptação ao ambiente.</li> <li>- Ler, interpretar e produzir textos que enfoque a origem, a transmissão e a evolução da vida de forma contextualizada e interdisciplinar.</li> </ul>
--	--	---

### 3º ANO

#### COMPETÊNCIAS:

- Desenvolver a capacidade de dominar os instrumentos básicos da linguagem científica.
- Compreender as situações-problemas do cotidiano, elaborar hipóteses, interpretar, avaliar e planejar intervenções socioculturais e tecnológicas.
- Relacionar, articular, integrar e sistematizar fenômenos e teorias dentro das áreas de conhecimento.
- Compreender a saúde como resultado do bem estar físico, social, mental e cultural dos indivíduos.



EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<b>MORFO-FISIOLOGIA E DIVERSIDADE DA VIDA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estudo dos tecidos, epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso.</li> <li>✓ As drogas psicotrópicas e o sistema nervoso central.</li> <li>✓ As células musculares e a fermentação láctica.</li> <li>✓ Os tecidos vegetais meristemáticos e permanentes.</li> <li>✓ Biotecnologia e tecidos vegetais.</li> <li>✓ Controle biológico e seiva orgânica.</li> <li>✓ Categorias taxonômicas dos seres vivos e nomenclatura.</li> <li>✓ Vírus e doenças relacionadas.</li> <li>✓ Grupos de seres vivos, suas características e reprodução.</li> <li>✓ Contaminação dos alimentos.</li> <li>✓ Verminoses, um problema social.</li> <li>✓ A importância dos Artrópodes para o equilíbrio biológico.</li> <li>✓ Animais peçonhentos e os perigos para o homem.</li> <li>✓ Importância das gramíneas e leguminosas.</li> <li>✓ A absorção, o transporte, a transpiração, os hormônios e os movimentos vegetais.</li> <li>✓ A diversidade dos caules e folhas.</li> <li>✓ Tipos de cultivos.</li> <li>✓ Tipos de digestão, respiração e circulação; Excreção, sistema nervoso e hormônios animal.</li> <li>✓ Bebidas alcoólicas e sistema nervoso.</li> <li>✓ Glândulas e doenças relacionadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender a estrutura e funcionamento do tecidos animal e do tecido vegetal, compreendendo suas inter-relações.</li> <li>- Identificar os processos vitais dos seres vivos, relacionando forma e funções.</li> <li>- Entender a diversidade da vida e relacioná-la com os mecanismos evolutivos envolvidos na adaptação dos seres vivos nos diferentes ambientes.</li> <li>- Compreender a organização dos seres vivos e sua classificação biológica.</li> <li>- Identificar as doenças causadas por determinadas espécie, conhecendo as formas de prevenção e controle biológico.</li> <li>- Entender os mecanismos de funcionamento fisiológico dos vegetais e dos animais, compreendendo suas particularidades e inter-relações.</li> <li>- Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações.</li> <li>- Entender a ocorrências dos processos morfofisiológicos dos seres vivos e a interação entre os processos e o meio ambiente.</li> <li>- Ler, interpretar e produzir textos que enfoque a diversidade das espécies, suas ocorrências e as interações com o meio ambiente de forma contextualizada e interdisciplinar.</li> </ul>

## 5.3 – FÍSICA

### 5.3.1 Caracterização do Componente Curricular de Física e sua importância.

Física é uma linguagem simples de interpretação de fenômenos naturais. E deve ser considerado como um ensino interessante e apaixonante. A quantidade imensa de fenômenos torna o estudo da Física uma das maiores maravilhas do Universo. Quando começamos a desvendar mistérios estamos despertando curiosidades que são alunos, com certeza irão sentir desejo de estudá-lo minuciosamente. O próprio ser humano é um fenômeno, sua origem e existência no imenso universo. Cada respiração que o ser humano executa, outros fenômenos são despertados. Estudar Física fica cada vez mais emocionante e conduz alunos de todos os países a apresentar os mais inteligentes trabalhos científicos. Levar fenômenos para dentro do laboratório e encontrar respostas a vários questionamentos dos seres humanos. Mas com a ajuda de outras ciências, a Física fica mais bem dotada de recursos.

A Física é em muitos aspectos, segundo alguns físicos, a mais básica de todas as ciências naturais. Ela possui uma abrangência de tal forma que envolve investigações que vão desde a estrutura elementar da matéria até a origem e evolução do Universo. Usando-se poucos princípios físicos, pode-se explicar uma grande quantidade de fenômenos naturais presentes no cotidiano, e compreender o funcionamento das máquinas e aparelhos que estão à nossa volta. A inclusão da Física no currículo do ensino médio dá aos estudantes uma oportunidade de passar a entender melhor a natureza que os rodeia e o mundo tecnológico em que vivem.

A proposta curricular apresentada é um mínimo de conteúdo apurado no 3º ano do ensino médio, podendo se executado com tranquilidade com o número de duas aulas por semana. Percebe-se que foi cortado diversos temas, principalmente aqueles que não seriam utilizados em outros temas, ou seja, foram selecionados conteúdos mais relevantes aos alunos.

Sabe-se que a física é uma ciência que tem como base as observações experimentais, e os temas selecionados permitem ao professor a utilização de laboratórios ou não, pois os referidos temas estão relacionados diretamente, ao dia-a-dia do aluno.

Este currículo é baseado nas competências ser, raciocinar e interagir onde o aluno será capaz de apropriar-se das diversas linguagens para que se possibilite a compreensão do conteúdo, e passem a interpretar nas aulas situações (adicionais a da sala de aula) que possibilita a interação com o mundo em que vive. Além do que, é imprescindível e de fundamental importância que o aluno conheça os fundamentos da tecnologia atual, já que ela atua diretamente em sua vida e certamente definirá o seu futuro profissional. Daí a importância de se fazer uma ponte entre a física da sala de aula e a física do cotidiano.

Física é uma linguagem simples de interpretação de fenômenos naturais. E deve ser considerado como um ensino interessante e apaixonante. A quantidade imensa de fenômenos torna o estudo da Física uma das maiores maravilhas do Universo. Quando começamos a

desvendar mistérios estamos despertando curiosidades que são alunos, com certeza irão sentir desejo de estudá-lo minuciosamente. O próprio ser humano é um fenômeno, sua origem e existência no imenso universo. Cada respiração que o ser humano executa, outros fenômenos são despertados. Estudar Física fica cada vez mais emocionante e conduz alunos de todos os países a apresentar os mais inteligentes trabalhos científicos. Levar fenômenos para dentro do laboratório e encontrar respostas a vários questionamentos dos seres humanos. Mas com a ajuda de outras ciências, a Física fica mais bem dotada de recursos.

## 1º ANO

### Competências:

- Padronizar o uso adequado de códigos de comunicação oral, escrita no acesso à linguagem científica de física;
- Inserir conhecimentos de física em harmonia com outras áreas do saber;
- Facilitar o acesso a utilização de conceitos físicos, grandezas, leis e teorias Físicas.
- Destacar a Física como imprescindível na produção, e na evolução do conhecimento científico.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Historia da evolução de Física.</li> <li>Pequenas e grandes descobertas;</li> <li>Recurso e interpretação;</li> <li>Ciência e meios de comunicação;</li> <li>Ciência e método;</li> <li>Física como recurso científico indispensável;</li> <li>Sincronizar física com a aplicação de outras ciências;</li> <li>Áreas do estudo da Física;</li> <li>Classificação dos ramos de Física;</li> <li>Experiência de Física no dia;</li> <li>Grandezas e unidades de medida;</li> <li>Sistema Internacional de Unidades (SI);</li> <li>✓ Cinemática escalar e vetorial</li> <li>✓ Descobertas de Isaac Newton e o estudo do movimento. Dinâmica.</li> <li>Notação Científica;</li> <li>Ordem de grandeza;</li> <li>Nanotecnologia e o que ela tem a ver com a nossa vida;</li> <li>Conceitos básicos;</li> <li>Movimento Uniforme (UM);</li> <li>Movimentos variados;</li> <li>Movimento uniformemente variado (MUV);</li> <li>Queda livre e lançamento vertical;</li> <li>Grandezas escalares e vetoriais;</li> <li>Lançamento de projéteis;</li> <li>✓ Energia e leis de conservação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Interpretar teorias e compreender os diversos fenômenos do universo, sua origem e evolução;</li> <li>✓ Descobrir, e identificar fenômenos relacionados ao Universo, a vida humana, a cultura desde o surgimento;</li> <li>✓ Conceituar e definir grandezas definidas pelo Sistema Internacional de Unidades (SI);</li> <li>✓ Realizar minuciosos estudos sobre a modernização tecnológica.</li> <li>✓ Estudar os movimentos e as formas, e estabelecer definições incontestes sobre esses conteúdos.</li> <li>✓ Comentar as leis de Newton fazer demonstrações de seus benefícios na carreira estudantil.</li> <li>✓ Demonstrar e realizar operações com vetores.</li> <li>✓ Reconhecer a lei de conservação dos movimentos como uma forma de representar grandezas.</li> <li>✓ Elaborar e resolver situações que envolvam movimentos utilizando recursos na previsão, avaliação, análise, e interpretação.</li> <li>✓ Destacar a Física como recurso imprescindível na ampliação da produção em todos os níveis.</li> </ul>

	da Dinâmica Movimento circular; Introdução à Dinâmica; As leis de Newton e suas aplicações; Dinâmica das trajetórias curvas; Energia e trabalho; Conservação da quantidade de movimento; ✓ Gravitação As leis da gravitação; Campo gravitacional; Equilíbrio de um ponto material; Equilíbrio de um corpo extenso. ✓ Estatística dos sólidos	✓ Informar a importância da Física na saúde e no bem estar social. ✓ Demonstrar a Física como uma fonte natural inesgotável de vida presente a cada momento com mais importância. ✓ Incentivar o estudo mais dedicado e as descobertas de fenômenos úteis da vida na Terra
--	--	--

## 2º ANO

### COMPETÊNCIAS:

- Inserir conhecimentos de física em harmonia com outras áreas do saber;
- Facilitar o acesso a utilização de conceitos físicos, grandezas, leis e teorias Físicas;
- Despertar o questionamento e desejo de explicar fenômenos;
- Reconhecer que a Física está em todos os níveis de construção humana.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
	Termometria Temperatura e dilatação; Comportamento dos gases; Sólidos, líquidos e gases. Dilatação de sólidos e líquidos. Primeira lei da termodinâmica; Mudança de fase. Transformações isotérmica e isobárica. A segunda lei da termodinâmica. Ótica e ondas Reflexão da luz; Refração da luz; Movimento ondulatório. Formação de imagens nas lentes. Difração; Interferência; Ondas sonoras; O efeito de Doopple Instrumentos óticos. As ideias de Newton sobre a natureza da luz e cores dois corpos.	✓ Interpretar teorias e compreender os diversos fenômenos relacionados a temperatura ✓ Elaborar e resolver situações que envolvam temperatura utilizando recursos na previsão, avaliação, análise, e interpretação. ✓ Destacar a Física como recurso indispensável no estudo da temperatura. ✓ Destacar o estudo da ótica e o desenvolvimento tecnológico ocorrido e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico. ✓ Entender a importância da Física na saúde e no bem estar social. ✓ Ler e interpretar manuais de instalação e utilização de instrumentos de trabalho e uso pessoal.

### 3º ANO

#### COMPETÊNCIAS:

- Compreender a ciência Física como uma representação da natureza baseada na experimentação e abstração;
- Facilitar o acesso a utilização de conceitos físicos, grandezas, leis e teorias Físicas;
- Compreender os modelos físicos identificando suas vantagens e limitações na descrição de fenômenos;
- Relacionar fenômenos naturais com os princípios e leis físicas que os regem.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
	<b>CARGA ELÉTRICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Condutores e isolantes elétricos</li> <li>• Força elétrica – Uma força elementar</li> <li>• Como carregar eletricamente um corpo</li> <li>• Como saber se um corpo está eletrizado.</li> <li>• A lei da força elétrica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Analisar e interpretar de grandezas e leis físicas representadas em gráficos e tabelas.</li> </ul>
	<b>CAMPO ELÉTRICO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O campo gravitacional</li> <li>• O campo elétrico</li> <li>• Campos elétricos gerados por cargas pontuais</li> <li>• Campo elétrico devido a várias cargas pontuais.</li> <li>• Campo elétrico externo criado por uma esfera eletrizada</li> <li>• Campo elétrico interno em uma esfera condutora em equilíbrio eletrostático</li> <li>• Linhas de força do campo elétrico</li> <li>• Como se comportam os condutores eletrizados?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Aplicar o princípio de conservação e a quantização da carga em processos de eletrização.</li> <li>✓ Empregar as leis que regem o campo elétrico em análises qualitativa e quantitativa de fenômenos eletrostáticos.</li> </ul>
	<b>POTENCIAL ELÉTRICO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O potencial gravitacional</li> <li>• O potencial elétrico</li> <li>• O trabalho da força elétrica</li> <li>• Diferença de potencial numa região de campo elétrico uniforme               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferença de potencial no campo de uma carga pontual</li> <li>• Superfícies equipotenciais e potencial de um condutor carregado</li> </ul> </li> <li>• Energia potencial elétrica</li> <li>• Ajuste de programação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Relacionar corrente e resistência elétrica em meios materiais.</li> <li>✓ Aplicar as leis que regem o campo elétrico e o campo magnético na análise de fenômenos eletromagnéticos.</li> </ul>
	<b>O MUNDO ELÉTRICO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Corrente elétrica – Introdução</li> <li>• Corrente elétrica nos sólidos, líquidos e gases.</li> <li>• Corrente convencional</li> <li>• Corrente elétrica contínua e alternada.</li> </ul>	

## 5.4 – QUÍMICA

### 5.4.1 Caracterização do Componente Curricular de Química

O ensino de Química caracteriza-se pela sua importância na descrição, compreensão e possibilidades de relações com a natureza, devido a seu conjunto de conhecimentos e técnicas, que contribuem para a construção, ampliando a capacidade de analisar, refletir, agir, e conseqüentemente promover mudanças no comportamento através na resolução de problemas que interferem na qualidade de vida, favorecendo a inclusão do ser humano na sociedade moderna e tecnológica. A partir do momento em que o indivíduo perceber que o conhecimento científico é imprescindível para a compreensão das transformações ocorridas em sua volta, ele passa a ver a Química como uma ciência presente no seu cotidiano e não como um produto de laboratório.

A Química é uma ciência que se ocupa basicamente do conteúdo dos materiais e de suas transformações. O desenvolvimento desta ciência tem permitido ao homem não só controlar certas transformações conhecidas, tornando-as mais lentas ou mais rápidas, como também obter um número cada vez maior de novos materiais.

Para que se tenha uma rápida ideia do papel da Química na atualidade, apresentamos alguns exemplos concretos daquilo que ela pode trazer à nossa vida.

Os tecidos das roupas que usamos diariamente são em grande parte, materiais obtidos graças ao desenvolvimento da Química. Assim, o algodão, a seda, a lã, são produtos obtidos a partir de seres vivos, os quais vêm sendo substituídos por outros sintéticos, como o náilon, o tergal, entre outros. Sabemos que há milhares de anos o homem se utiliza dos metais, que na sua totalidade não são encontrados na natureza e sim, obtidos a partir dos minérios nela existentes.

O desenvolvimento da Bioquímica, campo da Química responsável pelo estudo dos processos químicos que ocorrem nos organismos vivos, tem permitido não só conhecer certos mecanismos de funcionamento do organismo, como influir neles, o que tem possibilitado o desenvolvimento da Biologia Molecular e da Farmacologia, fundamentais ao progresso da Medicina.

Os combustíveis utilizados em indústrias e veículos, são muito importantes na obtenção de várias formas de energia. No entanto, o lançamento de certos produtos da combustão no ar, traz sérios problemas para o ambiente e para a vida em geral.

Asseguramos que os conhecimentos da Química, contribuem para uma melhor formação geral da população, de forma que sejam utilizados a serviço de um mundo com melhores condições de vida. Isto inclui com certeza, a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade da manutenção da vida no planeta.

#### **5.4.1 Objetivos**

- Possibilitar o aluno compreender o mundo, as substancias, o desenvolvimento tecnológico e suas aplicações no cotidiano;
- Desenvolver a opinião crítica dos educandos de forma que participem do processo de ensino-aprendizagem através de experimentações e pesquisas orientadas;
- Proporcionar ao aluno compreensão e apropriação dos conhecimentos de química por meio do contato com o objeto de estudo, como as substancias, a composição dos materiais e as transformações da matéria;
- Propiciar os conhecimentos de química para a preparação do aluno, de modo que os mesmos sejam aplicados no cotidiano, caracterizando uma extensão do conhecimento científico, estruturado em explicações que venham facilitar o entendimento dos fenômenos que ocorrem na natureza.

#### **5.4.2 TEMAS ESTRUTURANTES DO ENSINO DA QUÍMICA DE ACORDO COM OS PCNs.**

Os temas de Química selecionados pelos PCNs a serem abordados no ensino médio, contemplam os eixos temáticos abaixo, os quais focalizam o estudo das transformações químicas que ocorrem nos processos naturais e tecnológicos.

1. Energia e transformação química;
2. Aspectos dinâmicos das transformações químicas;
3. Química e atmosfera;
4. Química e hidrosfera;
5. Química e litosfera
6. Química e biosfera;
7. Modelos quânticos e propriedades químicas.

## 1º ANO

### Competências:

- Compreender cientificamente a química presente nas situações do cotidiano, apropriando-se da linguagem química;
- Relacionar a linguagem do senso comum com a linguagem química e compreender os códigos e símbolos próprios da química;
- Compreender o conceito de modelo e perceber sua validade para explicação dos fenômenos em química.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDO	HABILIDADE
<b>Reconhecimento e caracterização das transformações químicas</b>	<b>Transformações químicas no dia-a-dia:</b> Transformações rápidas e lenta se suas evidências macroscópicas; liberação ou absorção de energia nas transformações.	Reconhecer as transformações químicas por meio de diferenças entre os seus estados iniciais e finais. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever transformações químicas em diferentes linguagens e representações, traduzindo umas nas outras.</li> <li>• Reconhecer que a transformação química ocorre em um certo intervalo de tempo.</li> <li>• Identificar formas de energia presentes nas transformações químicas.</li> <li>• Reconhecer transformações químicas que ocorrem na natureza e em diferentes sistemas produtivos ou tecnológicos.</li> <li>• Buscar informações sobre transformações químicas que ocorrem na natureza em diferentes sistemas produtivos e tecnológicos.</li> </ul>
	<b>Relações quantitativas de massa:</b> Conservação da massa nas transformações químicas (Lavoisier); proporção entre as massas de reagentes e de produtos (Proust); relação entre calor envolvido na transformação e massas de reagentes e produtos.	Compreender e utilizar a conservação da massa nas transformações químicas. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e utilizar a proporção de reagentes e produtos nas transformações químicas.</li> <li>• Estabelecer relação entre o calor envolvido nas transformações químicas e as massas de reagentes e produtos.</li> <li>• Representar e interpretar informações sobre variáveis nas transformações químicas por meio de tabelas e gráficos.</li> <li>• Fazer previsões de quantidades de reagentes, de</li> </ul>



		<p>produtos e energia envolvidas em uma transformação química.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Buscar informações sobre as transformações químicas que ocorrem na natureza e nos sistemas produtivos.</li> <li>• Associar dados e informações sobre matérias-primas, reagentes e produtos de transformações químicas que ocorrem nos sistemas produtivos, com suas implicações ambientais e sociais.</li> </ul>
	<p><b>Reagentes, produtos e suas propriedades:</b> Caracterização de materiais e substâncias que constituem os reagentes e produtos das transformações em termos de suas propriedades; separação e identificação das substâncias.</p>	<p>Identificar uma substância, reagente ou produto, por algumas de suas propriedades características: temperatura de fusão e de ebulição; densidade, solubilidade, condutividade térmica e elétrica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar as propriedades para caracterizar uma substância pura.</li> <li>• Representar informações experimentais referentes às propriedades das substâncias em tabelas e gráficos e interpretar tendências e relações sobre essas propriedades.</li> <li>• Elaborar procedimentos experimentais baseados nas propriedades dos materiais, objetivando a separação de uma ou mais substâncias presentes em um sistema (filtração, flotação, destilação, recristalização, sublimação).</li> <li>• Identificar e avaliar as implicações dos métodos de separação de substância utilizados nos sistemas produtivos.</li> </ul>
<p><b>Primeiros modelos de constituição da matéria</b></p>	<p><b>Primeiras idéias ou modelos sobre a constituição da matéria:</b> Ideias de Dalton sobre transformação química e relações entre massas (Lavoisier e Proust); modelo de Rutherford sobre a matéria com carga elétrica e a desintegração radioativa; idéias sobre interações entre os átomos formando substâncias – ligação química como resultante de interações eletrostáticas.</p>	<p>Compreender e utilizar as ideias de Dalton para explicar as transformações químicas e suas relações de massa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e utilizar as idéias de Rutherford para explicar a natureza elétrica da matéria.</li> <li>• Compreender a ligação química como resultante de interações eletrostáticas.</li> <li>• Compreender a transformação química como resultante de quebra e formação de ligação.</li> <li>• Compreender os modelos explicativos como construções</li> </ul>

		<p>humanas num dado contexto histórico e social.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer que o conhecimento químico é dinâmico, portanto, provisório.</li> </ul>
	<p><b>Representação de transformações químicas:</b> Representação das substâncias e do rearranjo dos átomos nas transformações químicas – símbolos, fórmulas e equações.</p>	<p>Representar as substâncias e as transformações químicas a partir dos códigos, símbolos e expressões próprios da Química.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Traduzir a linguagem simbólica da Química, compreendendo seu significado em termos microscópicos.</li> <li>• Utilizar fontes de informações para conhecer símbolos, fórmulas e nomes de substâncias.</li> </ul>
	<p><b>Relações quantitativas envolvidas na transformação química:</b> Relação entre quantidade de matéria e energia; estequiometria e rendimento, concentração de soluções.</p>	<p>Traduzir, em termos de quantidade de matéria (mol), as relações quantitativas de massa nas transformações químicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Traduzir as relações entre massa e energia nas transformações químicas em termos de quantidade de matéria e energia.</li> <li>• Compreender as relações quantitativas de massa, de quantidade de matéria (mol) nas transformações químicas que ocorrem em soluções de acordo com suas concentrações e associá-las à estequiometria da transformação.</li> <li>• Correlacionar dados relativos à concentração de certas soluções nos sistemas naturais a possíveis problemas ambientais.</li> <li>• Estabelecer relação entre a estequiometria e o rendimento das transformações químicas, e prever, em função dessa relação, quantidades envolvidas nas transformações químicas que ocorrem na natureza e nos sistemas produtivos, industrial e rural.</li> <li>• Propor procedimentos experimentais para conhecer as quantidades envolvidas e o rendimento de uma transformação química.</li> <li>• Avaliar possíveis implicações das relações quantitativas nas transformações químicas que ocorrem nos sistemas produtivos, rural e industrial.</li> </ul>
<b>Energia e transformação</b>	<b>Produção e consumo de energia</b>	Identificar a produção de

<p><b>química</b></p>	<p><b>térmica e elétrica nas transformações químicas:</b> Entalpia de reação (balanço energético entre ruptura e formação de novas ligações); reações de óxido-redução envolvidas na produção e consumo de energia elétrica; potenciais de eletrodo; energia de ligação.</p>	<p>energia térmica e elétrica em diferentes transformações químicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar a formação e a ruptura de ligação química com energia térmica.</li> <li>• Compreender a entalpia de reação como resultante do balanço energético advindo de formação e ruptura de ligação química.</li> <li>• Prever a entalpia de uma transformação química a partir de informações pertinentes obtidas em tabelas, gráficos e outras fontes.</li> <li>• Relacionar a energia elétrica produzida e consumida na transformação química e os processos de oxidação e redução.</li> <li>• Compreender os processos de oxidação e de redução a partir das idéias sobre a estrutura da matéria.</li> <li>• Prever a energia elétrica envolvida numa transformação química a partir dos potenciais-padrões de eletrodo das transformações de oxidação e redução.</li> <li>• Compreender a evolução das idéias sobre pilhas e eletrólise, reconhecendo as relações entre conhecimento empírico e modelos explicativos.</li> <li>• Buscar informações sobre transformações químicas que produzem energia utilizadas nos sistemas produtivos.</li> <li>• Avaliar as implicações sociais e ambientais do uso de energia elétrica e térmica provenientes de transformações químicas.</li> </ul>
	<p><b>Energia e estrutura das substâncias:</b> Interações eletrostáticas entre átomos, moléculas e íons nos sólidos e líquidos; ligações covalentes, iônicas e metálicas como resultantes de interações eletrostáticas; relação entre propriedades da substância e sua estrutura; as experiências de Faraday (eletrólise) para explicar o consumo de energia, em quantidades iguais a múltiplos de uma certa quantidade fixa de eletricidade; teorias da valência para explicar a ligação covalente.</p>	<p>Identificar e compreender a energia envolvida na formação e na quebra de ligações químicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os estados sólido, líquido e gasoso em função das interações eletrostáticas entre átomos, moléculas ou íons.</li> <li>• Compreender as ligações químicas como resultantes de interações eletrostáticas entre átomos, moléculas ou íons.</li> <li>• Relacionar as propriedades macroscópicas das substâncias e as ligações químicas entre</li> </ul>

		seus átomos, moléculas ou íons.
	<b>Produção e consumo de energia nuclear:</b> Processos de fusão e fissão nucleares; transformações nucleares como fonte de energia.	Compreender os processos de fusão e fissão nucleares e a produção de energia neles envolvida. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer transformações nucleares como fonte de energia.</li> <li>• Buscar fontes de informação sobre geração e uso de energia nuclear.</li> <li>• Avaliar os riscos e benefícios dos diferentes usos da energia nuclear.</li> </ul>

## 2º ANO

### Competências:

- Compreender cientificamente a química presente nas situações do cotidiano, apropriando-se da linguagem química;
- Relacionar a linguagem do senso comum com a linguagem química e compreender os códigos e símbolos próprios da química;
- Compreender o conceito de modelo e perceber sua validade para explicação dos fenômenos em química.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<b>Energia e transformação química</b>	<b>Produção e consumo de energia térmica e elétrica nas transformações químicas:</b> Entalpia de reação (balanço energético entre ruptura e formação de novas ligações); reações de óxido-redução envolvidas na produção e consumo de energia elétrica; potenciais de eletrodo; energia de ligação.	Identificar a produção de energia térmica e elétrica em diferentes transformações químicas. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar a formação e a ruptura de ligação química com energia térmica.</li> <li>• Compreender a entalpia de reação como resultante do balanço energético advindo de formação e ruptura de ligação química.</li> <li>• Prever a entalpia de uma transformação química a partir de informações pertinentes obtidas em tabelas, gráficos e outras fontes.</li> <li>• Relacionar a energia elétrica produzida e consumida na transformação química e os processos de oxidação e redução.</li> <li>• Compreender os processos de oxidação e de redução a partir das ideias sobre a estrutura da matéria.</li> <li>• Prever a energia elétrica envolvida numa transformação química a</li> </ul>

		<p>partir dos potenciais-padrões de eletrodo das transformações de oxidação e redução.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a evolução das idéias sobre pilhas e eletrólise, reconhecendo as relações entre conhecimento empírico e modelos explicativos.</li> <li>• Buscar informações sobre transformações químicas que produzem energia utilizadas nos sistemas produtivos.</li> <li>• Avaliar as implicações sociais e ambientais do uso de energia elétrica e térmica provenientes de transformações químicas.</li> </ul>
	<p><b>Energia e estrutura das substâncias:</b> Interações eletrostáticas entre átomos, moléculas e íons nos sólidos e líquidos; ligações covalentes, iônicas e metálicas como resultantes de interações eletrostáticas; relação entre propriedades da substância e sua estrutura; as experiências de Faraday (eletrólise) para explicar o consumo de energia, em quantidades iguais a múltiplos de uma certa quantidade fixa de eletricidade; teorias da valência para explicar a ligação covalente.</p>	<p>Identificar e compreender a energia envolvida na formação e na quebra de ligações químicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os estados sólido, líquido e gasoso em função das interações eletrostáticas entre átomos, moléculas ou íons.</li> <li>• Compreender as ligações químicas como resultantes de interações eletrostáticas entre átomos, moléculas ou íons.</li> <li>• Relacionar as propriedades macroscópicas das substâncias e as ligações químicas entre seus átomos, moléculas ou íons.</li> </ul>
	<p><b>Produção e consumo de energia nuclear:</b> Processos de fusão e fissão nucleares; transformações nucleares como fonte de energia.</p>	<p>Compreender os processos de fusão e fissão nucleares e a produção de energia neles envolvida.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer transformações nucleares como fonte de energia.</li> <li>• Buscar fontes de informação sobre geração e uso de energia nuclear.</li> <li>• Avaliar os riscos e benefícios dos diferentes usos da energia nuclear.</li> </ul>
<p><b>Aspectos dinâmicos das transformações químicas</b></p>	<p><b>Controle da rapidez das transformações no dia-a-dia:</b> Variáveis que modificam a rapidez de uma transformação química; modelos explicativos.</p>	<p>Observar e identificar transformações químicas que ocorrem em diferentes escalas de tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e controlar variáveis que podem modificar a rapidez de uma transformação química (concentração, temperatura, pressão, estado de agregação, catalisador).</li> <li>• Propor e utilizar modelos explicativos para compreender a rapidez das transformações químicas.</li> <li>• Reconhecer as relações quantitativas empíricas entre rapidez, concentração e pressão, traduzindo-as em linguagem</li> </ul>

		<p>matemática.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor procedimentos experimentais para determinar e controlar a rapidez de uma transformação química.</li> </ul>
	<p><b>Estado de equilíbrio químico:</b> Coexistência de reagentes e produtos; estado de equilíbrio e extensão da transformação; variáveis que modificam o estado de equilíbrio; previsões quantitativas, modelos explicativos.</p>	<p>Reconhecer que, em certas transformações; químicas, há coexistência de reagentes e produtos (estado de equilíbrio químico, extensão da transformação).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as variáveis que perturbam o estado de equilíbrio químico.</li> <li>• Representar, através da constante de equilíbrio químico, a relação entre as concentrações de reagentes e produtos em uma transformação química.</li> </ul> <p>Prever as quantidades de reagentes e produtos numa transformação química em equilíbrio.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor e utilizar modelos explicativos para compreender o equilíbrio químico.</li> <li>• Compreender a importância e o controle da dinâmica das transformações químicas nos processos naturais e produtivos.</li> <li>• Propor meios e avaliar as consequências de modificar a dinâmica de uma transformação química.</li> </ul>
<b>Química e hidrosfera</b>	<p><b>Composição da hidrosfera:</b> Águas naturais (água do mar, de rios, geleiras, lagos, águas subterrâneas); propriedades da água pura e das águas naturais.</p>	<p>Conhecer a composição das águas naturais, qualitativa e quantitativamente, e as diferentes propriedades apresentadas por essas soluções aquosas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparar as propriedades da água pura, tais como solubilidade, temperatura de solidificação e de ebulição, detergência, condutibilidade térmica e elétrica, densidade, pH, com as de águas naturais.</li> </ul>
	<p><b>Água e vida:</b> Potabilidade, tratamento para consumo humano, soluções aquosas e osmose.</p>	<p>Reconhecer a água como veículo de nutrientes, contaminantes e poluentes e compreender seu papel e efeitos nesses transportes.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a influência da pressão, temperatura e natureza dos materiais no processo de dispersão em água, tanto na escala macroscópica quanto na microscópica.</li> <li>• Compreender a necessidade de tornar a água potável, conhecer e</li> </ul>

		selecionar procedimentos apropriados para seu tratamento, aplicando conceitos e processos como separação de sistemas heterogêneos, pH de soluções aquosas, hidrólise salina, solubilidade, interação ácido-base. Compreender o papel da osmose em processos biológicos.
	<b>A hidrosfera como fonte de recursos materiais:</b> Água do mar, indústria cloro-química e implicações socioeconômicas.	Reconhecer e compreender o uso da água do mar no sistema produtivo, em função de sua composição e propriedades. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e compreender os processos de separação de alguns componentes da água do mar para obtenção de matérias-primas como, por exemplo, cloreto de sódio, brometo de sódio, iodeto de sódio e sais de magnésio.</li> <li>• Compreender os processos químicos utilizados na indústria cloro-química para a obtenção de cloro, bromo, iodo, hidróxido de sódio, carbonato de sódio e produtos deles derivados.</li> <li>• Avaliar a produção, os usos e o consumo, pela sociedade, de materiais e substâncias obtidos da água do mar.</li> </ul>
	<b>Perturbações na hidrosfera produzidas por ação humana:</b> Poluição das águas.	Buscar dados e informações sobre perturbações provocadas por ação humana na hidrosfera e compreender o papel das fontes, do percurso e dos sorvedouros dos agentes causadores de poluição (detergentes, praguicidas, metais pesados, etc.) e de contaminação (agentes patogênicos). <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar as dimensões das perturbações na hidrosfera provocadas por ação humana para desenvolver ações preventivas ou corretivas, individual ou coletivamente.</li> </ul>
	<b>O ciclo da água na natureza</b>	Identificar a participação da hidrosfera nos ciclos do nitrogênio, do oxigênio, do gás carbônico e da água, compreendendo as transformações químicas ocorridas.
<b>Química e biosfera</b>	<b>Química e vida:</b> noções básicas sobre evolução da vida; compostos químicos e pré-vida; transformações dos compostos orgânicos através dos tempos.	Compreender noções básicas sobre a vida e sua evolução. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Articular o conhecimento químico com o biológico, considerando o aumento de complexidade e diversidade das substâncias químicas e dos seres vivos.</li> </ul>
	<b>Os seres vivos como fonte de alimentos e outros produtos:</b>	Reconhecer os componentes principais dos alimentos –

	<p>Composição, propriedades e função dos alimentos nos organismos vivos: carboidratos, proteínas, gorduras, lipídeos e outros nutrientes; medicamentos, corantes, celulose, alcaloides, borracha, fermentação.</p>	<p>carboidratos, lipídeos, proteínas, suas propriedades, funções no organismo, e suas transformações químicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender e avaliar os processos de conservação dos alimentos, analisando os diferentes pontos de vista sobre vantagens e desvantagens de seu uso.</li> </ul> <p>Compreender as transformações químicas dos carboidratos, lipídeos e proteínas na produção de materiais e substâncias como, por exemplo, etanol, carvão vegetal, fibras, papel, explosivos, óleos comestíveis, sabão, elastômeros, laticínios, lã, couro, seda, vacinas, soros, vitaminas, hormônios etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar a utilização da biomassa como fonte alternativa de materiais combustíveis.</li> <li>• Aplicar ideias sobre arranjos atômicos e moleculares para entender a formação de cadeias, ligações, funções orgânicas e isomeria.</li> </ul>
	<p><b>Os materiais fósseis e seus usos:</b> Combustíveis, indústria petroquímica e carboquímica.</p>	<p>Compreender as ideias que explicam a origem do petróleo, carvão mineral e gás natural.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os processos de transformação do petróleo, carvão mineral e gás natural em materiais e substâncias utilizados no sistema produtivo – refino do petróleo, destilação seca do carvão mineral e purificação do gás natural.</li> <li>• Avaliar a produção e usos sociais dos combustíveis fósseis.</li> </ul>
	<p><b>Perturbações na biosfera:</b> Perturbações naturais e produzidas por ação humana.</p>	<p>Buscar dados e informações sobre as perturbações naturais e antrópicas – pragas, desmatamento, uso de combustíveis fósseis, ruptura das teias alimentares, indústrias carbo e petroquímica – a curto, médio e longo prazos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os impactos ambientais dentro da ótica do desenvolvimento sustentável.</li> <li>• Avaliar as dimensões das perturbações na biosfera e propor ações corretivas ou preventivas, individual ou coletivamente.</li> </ul>
	<p><b>Ciclos biogeoquímicos e suas relações com a biosfera:</b> Carbono, oxigênio e nitrogênio</p>	<p>Reconhecer a participação da biosfera nos ciclos do nitrogênio, oxigênio e carbono.</p>



### 3º ANO

#### Competências:

- Compreender cientificamente a química presente nas situações do cotidiano, apropriando-se da linguagem química;
- Relacionar a linguagem do senso comum com a linguagem química e compreender os códigos e símbolos próprios da química;
- Compreender o conceito de modelo e perceber sua validade para explicação dos fenômenos em química.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
5) Química e atmosfera	<b>Composição da atmosfera:</b> Origem e composição atual da atmosfera nas diferentes regiões do planeta; relações entre pressão, temperatura e vida humana.	Conhecer as idéias sobre a evolução da atmosfera terrestre e sua composição atual. • Compreender como variações da pressão e temperatura atmosféricas e solubilidade de gases afetam a vida humana.
	<b>A atmosfera como fonte de recursos materiais:</b> propriedades dos gases e separação dos componentes da atmosfera; oxigênio e seus derivados; nitrogênio e seus derivados; processos industriais e suas implicações.	Reconhecer e relacionar as variáveis de estado (pressão total e parcial, volume, temperatura) para compreender o estado gasoso. • Compreender o processo de separação dos componentes do ar para obtenção de matéria-prima (oxigênio, nitrogênio e gases nobres). • Buscar informações sobre processos químicos que ocorrem nos sistemas natural e produtivo que utilizam nitrogênio ou oxigênio. • Avaliar a produção, o consumo e a utilização pela sociedade de materiais derivados do nitrogênio.
	<b>Perturbações na atmosfera produzidas por ação humana:</b> fontes e efeitos da poluição atmosférica.	Buscar informações sobre os agentes perturbadores da atmosfera e suas fontes e compreender suas transformações e seus efeitos a curto, médio e longo prazos. • Tomar decisões com respeito à participação individual e coletiva na busca de soluções para os problemas de poluição atmosférica.
	<b>Ciclos biogeoquímicos na atmosfera:</b> oxigênio, nitrogênio e gás carbônico.	Compreender como a atmosfera participa dos ciclos do nitrogênio, oxigênio e gás carbônico na natureza.
6) Química e	<b>Composição da hidrosfera:</b> Águas	Conhecer a composição das águas

<b>hidrosfera</b>	naturais (água do mar, de rios, geleiras, lagos, águas subterrâneas); propriedades da água pura e das águas naturais.	naturais, qualitativa e quantitativamente, e as diferentes propriedades apresentadas por essas soluções aquosas. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparar as propriedades da água pura, tais como solubilidade, temperatura de solidificação e de ebulição, detergência, condutibilidade térmica e elétrica, densidade, pH, com as de águas naturais.</li> </ul>
	<b>Água e vida:</b> Potabilidade, tratamento para consumo humano, soluções aquosas e osmose.	Reconhecer a água como veículo de nutrientes, contaminantes e poluentes e compreender seu papel e efeitos nesses transportes. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a influência da pressão, temperatura e natureza dos materiais no processo de dispersão em água, tanto na escala macroscópica quanto na microscópica.</li> <li>• Compreender a necessidade de tornar a água potável, conhecer e selecionar procedimentos apropriados para seu tratamento, aplicando conceitos e processos como separação de sistemas heterogêneos, pH de soluções aquosas, hidrólise salina, solubilidade, interação ácido-base</li> </ul> Compreender o papel da osmose em processos biológicos.
	<b>A hidrosfera como fonte de recursos materiais:</b> Água do mar, indústria cloro-química e implicações socioeconômicas.	Reconhecer e compreender o uso da água do mar no sistema produtivo, em função de sua composição e propriedades. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e compreender os processos de separação de alguns componentes da água do mar para obtenção de matérias-primas como, por exemplo, cloreto de sódio, brometo de sódio, iodeto de sódio e sais de magnésio.</li> <li>• Compreender os processos químicos utilizados na indústria cloro-química para a obtenção de cloro, bromo, iodo, hidróxido de sódio, carbonato de sódio e produtos deles derivados.</li> <li>• Avaliar a produção, os usos e o consumo, pela sociedade, de materiais e substâncias obtidos da água do mar.</li> </ul>
	<b>Perturbações na hidrosfera produzidas por ação humana:</b> Poluição das águas.	Buscar dados e informações sobre perturbações provocadas por ação humana na hidrosfera e compreender o papel das fontes, do percurso e dos sorvedouros dos agentes causadores de poluição

		<p>(detergentes, praguicidas, metais pesados, etc.) e de contaminação (agentes patogênicos).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar as dimensões das perturbações na hidrosfera provocadas por ação humana para desenvolver ações preventivas ou corretivas, individual ou coletivamente.</li> </ul>
	<b>O ciclo da água na natureza</b>	Identificar a participação da hidrosfera nos ciclos do nitrogênio, do oxigênio, do gás carbônico e da água, compreendendo as transformações químicas ocorridas.
<b>7Química e litosfera</b>	<b>Composição da litosfera:</b> O solo o subsolo, e suas propriedades.	<p>Conhecer as idéias sobre origem, evolução e composição da litosfera – solo e subsolo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as propriedades dos sólidos encontrados na litosfera: dureza, tenacidade, plasticidade, densidade, solubilidade, condutibilidade elétrica e térmica.</li> <li>• Entender as propriedades dos sólidos, utilizando modelos explicativos.</li> </ul>
	<b>Relações entre solo e vida:</b> Fertilidade dos solos e agricultura; solo e criação de animais.	Compreender a relação entre propriedades dos solos, tais como “acidez” e “alcalinidade”, permeabilidade ao ar e à água, sua composição e a produção agrícola.
	<b>A litosfera como fonte de recursos materiais:</b> Propriedades das rochas, minérios e minerais, seus usos e implicações socioeconômicas; classificação periódica dos elementos químicos.	<p>Reconhecer o uso do carvão, petróleo, gás natural e outros materiais como combustíveis e como fonte de materiais para a indústria carboquímica e petroquímica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as propriedades e usos de rochas e minerais (óxidos, enxofre, sulfetos, sulfatos, fosfatos, carbonatos e silicatos), como materiais de construção e como fontes para obtenção de outros materiais, nos sistemas produtivo, agrícola e industrial.</li> <li>• Compreender os processos de mineração e produção de metais, como o ferro, alumínio e cobre e suas ligas e seus usos na sociedade.</li> <li>• Compreender o “parentesco” e a classificação dos elementos químicos e seus compostos por meio de suas propriedades periódicas.</li> <li>• Avaliar a produção, os usos e consumo pela sociedade de materiais e substâncias obtidos da litosfera.</li> </ul>
	<b>Perturbações na litosfera:</b> Vulcanismo, desertificação, enchentes, terremotos, poluição.	Buscar dados e informações sobre perturbações naturais e antrópicas como

		<p>desertificação, terremotos, mineração, construção de barragens, poluição, levando em conta escalas temporais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e avaliar o papel das fontes, do percurso e dos sorvedouros dos agentes causadores de poluição no solo e subsolo (metais pesados, praguicidas etc.).</li> <li>• Avaliar a real dimensão das perturbações na litosfera para desenvolver ações preventivas ou corretivas, individual ou coletivamente.</li> </ul>
	<p><b>Ciclos biogeoquímicos e suas relações com a litosfera:</b> Oxigênio, nitrogênio, água e gás carbônico.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> </ul>	<p>Reconhecer a participação da litosfera nos ciclos do nitrogênio, oxigênio, gás carbônico e água, para compreender e avaliar as transformações químicas nela ocorridas.</p>
8) Química e biosfera	<p><b>Química e vida:</b> Noções básicas sobre evolução da vida; compostos químicos e pré-venda; transformações dos compostos orgânicos através dos tempos.</p>	<p>Compreender noções básicas sobre a vida e sua evolução.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Articular o conhecimento químico com o biológico, considerando o aumento de complexidade e diversidade das substâncias químicas e dos seres vivos.</li> </ul>
	<p><b>Os seres vivos como fonte de alimentos e outros produtos:</b> composição, propriedades e função dos alimentos nos organismos vivos: carboidratos, proteínas, gorduras, lipídeos e outros nutrientes; medicamentos, corantes, celulose, alcaloides, borracha, fermentação.</p>	<p>Reconhecer os componentes principais dos alimentos – carboidratos, lipídeos, proteínas, suas propriedades, funções no organismo, e suas transformações químicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender e avaliar os processos de conservação dos alimentos, analisando os diferentes pontos de vista sobre vantagens e desvantagens de seu uso.</li> </ul> <p>Compreender as transformações químicas dos carboidratos, lipídeos e proteínas na produção de materiais e substâncias como, por exemplo, etanol, carvão vegetal, fibras, papel, explosivos, óleos comestíveis, sabão, elastômeros, laticínios, lã, couro, seda, vacinas, soros, vitaminas, hormônios etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar a utilização da biomassa como fonte alternativa de materiais combustíveis.</li> <li>• Aplicar ideias sobre arranjos atômicos e moleculares para entender a formação de cadeias, ligações, funções orgânicas e isomeria.</li> </ul>
	<p><b>Os materiais fósseis e seus usos:</b> Combustíveis, indústria petroquímica e carboquímica.</p>	<p>Compreender as idéias que explicam a origem do petróleo, carvão mineral e gás natural.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os processos de</li> </ul>

		<p>transformação do petróleo, carvão mineral e gás natural em materiais e substâncias utilizados no sistema produtivo – refino do petróleo, destilação seca do carvão mineral e purificação do gás natural.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar a produção e usos sociais dos combustíveis fósseis.</li> </ul>
	<p><b>Perturbações na biosfera:</b> Perturbações naturais e produzidas por ação humana.</p>	<p>Buscar dados e informações sobre as perturbações naturais e antrópicas – pragas, desmatamento, uso de combustíveis fósseis, ruptura das teias alimentares, indústrias carbo e petroquímica – a curto, médio e longo prazos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os impactos ambientais dentro da ótica do desenvolvimento sustentável.</li> <li>• Avaliar as dimensões das perturbações na biosfera e propor ações corretivas ou preventivas, individual ou coletivamente.</li> </ul>
	<p><b>Ciclos biogeoquímicos e suas relações com a biosfera:</b> carbono, oxigênio e nitrogênio</p>	<p>Reconhecer a participação da biosfera nos ciclos do nitrogênio, oxigênio e carbono.</p>
<p><b>Modelos quânticos e propriedades químicas</b></p>	<p><b>Radiações e modelos quânticos de átomo:</b> radiações eletromagnéticas e quantização da energia.</p>	<p>Associar a luz emitida por gases de substâncias aquecidas (espectro descontínuo) com transições entre seus níveis quânticos de energia.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os modelos atômicos quânticos propostos para explicar a constituição e propriedades da matéria.</li> </ul>
	<p><b>Modelagem quântica, ligações químicas e propriedades dos materiais:</b> tendência a não-decomposição (estabilidade) e interação de substâncias; ligações químicas; propriedades periódicas; propriedades e configurações moleculares.</p>	<p>Compreender a maior estabilidade de certos elementos químicos e a maior interatividade de outros, em função da ocupação dos níveis eletrônicos na eletrosfera.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as ligações químicas como resultantes das interações eletrostáticas que associam átomos e moléculas de forma a dar às moléculas resultantes maior estabilidade.</li> <li>• Interpretar a periodicidade das propriedades químicas em termos das sucessivas ocupações de níveis quânticos em elementos de número atômico crescente.</li> </ul>
	<p><b>Constituição nuclear e propriedades físico-químicas:</b> Núcleo atômico; interações nucleares; isótopos; radiações e energia nuclear.</p>	<p>Conhecer os modelos de núcleo, constituídos de nêutrons e prótons, identificando suas principais forças de interação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar a radiação gama como resultante de transições entre níveis quânticos da energia do núcleo.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar número de nêutrons e prótons com massa isotópica e com sua eventual instabilidade, assim como relacionar sua composição isotópica natural com a massa usualmente atribuída ao elemento.</li> <li>• Interpretar processos nucleares em usinas de produção de energia elétrica na indústria, agricultura, medicina, ou em artefatos bélicos, em função das interações e radiações nucleares, comparando riscos e benefícios do uso da tecnologia nuclear.</li> </ul>
--	--	--

## **6. ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS: HISTÓRIA, GEOGRAFIA, FILOSOFIA, SOCIOLOGIA, HISTÓRIA DE RONDÔNIA E GEOGRAFIA DE RONDÔNIA.**

### **6.1 - Caracterização da área de Ciências Humanas**

As ciências humanas representam uma das áreas ou campo de conhecimento mais recente das ciências modernas. Surgiram no século XIX para atender a necessidades específicas, ao humano, que não eram explicitadas pelas ciências da natureza surgidas, anteriormente, no século XVI. Antes do seu surgimento tentou-se estudar o homem a partir de pressupostos científico-metodológicos desenvolvidos pelas Ciências Naturais, como se o homem fosse semelhante à própria natureza. Até então, não se havia atentado para a grande diferença que recobre o homem, ser pensante com poder cognoscível, onde é fundamental estudar a complexidade existente no indivíduo, bem como o homem como ser social. Com as Ciências Humanas a centralidade do mundo deixa de estar na natureza e funda-se no homem que é um ser ativo e, a natureza passou a ser vista como ambiente de possibilidades para a ação humana.

O sentido do aprendizado nesta área do conhecimento se dá ao passo que o homem é a agenda central, assim torna importante, não só explicá-lo, mas compreendê-lo em sua diversidade, pois cada grupo e/ou sociedade apresenta saberes referenciados pelas experiências cotidianas baseados em sua cultura, economia, política, etc.

Assim, a essência do ideal humanista está pautada em uma sociedade mais solidária, com respeito às diversidades e a natureza, um compromisso com a sustentabilidade ambiental e cultural.

Segundo DaMatta<sup>1</sup> “as Ciências Humanas são fenômenos complexos, que não se repetem, não podem ser reproduzidos em situações de controle, além de possuírem causas que nos reportam à subjetividade individual, não podendo assim ser isoladas e vistas com objetividade”. Ou seja, o homem é um ser que não se dá a conhecer na sua totalidade, pois a subjetividade humana representa o “eu transcendental” que possui valores, atitudes, capacidade, habilidades e atitudes para superar as adversidades do dia a dia. A resiliência é um processo constante na vida humana. E a experiência vivida é rica em significados, símbolos, representatividade, valores e emoção. Assim, tem-se “humanidades”.

Dessa forma, as Ciências Humanas da abertura para a compreensão do papel do homem no ambiente como um ser que produz e, é produzido nas relações interpessoais e intrapessoais.

Em termos globais, a área de Ciências Humanas, tem por objeto amplo o estudo das ações humanas no âmbito das relações sociais, que são construídas entre diferentes indivíduos, grupos, segmentos e classes sociais, bem como as construções intelectuais que estes elaboram nos processos de construção dos conhecimentos que, em cada momento, se mostram necessários para o viver em sociedade, em termos individuais ou coletivos.

A caracterização se dá a partir dos Componentes Curriculares que compõem a área de Ciências Humanas, a saber: Sociologia, História, Filosofia e Geografia com seus objetos próprios, que trazem em seu bojo aspectos que formam a área como um todo. Os conceitos estruturadores de uma área estão presentes de forma transversal, portanto, de maneira explícita e/ou implícita, em todas as disciplinas que a compõem.

O trabalho com tais disciplinas afins deve buscar unidade em termos de prática docente independentemente dos conteúdos e conceitos tratados em cada disciplina. Tal postura pode criar uma perspectiva de trabalho **interdisciplinar e multidisciplinar** e de caráter integrador.

A prática docente comum deve se centrar no trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento de **competências e habilidades**, apoiado na associação ensino e pesquisa e no trabalho com diferentes fontes expressas em diferentes linguagens, que comportem diferentes interpretações sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Outro ponto a se considerar é que o trabalho docente deve priorizar a postura de **mediação** em relação aos trabalhos realizados com os alunos, em detrimento das aulas expositivas, que colocam o professor como o principal sujeito do processo. Os conteúdos não

---

<sup>1</sup> Roberto DaMatta em seu livro *Relativizando*, citado pelo prof. Márcio Secco em *Reflexões acerca da Filosofia e Sociologia no Ensino Médio*, 2009, Porto Velho-RO.

devem ser vistos um fim em si mesmos, mas como meios para que os educandos construam conhecimentos.

É importante também a **contextualização** que deve ser encarada como parte necessária da prática docente comum, que alicerça um trabalho efetivamente interdisciplinar, garantindo significação dos conteúdos e os conhecimentos prévios dos educandos, no âmbito do viver em sociedade amplo e particular dos mesmos. Nesse sentido, a noção de contextualização passa a ser compreendida como a soma de espaços de vivências sociais diretas e indiretas, nas quais os educandos identificam e constroem/reconstroem conhecimentos a partir da mobilização de conceitos, competências e habilidades próprios de uma determinada área e/ou componente curricular.

Entretanto, as ações e elaborações intelectuais humanas são construídas no âmbito de relações sociais variadas. Assim, as representações culturais e éticas derivam diferentes formas de aproximação e de aceitação que os seres humanos se utilizam para conseguir se situar socialmente frente às diversas relações sociais. É no âmbito desse processo que se desenvolvem os sentimentos de ser e de pertencer, traduzidos pela identidade social que cada indivíduo constrói para si e para a sobrevivência no mundo.

Dessa forma, o diálogo entre outros componentes curriculares, os temas transversais e a diversidade configuram uma contextualização de conhecimentos do saber fazer, sendo de suma importância para o processo ensino-aprendizagem.

## **6.2 - HISTÓRIA**

**O objetivo da disciplina de História:** é proporcionar condições e oferecer ferramentas conceituais para que os alunos possam compreender de modo crítico a maneira pela qual a realidade social é construída, e o quanto a ação dos sujeitos resulta em diferentes modos de percepção dessa realidade. Ao definir e estabelecer como objetivo a busca de competências, mediante o desenvolvimento de habilidades específicas, espera-se que a natureza relacional do saber histórico contribua efetivamente para a formação de indivíduos indagadores, criativos, participantes efetivos na sociedade.



## 1º ANO

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p><b>Linguagem e Interação</b></p> <p><b>Práticas Sociais</b></p> <p><b>Meio Ambiente e Diversidade Cultural</b></p> <p><b>Múltiplas Linguagens</b></p>	<p>- História, Tempo e Memória;</p> <p>- Pré-história: O homem na evolução das espécies; primeiros povos da América e a pré-história brasileira;</p> <p>- O período neolítico e Revolução Agrícola;</p> <p>- As civilizações do Rio Nilo e da Mesopotâmia;</p> <p>- Grécia e Roma – da polis ao império;</p> <p>- Mundo Islâmico e povos africanos;</p> <p>- Idade Média Ocidental: reinos germânicos, feudalismo e sua transposição, igreja e cultura medieval;</p> <p>- Idade Moderna: Renascimento, reformas religiosas, expansão européia e conquista da América; mercantilismo e sistema colonial.</p>	<p>Aplicar os conhecimentos prévios dos alunos e os conhecimentos históricos;</p> <p>Reconhecer os diferentes agentes sociais e os contextos envolvidos na produção do conhecimento histórico;</p> <p>Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos a partir das categorias e dos procedimentos metodológicos da história;</p> <p>Entender o passado como construção cognitiva que se baseia em registros deixados pela humanidade e pela natureza;</p> <p>Perceber como o jogo das relações de dominação, subordinação e resistência fazem parte das construções políticas, sociais e econômicas;</p> <p>Reconhecer nas ações e nas relações humanas as permanências e as rupturas, as diferenças e as semelhanças, os conflitos e a solidariedade, as igualdades e as desigualdades;</p> <p>Identificar o papel e a importância da memória histórica para a vida da população e de suas raízes culturais;</p> <p>Compreender a cultura como um conjunto de representações sociais que emerge no cotidiano da vida social;</p> <p>Perceber e respeitar as diversidades étnicas, sexuais, religiosas, de gerações e de classes como manifestações culturais por vezes conflitantes;</p> <p>Ter consciência de que a preservação da memória histórica é um direito do cidadão;</p> <p>Aprimorar atitudes e valores individuais e sociais;</p> <p>Praticar a interdisciplinaridade e a transversalidade;</p>

## 2º ANO

### COMPETÊNCIA:

- Saber articular dados e informações às diferentes instâncias temporais e atribuir-lhes significado;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, múltiplos fatores que nela intervêm como produtos de ação humana;
- Valorizar o patrimônio sócio cultural, respeitando a diversidade considerando critérios éticos.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<b>Linguagem e Interação</b>	-Renascimento e Reforma Religiosa: · características culturais e religiosas da Europa no início da Idade Moderna. · Formação e características do Estado Absolutista na Europa Ocidental · A Europa e o Novo Mundo: · relações econômicas, sociais e culturais do sistema colonial.	-Compreender as relações passado-presente nas organizações políticas, a constituição dos Estados Nacionais, as representações e os mitos construídos para as nações, os ideais nacionalistas e os confrontos internacionais e regionais. -Caracterizar e distinguir as formas de participação política no Estado moderno, através dos partidos e dos movimentos sociais.
<b>Práticas Sociais</b>	-Doutrinas sociais no século XIX. -Primavera dos Povos. -Socialismo utópico. -A unificação Alemã e Italiana.	-Pesquisar e utilizar documentos históricos e bibliografia sobre os temas de estudo. -Identificar e analisar as formas políticas de Estado no Brasil e no mundo
<b>Meio Ambiente e Diversidade Cultural</b>	-Questão Militar. -Questão Abolicionista.	-Compreender as relações passado-presente nas organizações políticas, a constituição dos Estados Nacionais, as representações e os mitos construídos para as nações, os ideais nacionalistas e os confrontos internacionais e regionais.
<b>Múltiplas Linguagens</b>	-Iluminismo e Liberalismo: · revoluções inglesa (século XVII)/francesa (século XVIII) e independência dos Estados Unidos; · Império Napoleônico; · Independências na América Latina; · A Revolução industrial inglesa (séculos XVIII e XIX); · Processos políticos e sociais no século XIX na Europa.	-Identificar e analisar as formas políticas de Estado no Brasil e no mundo. -Compreender as relações passado-presente nas organizações políticas, a constituição dos Estados Nacionais, as representações e os mitos construídos para as nações, os ideais nacionalistas e os confrontos internacionais e regionais. -Caracterizar e distinguir as formas de participação política no Estado moderno, através dos partidos e dos movimentos sociais. -Pesquisar e utilizar documentos históricos e bibliografia sobre os temas de estudo. -Identificar e analisar as formas políticas de Estado no Brasil e no mundo

## 6.2.1 – História de Rondônia

### COMPETÊNCIAS:

- Compreender os conceitos básicos relativos ao tempo histórico no contexto específico regional;
- Reconhecer que a formação da sociedade rondoniense é resultado de interações e conflitos de caráter econômico, político e cultural;
- Compreender as características essenciais das relações de trabalho ocorridas historicamente no espaço rondoniense.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
História-Memória e Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rondônia e seus antepassados: Os sítios arqueológicos;</li> <li>-A exploração da Amazônia no contexto do antigo regime colonial – Colonização</li> <li>- Os tratados de Demarcação de limites coloniais na Amazônia;</li> <li>- A Amazônia e o imperialismo</li> <li>-O Oeste amazônico colonizado</li> <li>- A população indígena dos rios Guaporé, Mamoré e Madeira;</li> <li>-A atuação dos missionários na Amazônia nos séculos XVII e XVIII;</li> <li>- A sociedade e a economia do vale do Guaporé no Colonialismo;</li> <li>- A política de fortificação Lusitânia na Amazônia – o Forte Príncipe da Beira;</li> <li>- O 1º Ciclo da Borracha</li> <li>- O tratado de Ayacucho</li> <li>-A construção da EFMM</li> <li>- O tratado de Petrópolis e a questão do Acre</li> <li>- A linha Telegráfica</li> <li>- O 2º Ciclo da Borracha</li> <li>- Rondônia: território e Estado</li> <li>- Política e economia atual do estado</li> <li>- Rondônia e a diversidade étnico-racial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Analisar, interpretar e criticar fontes documentais de natureza históricas e diversas;</li> <li>- produzir textos analíticos sobre os processos históricos, compreendendo as diferentes linguagens: escrita, pictórica, fotográfica e oral;</li> <li>- Reconhecer os diferentes agentes sociais e os contextos envolvidos na produção do conhecimento histórico;</li> <li>- Entender que o objeto da História regional são as relações humanas no tempo e no espaço;</li> <li>- Compreender o passado como construção cognitiva que baseia em registros deixados pela humanidade no tempo e no espaço;</li> <li>- Captar as relações de poder, nas diversas instâncias da sociedade, como as organizações de trabalho e as instituições da sociedade organizada: sociais, políticas, étnicas e religiosas;</li> <li>- Entender a importância da memória histórica para a vida da população e de suas raízes culturais;</li> <li>- Aprimorar atitudes e valores individuais e sociais;</li> <li>- Compreender a cultura como um conjunto de representações sociais que emerge no cotidiano da vida social.</li> </ul>

### 6.3 - Geografia

#### **CARACTERIZAÇÃO E IMPORTÂNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA**

Os estudos geográficos remontam ao pensamento grego da antiguidade. Por isso, a Geografia, pode ser considerada como um dos saberes mais antigos que existem no mundo. Esta, enquanto ciência é produto dos grandes embates políticos e científicos que dominaram as relações de poder entre os alemães e franceses nos séculos XVIII e XIX. A Geografia segundo Capel (1981) e Christofolletti (1985), percorreu longos caminhos, enquanto história natural ou filosofia natural, tendo iniciado sua estruturação com as obras de Alexandre Von Humboldt (1769-1859) e de Carl Ritter (1778-1859). Foram imensos os debates nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX para que a Geografia pudesse tornar-se independente adquirindo conceitos próprios e específicos.

A Geografia descrevia as sociedades e paisagens, logo depois seguiu caminhos nos métodos quantitativos tentando explicar os fenômenos que aconteceriam na superfície. Porém foi com o questionamento crítico que as mudanças aconteceram na contextualização geográfica. Era preciso que esta ciência não se tornasse mercadoria, mas estabelecesse estudos nas relações sociais, pensando a sociedade de forma que não fosse para se defender da guerra ou domínio de territórios. Sendo preciso entender os processos de apropriação, exclusão, dominação entre os grupos e/ou sociedades.

Em consequente as mudanças no mundo globalizado e tecnológico, as transformações econômicas, culturais, ambientais e políticas mundiais faz-se necessário uma geografia que se baseia na intensa relação com outras áreas do conhecimento para promover caminhos que não separa o humano do habitat, não separa o ser e suas relações. Dentro dessa ação complexa da sociedade, o fazer geográfico, procura analisar, e compreender o lócus de vida correlacionando ao mundo. Onde esta ciência está a serviço do desenvolvimento humano.

A geografia que surge em meados da década de 70, nasceu inicialmente na França e posteriormente Espanha, Itália, Brasil denominada como geografia Crítica, busca nas teorias marxistas sua base epistemológica. Traz uma nova interpretação das categorias de espaço geográfico, território e paisagem focando a pluralidade. Trabalha investigando as interações na constituição do espaço. Os pressupostos básicos eram a criticidade e o engajamento do espaço geográfico comprometido com a justiça social.

Essa geografia se enraizou e floresceu num contexto de revisão de ideias e valores. Representou uma abertura e um entrelaçamento com os movimentos sociais. Neste contexto surge a necessidade de um ensino pluralista voltado a desenvolver a criticidade no educando, ou seja, o senso de cidadania plena. Uma Geografia crítica e humanística. Humanística porque estuda os aspectos do homem, sendo que as noções de espaço e lugar adquirem uma tendência geográfica muito importante, possui uma relação intrínseca com a vida na realidade dos grupos sociais.

Os estudos relacionados ao componente Curricular de Geografia estão presentes no dia a dia do aluno de toda a educação básica. Portanto é fundamental que o estudo dessa ciência proporcione aos alunos práticas e pesquisas, onde estes reflitam sobre sua realidade, contextualizando-a com o mundo.

O objetivo maior dessa disciplina é fazer com que os alunos compreendam a dinâmica social, espacial e temporal em uma escala do local ao global em uma perspectiva multidisciplinar com incorporação de conceitos/conteúdos que vão além dos conceitos geográficos: paisagem, espaço e tempo, sociedade, lugar, região e território. Abrangendo, portanto, a diversidade e os temas transversais.

A geografia escolar do século XXI, deve estar voltada para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes entre educandos e educadores, onde o aprender a aprender, o aprender a fazer, aprender a conhecer e o aprender a ser seja uma constante no processo ensino-aprendizagem.

## **OBJETIVOS**

As Diretrizes Curriculares Nacionais apontam como objetivo do Ensino de Geografia para o Ensino Médio que:

“O ensino de Geografia deve fundamentar-se em um corpo teórico-metodológico baseado nos conceitos de natureza, paisagem, espaço, território, região, rede, lugar e ambiente, incorporando também dimensões de análise que contemplam tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais e tendo como referência os pressupostos da Geografia como Ciência que estuda as formas, os processos, as dinâmicas dos fenômenos que se desenvolvem por meio das relações entre as sociedades e a natureza, conquistando o espaço geográfico”. (DCN, p.43)

O professor e o aluno precisam desenvolver competências e habilidades que os ajudem a comparar, analisar relacionar, identificar compreender e articular os conteúdos e atividades

didáticas para o entendimento do espaço geográfico, objeto de estudo da Geografia, do lugar de vivência à esfera mundial.

Sendo que os saberes e experiências do ensino de Geografia deverão estar pautados em Competências e Habilidades

Para a formação do sujeito não é imperioso somente os conteúdos curriculares, faz-se necessário dimensionar a relação dos conteúdos com as competências e habilidades no processo ensino-aprendizagem. Esta relação implica fundamentar os tipos de conteúdos em que Zabala (1998) se apoia:

1 - Conteúdos conceituais – são os conceitos concernentes aos objetos de estudo, tendo como objetivo a descrição e a objetividade do conteúdo. Requerem compreensão do significado, possibilitando o reconhecimento do conhecimento prévio e que provoquem uma atividade mental para assegurar a funcionalidade e a significância para o sujeito;

2- Conteúdos procedimentais – é o procedimento de transposição do conhecimento para a resolução de problemas do dia a dia. É o fazer, a partir do conhecer. As técnicas e estratégias estão presentes para que os conteúdos aprendidos tenham sentido para o aluno;

3- Conteúdos atitudinais – Abarca o campo afetivo, cognitivo e de condutas. As Inter-relações entre professores e alunos estabelecem atitudes, valores e comportamentos. Neste campo é importante introduzir a reflexão-crítica, partindo do contexto social da escola, do aluno e da família.

Trabalhar dentro desses preceitos é estabelecer uma relação com os 4 pilares da educação: Saber conhecer, saber fazer, saber conviver e saber ser. Despertando, assim o aluno para exercer seu papel de cidadão. **O Aprender a conhecer** é aprender a ler o ambiente onde se está inserido: a sala de aula, o lugar para poder construir o mundo. Aprender o novo, construir e reconstruir.

## 1º ANO

### **Conceito estruturante – Paisagem e espaço geográfico**

#### **COMPETÊNCIAS:**

- Capacidade de operar com os conceitos básicos da Geografia para análise e representação do espaço em suas múltiplas escalas.
- Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

- Desenvolver o senso crítico, problematizando o espaço geográfico em suas diversas dimensões: cultural, política, econômica e ambiental.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<b>DINÂMICA SOCIOAMBIENTAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrutura, forma e Dinâmica da Terra e as atividades humanas.</li> <li>- Formações vegetais, domínios morfológicos e o Clima;</li> <li>- O planeta, as águas e os problemas ambientais;</li> <li>- Tecnologia e cartografia: Sensoriamento remoto e geoprocessamento: as representações gráficas e cartográficas</li> </ul>	<p>Estabelecer relações entre as transformações naturais e sociais na paisagem;</p> <p>Diferenciar clima e tempo, reconhecendo os principais tipos de clima no Brasil e no mundo;</p> <p>Reconhecer e relacionar a importância da biosfera, litosfera, atmosfera e hidrosfera com a ação humana;</p> <p>Analisar e interpretar informações a partir de mapas de diferentes projeções e escalas, perfis topográficos, blocos-diagramas e, gráficos e representações importantes para o mapeamento da superfície terrestre;</p> <p>Relacionar e reconhecer a ação humana sobre o ciclo da água, as mudanças climáticas e da litosfera;</p> <p>Articular os conceitos da Geografia com a observação, descrição, organização de dados e informações do espaço geográfico considerando as escalas de análise.</p>
<b>DINÂMICA POLÍTICA E ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO</b>	<p>Modo de produção capitalista e a sociedade industrial no mundo: diferentes processos de organização espacial</p> <p>As fontes de energia, produção e comércio.</p>	<p>Compreender o processo histórico de industrialização mundial e as revoluções industriais ocorridas no tempo e no espaço;</p> <p>Caracterizar os diversos tipos de indústrias e a tecnologia usada comparando seu papel nos países centrais e periféricos;</p> <p>Comparar o potencial energético do Brasil e do mundo;</p> <p>Compreender a importância geopolítica das fontes energéticas e as relações de poder que envolvem as matizes energéticas</p>
<b>DINÂMICA DEMOGRÁFICA E CULTURAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO</b>	<p>As Transformações da paisagem ocasionadas pelas diferentes formas de trabalho humano</p> <p>O espaço geográfico produto do trabalho humano na natureza</p> <p>A força de trabalho e o capital na era da tecnologia</p> <p>As revoluções industriais</p> <p>A resistência dos trabalhadores</p>	<p>Identificar como as técnicas e tecnologias alteram a organização do trabalho humano;</p> <p>Relacionar a modernização da indústria ao aumento da exploração da força de trabalho, a resistência a exploração e a acumulação do capital nos diversas atividades econômica;</p> <p>Associar as mudanças tecnológicas às transformações no modo de utilização dos recursos naturais e as profundas transformações da paisagem.</p>

## 2º ANO

### Conceito estruturante – Paisagem, lugar, Território, escala

#### COMPETÊNCIAS:

- Reconhecer o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação do espaço e a relação com a vida humana em seus desdobramentos políticos, culturais, econômicos e humanos;
- Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder;
- Apreender os elementos culturais que constituem as identidades;
- Capacidade de compreender os fenômenos locais, regionais e mundiais expressos por suas territorialidades, considerando as dimensões de espaço e tempo.

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>HABILIDADES</b>
<b>DINÂMICA POLÍTICA E ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO</b>	<p>O mundo contemporâneo: Espaço rural e espaço urbano A Urbanização mundial e brasileira Rede hierárquica de cidades e suas especificidades O espaço agrário, a agropecuária e a indústria. Regiões produtivas agrícolas no mundo A fome x mercado de produção Processo de modernização da atividade agropecuária Os Complexos regionais: nordeste, centro-sul e o espaço amazônico – potencial econômico, metropolização e os problemas urbanos</p>	<p>Comparar o processo de urbanização em países periféricos e de centro Apreender o processo de urbanização brasileira, a rede hierárquica de cidades, considerando os aspectos socioespaciais. Reconhecer o espaço urbano como o espaço das diferenças Entender a organização do espaço agrário e urbano das regiões geoeconômicas sob a ótica da divisão internacional do trabalho Relacionar o problema da fome ao papel das tecnologias agrícolas Entender a estruturação dos espaços urbano-industrial sua interrelação com o espaço rural e sua influência sobre a dinâmica populacional</p>



<b>DINÂMICA SOCIOAMBIENTAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO</b>	<p>A questão agrária nas várias regiões do mundo e no Brasil  Estrutura fundiária e a luta pela terra  Questões ambientais nas regiões produtivas mundiais  Expropriação de terras e urbanização na Amazônia  Questões ambientais na Amazônia</p>	<p>Compreender o processo histórico das questões fundiárias e a da luta pela terra  Correlacionar a questão agrária no Brasil e no mundo  Analisar, interdisciplinarmente os problemas ambientais e a preservação da vida no planeta.</p>
<b>DINÂMICA DEMOGRÁFICA E CULTURAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO</b>	<p>O Brasil: Construção do território e a formação do povo brasileiro  A economia do pau Brasil e da cana de açúcar  Formação étnica cultural  Conceito de nação e identidade sociocultural  Crescimento populacional, transição e evolução demográfica.  Fluxo migratório nos processos de urbanização</p>	<p>Compreender a diversidade socioeconômica e cultural brasileira como resultante do processo diferenciado de ocupação do território  Diferenciar a dinâmica populacional de diferentes países  Caracterizar a estrutura demográfica brasileira  Identificar os principais fluxos migratórios  Associar as manifestações culturais do presente aos processos históricos</p>

### 3º ANO

**Conceito estruturante** - Território, região, redes, globalização, escala.

#### COMPETÊNCIAS:

- Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- Compreender o papel dos conflitos geopolíticos e étnicos na reconfiguração do espaço mundial e o processo de globalização como resultante da expansão das fronteiras capitalistas e sua intensificação pelo avanço técnico-científico;
- Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder;
- Problematizar o mundo em escala local a global considerando a complexidade das relações sociais.

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>HABILIDADES</b>
<b>DINÂMICA POLÍTICA E ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO</b>	<p>Organização do espaço mundial, aspectos históricos e geopolíticos do século XX</p> <p>O mundo bipolar e a nova ordem multipolar</p> <p>Fluxos e redes de negócios em diferentes escalas</p> <p>A importância da ciência e da tecnologia no mundo globalizado</p> <p>A regionalização do espaço geográfico: Primeiro segundo e terceiro mundo</p> <p>Globalização, meio ambiente e blocos econômicos</p> <p>A globalização e as desigualdades socioespaciais do Brasil</p> <p>O cenário geopolítico do mundo contemporâneo</p>	<p>Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.</p> <p>Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere a dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.</p> <p>Relacionar o geoprocessamento e a utilização de SIG ao avanço tecnológico</p> <p>Explicar as consequências da expansão da globalização no espaço político-econômico, expressas na dinâmica das organizações internacionais.</p> <p>Analisar o arranjo geopolítico mundial em diferentes contextos históricos, associando e diferenciando sistemas político-econômico e o papel dos estados nacionais e dos organismos internacionais.</p>
<b>Dinâmica socioambiental do Espaço Geográfico</b>	<p>A degradação ambiental e as mudanças ecológicas globais</p> <p>A sociedade de consumo e o meio ambiente – local ao global</p> <p>Sustentabilidade ambiental e social</p>	<p>Diagnosticar e interpretar os problemas sociais e ambientais da sociedade contemporânea.</p> <p>Reconhecer e correlacionar os impactos causados no meio ambiente pelas atividades econômicas em escala global.</p> <p>Caracterizar o modelo de desenvolvimento sustentável</p>
<b>DINÂMICA DEMOGRÁFICA E CULTURAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO</b>	<p>Desigualdades sociais e exclusão socioespacial</p> <p>Fluxos migratórios de trabalhadores</p> <p>Lutas territoriais, terrorismo e zona de Fronteira</p>	<p>Reconhecer e contextualizar os grupos étnicos e sociais, respeitando as diferenças entre os diferentes países.</p> <p>Relacionar as noções de espaço, território, fronteira, cultura e etnia na interpretação dos conflitos geopolíticos e étnicos mundiais.</p> <p>Analisar e associar o a intensificação dos fluxos migratórios de trabalhadores em decorrência do processo de globalização.</p>

### 6.3.1 – Geografia do Estado de Rondônia

#### 3º ANO – GEOGRAFIA DE RONDÔNIA

#### COMPETÊNCIAS:

- Compreender os fenômenos locais e regionais expressos por suas territorialidades, considerando as dimensões de espaço e tempo;

- Reconhecer o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação do espaço e a relação com a vida humana em seus desdobramentos políticos, culturais, econômicos e humanos;
- Tomar decisões diante de situações concretas, recorrendo aos conhecimentos geográficos, demonstrando capacidade de observação, percepção e de estabelecimento de relações com a vida cotidiana.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<b>Dinâmica do Espaço Geográfico de Rondônia</b>	<p><b>Dimensão política e econômica</b>  - Ocupação e povoamento dos vales dos rios madeira, Mamoré e Guaporé  - A exploração da borracha  A construção da EFMM  O território Federal do Guaporé/RO  A construção da rodovia 029/364  O ciclo econômico do Garimpo  A criação do Estado de RO e as divisões regionais  Produção econômica atual: agricultura, pecuária, soja e a expansão do agronegócio.  As hidrelétricas</p> <p><b>Dimensão sociocultural</b>  A população de RO: distribuição, composição, densidade e mobilidade espacial  População tradicional: seringueiros, ribeirinhos, quilombolas;  População indígena  Segregação e exclusão da população  A urbanização e a especulação imobiliária  A infra-estrutura territorial: Malha viária, hidroviária e aérea, rede de telecomunicações</p> <p><b>Dimensão física e ambiental</b>  Políticas públicas ambientais  Questões ambientais e sustentabilidade  Relevo, vegetação, clima e hidrografia</p>	<p>Analisar os significados histórico-geográficos das relações de poder na ocupação Amazônia e do povoamento de Rondônia;  Interpretar geograficamente e historicamente em fontes documentais e na vivência os aspectos culturais do espaço rondoniense;  Avaliar criticamente os conflitos sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais;  Reconhecer as transformações tecnológicas que determinam a apropriação e uso dos espaços urbano e rural;  Reconhecer as interações da sociedade com o meio físico e o processo de transformação da paisagem;  Compreender a importância do elemento cultural, respeitar a diversidade étnica e desenvolver a solidariedade;  Diagnosticar e interpretar os problemas sociais e ambientais da sociedade contemporânea;  Identificar as contradições que se manifestam espacialmente, decorrentes dos processos produtivos e de consumo.</p>

<b>Dinâmica do Espaço Geográfico de Rondônia</b>	<p><b>Dimensão política e econômica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ocupação e povoamento dos vales dos rios madeira, Mamoré e Guaporé</li> <li>- A exploração da borracha</li> <li>A construção da EFMM</li> <li>O território Federal do Guaporé/RO</li> <li>A construção da rodovia 029/364</li> <li>O ciclo econômico do Garimpo</li> <li>A criação do Estado de RO e as divisões regionais</li> <li>Produção econômica atual: agricultura, pecuária, soja e a expansão do agronegócio.</li> <li>As hidrelétricas</li> </ul> <p><b>Dimensão sociocultural</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A população de RO: distribuição, composição, densidade e mobilidade espacial</li> <li>População tradicional: seringueiros, ribeirinhos, quilombolas;</li> <li>População indígena</li> <li>Segregação e exclusão da população</li> <li>A urbanização e a especulação imobiliária</li> <li>A infra-estrutura territorial: Malha viária, hidroviária e aérea, rede de telecomunicações</li> </ul> <p><b>Dimensão física e ambiental</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Políticas públicas ambientais</li> <li>Questões ambientais e sustentabilidade</li> <li>Relevo, vegetação, clima e hidrografia</li> </ul>	<p>Analisar os significados histórico-geográficos das relações de poder na ocupação Amazônia e do povoamento de Rondônia;</p> <p>Interpretar geograficamente e historicamente em fontes documentais e na vivência os aspectos culturais do espaço rondoniense;</p> <p>Avaliar criticamente os conflitos sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais;</p> <p>Reconhecer as transformações tecnológicas que determinam a apropriação e uso dos espaços urbano e rural;</p> <p>Reconhecer as interações da sociedade com o meio físico e o processo de transformação da paisagem;</p> <p>Compreender a importância do elemento cultural, respeitar a diversidade étnica e desenvolver a solidariedade;</p> <p>Diagnosticar e interpretar os problemas sociais e ambientais da sociedade contemporânea;</p> <p>Identificar as contradições que se manifestam espacialmente, decorrentes dos processos produtivos e de consumo.</p>
--	---	---

## 6.4 - Filosofia

### CARACTERIZAÇÃO DA FILOSOFIA

Filosofia, do grego, etimologicamente, amor à sabedoria, surge por volta dos séculos VII e VI a. C. nas cidades gregas situadas na Ásia Menor. É a designação dada à nova forma de conhecimento, racional e sistematizada, utilizada pelos primeiros pensadores gregos para fazer frente aos mitos cosmogônicos difundidos pelas religiões gregas.

Essa forma de conhecimento criada e desenvolvida pelos gregos se solidifica ao longo dos tempos e chega ao Brasil por volta do século XVI trazida pelos jesuítas que, por sua vez, oferecem-na a elite, aos filhos dos colonos portugueses.

Entretanto, é somente no século XIX, mais especificamente em 1820, com a criação dos cursos jurídicos, que a Filosofia assume o caráter de obrigatoriedade no ensino

médio, como uma preparação para o curso superior. Depois disso tem-se um período de mais de cento e cinquenta anos em que se alterna ora como facultativa, ora como complementar quando, definitivamente, é extinta em 1971 em plena Ditadura Militar.

Com a redemocratização do país a partir de 1982, em pleno século XX, a Filosofia é reinserida no currículo como optativa através da lei 7.040. Em 1996 a lei 9.394, conhecida com LEI de Diretrizes e Bases (LDB) que mantém o seu status de optativa, mas como conteúdo a ser desenvolvido de forma interdisciplinar (art. 36, parágrafo 1, inciso III).

Apesar dos inúmeros reveses, em 2006 o Ministro da Educação assina o parecer CNE/CEB 38 que garante a obrigatoriedade da Filosofia no Ensino Médio. Como asseveram os PCN “a afirmação da obrigatoriedade, inclusive na forma da lei, torna-se essencial para qualquer debate interdisciplinar, no qual a Filosofia nada teria a dizer, não fora também ela tratada como disciplina, ou seja, como conjunto particular de conteúdos e técnicas, todos eles amparados em uma história rica de problematização de temas essenciais e que, por conseguinte, *exige formação profissional específica, só podendo estar a cargo de profissionais da área.*”.

Destarte, somente com a promulgação da lei nº 11.684 de 02 de junho de 2008, em seu inciso IV, que modifica o art. 36 da Lei de Diretrizes e Base (LDB Lei nº 9.394/96), é que recebe a seguinte redação: “serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio.” Doravante é que, definitivamente, se estabelece a sua permanência como componente curricular tão necessário ao exercício da cidadania.

## **A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA**

Dentre outras “a intenção primeira do ensino de filosofia não é a de formar filósofos – embora eventualmente algumas vocações possam ser despertadas -, mas provocar a reflexão filosófica, inerente a todo ser humano”. (ARANHA e MARTINS, P.3). Nessa perspectiva a filosofia é apontada como uma disciplina crítico-reflexiva capaz de alargar a visão de mundo do aluno, levando-o a ver para além da mera aparência e agir mais coerentemente, pautado nos ditames da razão.

Outra importância que se pode atribuir à filosofia está contemplada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), lei 9.394/96, em seu art. 36,§ 1º, III, que assevera que “os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizadas de tal forma que ao final do Ensino Médio o educando demonstre (...) domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania.” Ou seja, a partir do alargamento da sua visão, cosmovisão ou mundivisão, o aluno é capaz de se desenvolver como um ser, eminentemente, político; entenda-se aqui a política

em sua origem, grega, como o exercício da cidadania. Em outras palavras, o aluno passa a se interessar pela a vida em comunidade buscando desenvolver os seus direitos e deveres.

### **OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO**

- Pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Artigo 2º da Lei nº 9.394/96),
- Flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores (Artigo 36, IncisoII)
- Aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (Lei nº 9.394/96, Artigo 36, Inciso III).
- A filosofia cumpre, afinal, um papel formador, uma vez que articula noções de modo bem mais duradouro que outros saberes, mais suscetíveis de serem afetados pela volatilidade das informações.
- Pretende desenvolver no aluno a capacidade para responder, lançando mão dos conhecimentos adquiridos, as questões advindas das mais variadas situações.

### **1º ANO**

#### **COMPETÊNCIAS:**

- Compreender como se deu a passagem da visão mítica para a visão filosófica.
- Analisar a Filosofia como pensamento questionador e instaurador de uma nova percepção sobre o mundo e os problemas humanos.
- Entender a importância da filosofia conhecimento crítico, reflexivo e sistemático em relação às verdades produzidas pelo homem em meio às múltiplas transformações sociais.

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>HABILIDADES</b>
<b>INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FILOSOFIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Do mito à razão;</li> <li>• A verdade segundo o mito e a Filosofia;</li> <li>• O confronto: Mito e Filosofia;</li> <li>• O que é Filosofia?;</li> <li>• Etimologia e origem da Filosofia;</li> <li>• Características do conhecimento: crítico, reflexivo e sistemático;</li> </ul>	<p>Ler textos filosóficos e não filosóficos de modo significativo.</p> <p>Produzir textos a partir de reflexões realizadas.</p> <p>Promover discussão e debate sobre a visão ingênua do mundo moderno.</p> <p>Compreender as noções básicas da filosofia grega.</p> <p>Identificar as várias acepções da palavra filosofia.</p> <p>Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos com as ciências naturais, artes e outras produções culturais.</p>

## 2º ANO

### COMPETÊNCIAS:

- Compreender o Conhecimento como relação entre sujeito e objeto a partir da experiência dos indivíduos no mundo.
- Compreender o problema do conhecimento em diferentes correntes filosóficas.
- Entender a importância da filosofia conhecimento crítico, reflexivo e sistemático em relação às verdades produzidas pelo homem em meio às múltiplas transformações sociais.

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>HABILIDADES</b>
<b>O CONHECIMENTO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação sujeito-objeto;</li> <li>• Possibilidades do conhecimento: Ceticismo, Dogmatismo, Idealismo, Empirismo, Pragmatismo;</li> <li>• Tipos de Conhecimento:</li> <li>• O conhecimento do senso comum;</li> <li>• O conhecimento religioso;</li> <li>• O conhecimento científico;</li> <li>• O conhecimento filosófico;</li> <li>• O conhecimento artístico,</li> <li>• A lógica: Noções de lógica: Clássica e Simbólica, A lógica dialética;</li> </ul>	<p>Conceituar filosoficamente o conhecimento.</p> <p>Caracterizar o conhecimento no pensamento dos primeiros filósofos.</p> <p>Conhecer as diferentes formas de pensar a possibilidade, a origem, e a essência do conhecimento.</p> <p>Articular o conhecimento filosófico com as demais formas de conhecimento.</p> <p>Reconhecer o valor das diversas manifestações religiosas.</p>
<b>ÉTICA, MORAL E ESTÉTICA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O conceito de Ética e Moral;</li> <li>• Autonomia e heteronomia;</li> <li>• Identidade, igualdade, diversidade e tolerância;</li> </ul>	<p>Conceituar ética e filosofia moral.</p> <p>Relacionar Ética e Moral compreendendo a diferença entre as mesmas.</p> <p>Utilizar esses conceitos para reconhecer o grau de vivência democrática.</p>

### 3º ANO

#### COMPETÊNCIAS:

- Compreender a política como busca e realização do bem comum social.
- Debater de que forma a política e o poder podem transformar uma sociedade em todos os seus aspectos.
- Compreender os conceitos ideológicos e suas implicações na vida pessoal e social do indivíduo.



EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ÉTICA, MORAL E ESTÉTICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ética, Ciência e Tecnologia;</li> <li>• Normas morais e normas jurídicas;</li> <li>• O conceito de Estética;</li> <li>• O Conceito de Bom e Belo;</li> </ul> <p style="text-align: center;">Estética e indústria cultural.</p>	<p>Estabelecer a relação entre moral e costumes nas correntes filosóficas.</p> <p>Analisar a indústria cultural a partir de uma visão filosófica contemporânea.</p> <p>Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos com as ciências naturais, artes e outras produções culturais.</p>
FILOSOFIA POLÍTICA E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é política?;</li> <li>• O público e o privado;</li> <li>• Os direitos humanos;</li> <li>• Democracia, Liberdade e Participação;</li> <li>• Ideologia: <u>Conceitos</u> 1: Naturalização, Universalização, Abstração, Lacuna, Realidade investida; <u>Formas de Ideologia</u> 2: Ideologia do opressor(dominante), Ideologia do Oprimido(dominado); 3: Alienação; 4: A Cidadania; 5: O Cidadão e a Lei.</li> </ul>	<p>Conceituar política a partir da concepção grega de polis.</p> <p>Diferenciar política de politicagem.</p> <p>Compreender a relação entre liberdade e responsabilidade.</p> <p>Reconhecer que a luta pela conquista dos Direitos Humanos se dá a partir da necessidade de melhorias das condições de vida do homem.</p> <p>Reconhecer o conflito ideológico existente entre as classes sociais.</p>

## 6.5 – Sociologia

### O COMPONENTE CURRICULAR DE SOCIOLOGIA CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO HUMANA/ OU A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Apesar de, assim como a Filosofia, fazer parte das ciências naturais a **Sociologia** é uma ciência mais recente. Ela chega ao Brasil, como uma indicação de Rui Barbosa, por volta de 1887, não tendo seu parecer vigorado. A Sociologia só vem assumir caráter obrigatório como

disciplina de ensino médio em 1890, por meio da Reforma da Educação Secundária do primeiro governo republicano com Benjamim Constant.

Desde então a Sociologia, lentamente, vai ocupando seu espaço nos currículos de ensino secundário e superior através de advogados, médicos e, mesmo, militares assumindo como afirmam os PCN's. Os mais variados matizes, à esquerda ou à direita, servindo desde sempre para justificar o papel transformador ou conservador da educação, conforme o contexto, os homens, os interesses.

Já no século XX a Sociologia integrará os currículos das escolas normais, ainda que também apareça nos cursos preparatórios, hoje ensino médio, e no superior. A partir de então, surge uma preocupação com uma formação “mais científica” do professor propiciando a substituição das disciplinas de Trabalhos Manuais e Atividades Artísticas pela Sociologia e Psicologia. Há duas reformas educacionais de Rocha Vaz, entre 1925 e 1942, e a de Francisco Campos nas quais a Sociologia passa a integrar os currículos da escola secundária brasileira de forma optativa ou facultativa através da LDB de 61 e 71 vindo a se tornar obrigatória, somente como conteúdo, em 96, com a nova LDB, nº 9.394, em seu Artigo 36, parágrafo 1º, inciso III.

Entretanto, em 2006 com a aprovação do parecer CNE/CEB 38, pelo Ministro Da Educação, e a promulgação da lei nº 11.684 de 02 de junho de 2008, a Sociologia, definitivamente, assume o caráter de obrigatoriedade como componente curricular no ensino médio brasileiro retomando o seu lugar de destaque na formação cidadã do jovem brasileiro. Desde então vem sendo utilizada como instrumento de inserção do jovem na sociedade, capacitando-o para dialogar com a sua geração acerca dos problemas sociais contemporâneos, tornando-o partícipe do processo de discussão e resolução dos mesmos.

Dentre as várias manifestações da importância da Sociologia como ciência a ser ministrada no ensino médio destacam-se os seguintes:

1. A Sociologia estuda as relações sociais e/ou o convívio entre as pessoas;
2. A Sociologia considera as várias redes de relações sociais, da mais simples: uma pequena família a mais complexas: grandes grupos étnicos, religiosos e geopolíticos etc.
3. A Sociologia considera a subjetividade, a ação e os conhecimentos humanos como sociais e constituídos em meio a negociações, traduções, lutas e disputas, às vezes, consensuais, às vezes, conflituosas, em torno da organização e ocupação do espaço e do tempo e pelo reconhecimento simbólico e material.
4. A Sociologia, através do seu estudo, deve possibilitar ao aluno, por meio da investigação e do diálogo como contribuição teórico-metodológico do campo, o

desenvolvimento de uma “atitude sociológica” voltada para a análise e a problematização do vivido nos contextos cotidianos, contribuindo para que ele compreenda a sociedade em que está inserido, ao mesmo tempo, como produto e produtor.

## **OBJETIVOS**

Segundo as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio a Filosofia tem como tarefa formadora pois articula as noções de forma mais efetiva e de caráter duradouro com outros saberes. No art. 2º da Lei nº 9394/1996, destaca que a formação não deve ser a mera disseminação de conhecimentos a serem assimilados pelos alunos, a orientação é que o aprendizado se direcione as novas condições de adaptação e flexibilidade e de aperfeiçoamento, Isto é transformar a aprendizagem de conteúdos, para uma aprendizagem autônoma e contínua.

Com efeito, a Sociologia, oferece ao professor instrumentos para a mediação pedagógica, formando um enlace entre o conhecimento dos alunos e a leitura/tradução do conhecimento científico sobre a sociedade, assim o aluno assume uma postura de investigação sobre a realidade em que está inserido.

As orientações curriculares destacam o papel central do pensamento sociológico na educação que é o de observação dos fenômenos sociais, aliando-as outras disciplinas na área das Ciências Humanas. Sendo assim descrita:

(...) o estranhamento. No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumada, e que na verdade nem são vistos. Assim como a chuva é um fenômeno que tem uma explicação científica, ou uma doença também tem explicações mesmo que não se tenha chegado a terapias totalmente exitosas para sua cura; ou do mesmo modo que as guerras, as mudanças de governo podem ser estudadas pela História ou os cataclismos naturais, pela Geografia; os fenômenos sociais merecem ser compreendidos ou explicados

pela Sociologia. Mas só é possível tomar certos fenômenos como objeto da Sociologia na medida em que sejam submetidos a um processo de estranhamento, que sejam colocados em questão, problematizados. (Brasil, 2006, p. 106-107).

Neste sentido, a proposta de ensino da disciplina de sociologia tem como eixo principal o de estimular a adoção da postura do estranhamento é também uma forma de respeitar a heterogeneidade dos alunos. Definindo o estranhamento como parte do conhecimento e dos saberes do aluno, partindo do pressuposto de que o jovem possa construir uma sensibilidade sociológica em relação à realidade.

### **SÃO OS SEGUINTE OBJETIVOS PARA O ENSINO MÉDIO:**

- Problematizar os fenômenos sociais;
- Sensibilizar o educando para os fenômenos Sociais;
- Valorizar o educando como agente de transformação da vida social;
- Comparar e analisar a realidade;
- Estudar atitudes e crenças;
- Desenvolver no educando habilidade cognitiva como repertório de gestões sociais.

### **1º ANO**

#### **COMPETÊNCIAS:**

- O ensino da Sociologia busca o alcance da capacidade crítica como forma de superar ideologias, preconceitos e o pensamento baseado no senso comum.
- Entender a pesquisa como instrumento de compreensão da realidade social e da produção e conhecimento.
- Compreender o papel das instituições sociais enquanto instâncias reguladoras da convivência dos indivíduos, dos seus interesses e necessidades na vida social e cidadã.

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>HABILIDADES</b>
<b>A Sociologia como ciência: conceitos, reflexões e atuações.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● O que é Sociologia?</li> <li>● Iniciação à Pesquisa Científica</li> <li>● As relações e interações sociais</li> <li>● Conteúdos simbólicos da vida humana</li> <li>● As diferenças e igualdades dos relacionamentos sociais.</li> <li>● A natureza e cultura.</li> <li>● As instituições sociais e a organização da sociedade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Compreender e analisar a historicidade do pensamento sociológico (surgimento e processo de organização);</li> <li>▪ Diferenciar aspectos da natureza das Consciências Coletivas e Consciência Individual ao retratar os fatos sociais;</li> <li>▪ Compreender o processo de socialização para a aquisição da cultura, a formação e a integração à personalidade e adaptação do indivíduo ao ambiente social;</li> <li>▪ Identificar as diferentes manifestações culturais de etnias, raças (negra, indígena, branca) e os segmentos sociais.</li> <li>▪ Compreender a dinâmica de funcionamento das instituições sociais.</li> </ul>

## 2º ANO

### COMPETÊNCIA:

- Compreender a relação entre a sociedade e natureza.
- Entender o conceito de cidadania como condição do indivíduo diante de seus direitos e obrigações.
- Entender o conhecimento político a partir da polis grega aplicando-o a realidade local contemporânea e ao entendimento das experiências coletivas vividas cotidianamente.

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>HABILIDADES</b>
<b>A compreensão dos fenômenos sociais.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desigualdade Social no Mundo</li> <li>● Desigualdade Social no Brasil.</li> <li>● O pensamento político e científico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender a pobreza como um grande problema da humanidade e os papéis das organizações em desfavor da desigualdade;</li> <li>● Contextualizar as desigualdades sociais entre as nações, na América Latina, e as desigualdades sociais no Brasil.</li> <li>● Contextualizar e diferenciar o conceito de poder (institucional e simbólico) dos conceitos de autoridade e força.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A formação da identidade e da cidadania: os tipos de violência.</li> <li>• O processo de trabalho, as relações de trabalho, a divisão e a reprodução social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a dimensão do conceito de democracia nas sociedades atuais;</li> <li>• Identificar, compreender e analisar de forma crítica como a violência doméstica, a violência sexual e a violência na escola são exercidas em suas diversas formas (simbólica, física e psicológica)</li> <li>• Perceber nas relações as diferentes formas de trabalho e de produção que estão envolvidas nas atividades humanas sejam social, econômica, cultural e política.</li> </ul>
--	--	--

### 3º ANO

#### COMPETÊNCIA:

- Conhecer os processos de organização política e os processos desencadeantes de formação de pensamento crítico, social e político.
- Identificar os diferentes tipos de movimentos sociais e suas práticas.
- Pensar as minorias políticas como articuladoras de demandas por direitos práticos.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p><b>A compreensão dos direitos, da Cidadania e dos Movimentos Sociais: o papel transformador da consciência crítica.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Pensamento multicultural</li> <li>• A organização política do Estado brasileiro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a noção de cultura como instrumento de poder e como construção social;</li> <li>• Conhecer, interpretar e analisar trechos do Estatuto da Criança e do Adolescente, do Código de Defesa do Consumidor e do Estatuto do Idoso.</li> <li>• Desenvolver uma compreensão inicial sobre a relação entre a formação do Estado brasileiro e a constituição dos direitos civis, políticos, sociais e humanos no Brasil.</li> <li>• Conhecer, interpretar e analisar o texto original da Constituição Brasileira.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Os movimentos sociais</li>   <li>● Organização dos espaços rural e urbano e de suas relações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender o conceito e os principais movimentos sociais, assim como entender sua importância para a conservação ou transformação da sociedade.</li>   <li>● Conhecer, interpretar e analisar criticamente fatos e eventos históricos do Brasil;</li>   <li>● Compreender a realidade social brasileira a partir da organização dos espaços rural e urbano e de suas relações (Conflito social, Segregação sócio-espacial e territorialidade).</li> </ul>
--	--	---

## 7. MODALIDADES DE EDUCAÇÃO - A DIVERSIDADE NA FORMAÇÃO HUMANA

### 7.1 - Educação de Jovens e Adultos – EJA – Caracterização e ementas

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, que visa oferecer oportunidade de estudos às pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria, assim como, capacitá-los para o mercado de trabalho e o pleno exercício da cidadania. A oferta de cursos aos jovens e adultos proporciona oportunidade educacional apropriada considerando as características do aluno, seus interesses, condição de vida e trabalho.

A Educação de Jovens e Adultos orienta-se pelos Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum; Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania; do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática; Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

O Ministério da Educação e Cultura – MEC, através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD, da Secretaria Nacional da Juventude, e do Conselho Nacional da Juventude, propõe programas que devem ser desenvolvidos em parcerias com os governos estaduais, municipais e a sociedade civil, buscando atender esta modalidade de forma quantitativa e qualitativa, conforme os Artigos 37 e 38 da Lei 9.394/96, de 20/12/1996, regulamentada através de Portarias e Resoluções do estado de Rondônia, Lei 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, e Resolução nº 3, de 11/03/2009, do

Ministério da Justiça – que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a Oferta de Educação nos estabelecimentos penais (Fonte: DOU, seção I de 25/03/2009) e a Resolução de nº 02, de 19/05/2010, do Ministério de Educação que também dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a Oferta de Educação nos Estabelecimentos Penais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB – 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE e o Parecer CEB nº 11/2000, versam sobre a Educação de Jovens e Adultos que deixou de ser uma compensação e passou a ser um direito, com um longo processo para que a EJA se efetive como uma educação permanente a serviço do pleno desenvolvimento do educando.

Os sistemas de ensino oferecem EJA Fundamental e Médio, nas escolas de ensino regular e Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos/ CEEJAS, com organização curricular composta de cursos organizados de forma sistemática e presencial, com avaliação no processo. Cursos esses que vão desde a Suplência Semestral do Ensino Fundamental e Médio, Telensino Fundamental e Médio, Cursos Assistêmaticos Semipresencial - Modular Fundamental e Médio, a Exames de Suplência.

Além do atendimento nas escolas de ensino regular e CEEJAS, o estado oferece o atendimento educacional aos internos dos Estabelecimentos Penais, através do seriado semestral (1.<sup>a</sup> a 8.<sup>a</sup> série), e do Programa Brasil Alfabetizado (Estado, Municípios, Serviço Social da Indústria entre outros).

Os cursos da EJA devem pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo quanto de tempo e espaço, para que sejam:

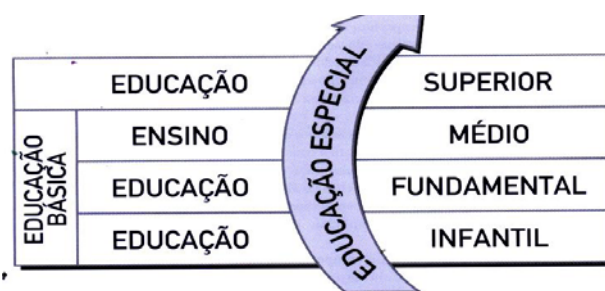
- Rompida a simetria com o ensino regular para crianças e adolescentes, de modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos para os jovens e adultos;
- Promovidos o suporte e atenção individual as diferentes necessidades dos estudantes no processo de aprendizagem, mediante atividades diversificadas;
- Valorizada as atividades e vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, geradoras de enriquecimento do percurso formativo dos estudantes;
- Desenvolvida competência para o trabalho;
- Promovida à motivação e orientação permanentes dos estudantes, visando maior participação nas aulas e melhor aproveitamento e desempenho;
- Realizada, sistematicamente, a formação continuada, destinada, especificamente, aos educadores de jovens e adultos.

## **7.2 - Educação Especial**



A Educação Especial integra o Sistema de Ensino como modalidade e, em consonância com a Política Nacional, organiza-se de modo a otimizar os pressupostos da prática pedagógica social e da educação inclusiva, a fim de cumprir os dispositivos legais, políticos e filosóficos que fundamentam o atendimento ao aluno que apresenta necessidades educacionais especiais. A Educação Especial constitui uma modalidade que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Definida como proposta pedagógica que assegura recursos e serviços de atendimento educacional especializado, organizado, para apoiar a educação nas classes comuns, de modo a garantir a escolarização e a promoção do desenvolvimento das potencialidades dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais.

A Educação Especial direciona suas ações para o atendimento às especificidades desses alunos no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, a formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas.



### **Marco Normativo: LDB nº 9394/96**

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

- I. currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II. terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido pra a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III. professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV. educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de

inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

- V. acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva tem como **objetivo** promover respostas às necessidades educacionais especiais, garantindo o atendimento educacional especializado, compreendido como o conjunto de atividades recursos de acessibilidade e como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais, devendo esta integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso, participação dos estudantes, atender às necessidades específicas do público alvo da educação especial e ser realizado de forma articulada com as demais políticas públicas.

O Ministério da Educação, com o objetivo de apoiar as redes públicas de ensino na organização e na oferta do AEE e contribuir com o fortalecimento do processo de inclusão educacional nas classes comuns de ensino, instituiu o Programa de Implantação de salas de recursos Multifuncionais, por meio da Portaria nº. 13, de 24 de Abril de 2007.

São atendidos, nas salas de recursos Multifuncionais, alunos público-alvo da educação especial, conforme estabelecido na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e no Decreto N.6.571/2008. O espaço da sala de recurso é parte integrante do projeto político pedagógico (PPP) e visa à formação do aluno, visando a sua autonomia dentro e fora da escola.

De acordo, e Resolução 02/2001/CNE e considera-se público alvo da educação especial:

I-alunos com Deficiência: aqueles que apresentam um quadro de impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual/mental ou sensorial. (Deficiência auditiva, Deficiência visual);

II- Alunos Com Transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras.

a) Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, Síndrome de Rett, Transtorno Desintegrativo na Infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outras especificações.

III- Alunos com Altas Habilidades /superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas de conhecimento humano, isolada ou combinada: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

De acordo com a Nota técnica Nº 09/2010 GAB/SEESP, o poder público deve assegurar às pessoas com deficiência o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis;

Os sistemas de ensino devem garantir o acesso ao ensino regular e a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos público alvo da educação e especial; alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades e recursos pedagógicos e de acessibilidade organizados institucionalmente, restados de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos alvo da educação especial, matriculados no ensino regular.

O atendimento educacional especializado é realizado prioritariamente nas salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, podendo ser realizado também em centros de atendimento educacional especializado público e em instituições de caráter comunitário, confessional ou filantrópico sem fins lucrativos conveniadas com a secretaria de Educação, conforme art. 5º da resolução CNE/CEB nº 4/2009.

## **UM CURRÍCULO COMUM A TODOS**

As dificuldades de aprendizagem dos alunos que apresentam deficiências, ou transtornos Globais do desenvolvimento, requerer respostas educacionais adequadas, que demandam flexibilizações curriculares no fazer pedagógico, no intuito de remover barreiras que impedem a aprendizagem e participação desses alunos no processo de escolarização.

Vale ressaltar a importância do cuidado para que não haja fragmentação no processo curricular, tornando-se este um objeto de exclusão.

As ações de flexibilizações devem ser desenvolvidas em diferentes níveis de atuação:

- No sistema de ensino: Com ações que promovam contratação de profissionais de apoio, acessibilidade, formação continuada de professores, criação e implementação de redes de apoio.
- No PPP da escola: Com ações que envolvam aspectos diretamente relacionados ao planejamento e execução dos componentes curriculares;
- Conteúdos programáticos (o que ensinar)

- Objetivos (para que ensinar)
- Seqüência Temporal dos conteúdos (quando ensinar)
- Metodologia de ensino (como ensinar)
- Avaliação do processo ensino aprendizagem (o que, como e quando avaliar);
- No planejamento docente – a aplicação de atividades e recursos que respondam melhor as necessidades individuais dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

As flexibilizações curriculares e os mecanismos para identificação das necessidades individuais devem estar coerentes com as publicações e legislação vigente, emanadas da SECADI/MEC/Ed. Especial.

Vale ressaltar que as flexibilizações curriculares partem de um currículo comum a todos os alunos.

No currículo comum a todos, prevalece o pensamento de que a flexibilização curricular deve contemplar as diferenças em sala de aula, contrariando a pratica tradicional de que todos os alunos aprendem do mesmo jeito. A diversificação de estratégias metodológicas devem ser respeitadas no que refere as diferenças etárias, o nível de desenvolvimento cognitivo e social do aluno, o contexto e as especificidades de cada aluno.

### **7.3- Educação do Campo – Caracterização e ementa de Noções Básicas de Agroecologia e Zoologia – NBAZ**

A Educação do Campo está sendo delineada a partir de um conjunto de discussões, experiências e lutas que são construídas em nível nacional, pois, historicamente, vinha sendo marginalizada quanto à construção de políticas públicas. Tratada como política compensatória, suas demandas e especificidades raramente têm sido objeto de pesquisa no espaço da academia e na formulação de currículos, nos diferentes níveis e modalidades de ensino. A educação para os povos do campo é trabalhada a partir de um currículo essencialmente urbano, geralmente deslocado das necessidades e da realidade do campo. Além disso, os saberes, a cultura e a dinâmica dos trabalhadores do campo, raramente são tomados como referência para o trabalho pedagógico, bem como na organização do sistema de ensino, na formação de professores e na produção de livros didáticos.

Esta visão que tem permeado as políticas educacionais, parte do princípio de que o espaço urbano serve de modelo ideal para o desenvolvimento humano. Tal perspectiva contribui para a desapropriação da identidade dos povos do campo, no sentido de se distanciarem do seu universo cultural.

O campo tem sido pensado a partir de uma lógica econômica, e não como um espaço de vida, de trabalho, de construção de significados, saberes e culturas. Como consequência das contradições desse modelo de desenvolvimento temos, por um lado, a crise do emprego e a migração campo/cidade e, por outro, a reação da população do campo que, diante do processo de exclusão, organiza-se e luta por políticas públicas construindo alternativas de resistência econômica, política e cultural que também incluem iniciativas no campo da educação.

Segundo o IBGE, em dados divulgados pelo Censo Demográfico 2000, apesar da intensa urbanização ocorrida nas últimas décadas, cerca de um quinto da população do País encontra-se na zona rural, ou seja, 18,77%. No estado de Rondônia, a população é de 1.379.787 habitantes, sendo que 495.264 habitantes residem na zona rural, correspondendo a 35,89% da população do estado no campo.

Dados e informações, ainda do IBGE 2003 que, agregados aos estudos do INEP/MEC, revelam a realidade do campo e indicam que não houve alteração significativa na histórica defasagem do atendimento da população do campo em todos os níveis e modalidades. Exceto um pequeno incremento nas matrículas das séries iniciais do Ensino Fundamental. Este incremento, todavia, pode ser decorrente mais da implantação do Fundef do que propriamente da priorização de políticas públicas para o povo do campo.

O Governo do Estado de Rondônia, por meio da Secretaria de Estado da Educação, objetivando garantir a expansão do Ensino Médio do Campo, iniciou no ano de 2003 o atendimento à demanda educacional do campo com características próprias e específicas e a partir do ano de 2007, e com vistas atender a legislação vigente, ampliou esse atendimento com abrangência também aos povos que ocupam os espaços da floresta, quilombolas, pesqueiros e extrativistas. O Ensino Médio do Campo é desenvolvido em parceria com as Secretarias Municipais de Educação quanto à estrutura física das escolas “pólos” e convênio do transporte escolar.

#### **BASE LEGAL:**

- ▶ Constituição Federal – Artigos: 205, 206 e 208;
- ▶ LDB 9394/96: Art. 23 e 28
- ▶ Resoluções 1/02/CEB/CNE e 2/08/CEB/CNE
- ▶ Pareceres nº 01/06/CEB/CNE e 30/06/CEB/CNE

- ▶ Resolução nº 806/10- CEE/RO, de 08/11/2010
- ▶ Resolução nº 149/05- CEE/RO, de 13/12/05
- ▶ Resolução nº 4/ CEB/CNE, de 13/07/2010.

**SUGESTÕES DE CONTEÚDOS CURRICULARES NBAZ** (Projeto Educação Básica, Campo, Quilombola e Indígena)

**1º ANO**

- Proporcionar ao educando conhecer o Surgimento da agricultura.
- Oportunizar aos estudantes do campo acessos às Modernizações agrícolas (histórico, estrutura, fundiária e o estatuto da terra).
- Desenvolver no educando noções de Produção agropecuária.
- Contribuir para que o educando compreenda o processo do agronegócio brasileiro.
- Levar o estudante a entender a dinâmica da superprodução no Brasil.
- Proporcionar ao estudante conhecimento da pecuária.
- Mostrar ao aluno o potencial econômico do álcool e do açúcar.
- Proporcionar ao educando o conhecimento do processo produtivo da soja e do algodão.
- Oportunizar ao educando conhecer as técnicas da agricultura orgânica.
- Oportunizar ao educando conhecer a Agricultura familiar.
- Mostrar importância da agricultura familiar na economia nacional.
- Levar ao educando conhecer o potencial econômico da agricultura convencional.

**2º ano**

- Propiciar ao educando conhecer Agroecologia.
- Levar ao educando entender que a força está na participação popular e na vida rural.
- Oportunizar ao educando conhecer a importância do saber popular.
- Levar o estudante a entender o modo de vida camponês.
- Proporcionar ao educando o conhecimento do processo produtivo da economia solidária e ecológica.
- Levar o estudante a entender a dinâmica do Equilíbrio ecológico e agroecossistema.
- Mostrar ao aluno o potencial econômico do solo vivo.
- Levar o aluno conhecer as técnicas de combate as pragas e doenças.
- Propiciar ao educando conhecer as técnicas para aumentar a fertilidade.
- Contribuir para que o educando compreenda o controle ecológico e fisiológico.
- Oportunizar ao educando conhecer o Preparo do solo, quebra ventos, adubação orgânica, biofertilizante e sistemas agroflorestal.

- Proporcionar ao educando o conhecimento do manejo de pastos, forragem, capineiras e remanescentes florestais.
- Levar ao educando conhecer as técnicas do Manejo animal, nutrição e saúde animal.
- Mostrar ao educando técnicas do Beneficiamento ecológico dos produtos de origem animal.
- propiciar o conhecimento de defensivos naturais para plantas e animais.
- levar ao estudante conhecer os tipos de horta, as técnicas da Horticultura e a classificação das hortaliças.
- proporcionar o conhecimento dos Sistemas de plantios.
- Contribuir para que o educando compreenda as técnicas da adubação.
- Levar ao estudante a conhecer os diversos Tratos culturais.
- propiciar ao estudante o conhecimento do cultivo do cupuaçu em Rondônia.
- Proporcionar ao educando o conhecimento da Citricultura.

**OBS; Oferta de forma contextualizada**

#### **7.4 – Educação Escolar Quilombola**

As Comunidades de Remanescentes Quilombolas são grupos sociais com uma mesma identidade etnocultural e delimitada por uma mesma territorialidade. Suas ligações com o passado quilombola residem na sobrevivência de antigas tradições culturais, religiosas e de produção, além da reprodução de um modo de vida desvinculado daquele predominantemente na sociedade envolvente. As Comunidades Quilombolas no Estado de Rondônia estão localizadas no Vale do Rio Guaporé e são procedentes do colonialismo português dos séculos XVIII e XIX em Vila Bela da Santíssima Trindade e Forte Príncipe da Beira, vinculadas à mineração de ouro, extrativismo vegetal, drogas do sertão, borracha e poaia<sup>2</sup> e, posteriormente a agricultura e pecuária.

Uma das principais festas culturais, de cunho religioso, que envolve todas as Comunidades Quilombolas do Vale do Guaporé é a festa do Divino Espírito Santo. Celebrada desde os tempos coloniais, e ainda hoje mobiliza um grande número de devotos provenientes de diversas localidades da região.

---

<sup>2</sup> *Cephaelis ipecacuanha* - chamada popularmente de poaia ou ipecacuanha, é uma erva que cresce na sombra de matas úmidas. Sua raiz é utilizada para fazer chás e remédios. Já foi abundante no estado brasileiro do Mato Grosso.

A **Comunidade Quilombola de Jesus** está localizada a 116 km do Município de São Miguel do Guaporé, constitui-se na mais afastada comunidade em relação ao Vale do Guaporé. Durante os anos de 1960 a comunidade constituiu-se a partir do primeiro núcleo familiar, formado pelo senhor Jesus Gomes Oliveira e dona Luísa Assunção.

A **Comunidade Quilombola de Santa Fé** está localizada a 8 km do município de Costa Marques, é o resultado de movimentações de diferentes grupos negros provenientes de diversas localidades do Vale do Guaporé.

A **Comunidade Quilombola de Forte Príncipe da Beira** foi reconhecida e registrada pela Fundação Cultural Palmares em 2004 e constitui-se em uma das mais expressivas populações quilombolas de Rondônia. A comunidade está localizada no município de Costa Marques, distante 27 km.

A **Comunidade Quilombola de Pedras Negras** é um dos mais antigos núcleos de ocupação colonial do Vale do Guaporé. A localidade de Pedras Negras tem sido descrita como um ponto remoto e ermo, habitada, notadamente por negros egressos da escravidão, provenientes de Vila Bela da Santíssima Trindade. A comunidade está localizada no município de São Francisco do Guaporé, distante a 380 km. Em 2004 iniciou-se o procedimento de auto-reconhecimento da comunidade como população remanescente de quilombos. A emissão da certidão de auto-reconhecimento por parte da Fundação Cultural Palmares levou o INCRA a iniciar os procedimentos de demarcação territorial.

A **Comunidade Quilombola de Santo Antônio do Guaporé** é remanescente de quilombos, localizada a 80 km do município de São Francisco do Guaporé. A população reside na região há mais de cento e vinte anos, sobrevivendo dos recursos naturais e de uma agricultura de subsistência que tem na mandioca seu produto mais expressivo.

A **Comunidade Quilombola de Rolim de Moura do Guaporé** está localizada no município de Alta Floresta, e tem certidão de autoreconhecimento expedida pela Fundação Palmares, porém por ser uma comunidade mais próspera alguns moradores não querem se reconhecidos como quilombolas.

A **Comunidade Quilombola de Laranjeiras** está localizada no Vale do Guaporé distante cerca de 4 horas da comunidade Quilombola de Rolim de Moura do Guaporé, pertence



ao município de Pimenteiras, porém o atendimento educacional, devido a distância, é realizado por Alta Floresta D'Oeste.

O atendimento educacional a essas Comunidades é realizado pela Secretaria de Estado da Educação na modalidade de Educação de Jovens e Adultos com cursos Telensino e Modular, e Exames Gerais.

### **7.5 - Educação Indígena – Caracterização**

A década de 1990, no Brasil, foi marcada pela aceleração das discussões e propostas legais de regulamentação de Educação Escolar nas comunidades indígenas a partir da promulgação da Constituição Federal em 1988. Ela passou a assegurar aos indígenas o direito à vivência de sua língua, organização social, crenças e tradições. No campo da Educação, a L.D.B. n. 9.394/96, instituiu como dever do estado a oferta de uma educação escolar bilíngüe e intercultural e uma legislação regulamentar – a Resolução CEB N. 03, do CNE de 1999, veio estabelecer diretrizes curriculares nacionais e fixar normas para o reconhecimento e funcionamento das escolas indígenas. Em seguida à LDB, o MEC produziu as Diretrizes Nacionais para a Educação Indígena, tendo como base de observação e de formulação conceitual experiências bem sucedidas em cursos de escolarização indígena diferenciada, bilíngüe e multicultural e de formação de professores indígenas concomitante ao exercício da docência.

Em 1991, o Decreto presidencial 26/91 estabeleceu que a coordenação das ações educacionais em terras indígenas passasse da esfera do Ministério da Justiça/FUNAI para o Ministério da Educação e que a execução das ações educacionais ficasse como responsabilidade dos Estados e dos Municípios. Então, a partir de 1998 a Secretaria Estadual de Educação de Rondônia assumiu a Educação Escolar Indígena e dentre suas ações foi inserido o planejamento administrativo, pedagógico e a aquisição dos recursos necessários para o atendimento específico às comunidades indígenas. Num segundo momento a publicação dos Referenciais Curriculares Nacionais para as Escolas Indígenas feito pelo MEC trouxe um grande estímulo à discussão sobre escolarização das comunidades indígenas, com inúmeros projetos de capacitação de professores indígenas.

Atualmente o Estado de Rondônia, através da Secretaria de Educação atende a uma grande diversidade étnica e linguística, composta de aproximadamente 42 povos distintos e muitas línguas indígenas onde aparecem comunidades que vão desde agrupamentos humanos fragmentados com um pouco mais de uma dezena de indivíduos até comunidades de mais de mil indivíduos.

A Secretaria de Estado da Educação, reconhecendo e considerando a diversidade apresentada dentro de seu território, tem procurado atingir objetivos propostos e definidos na Constituição Federal Brasileira de 1988, na LDB/1996 e no Parecer 14/1999, bases que prezam por ações de reconhecimento e fortalecimento da identidade do ser humano, partindo do resgate da cultura e da valorização da diversidade.

A Educação Escolar Indígena vem desenvolvendo projetos de melhoria da educação básica e trabalhando na construção dos Territórios Etnoeducacionais, conforme disposto no Decreto 6.861/2009, em seu Art. 1º quando afirma que “a educação escolar indígena será organizada com a participação dos povos indígenas, observada a sua territorialidade e respeitando suas necessidades e especificidades”, e apresenta também os objetivos para a educação escolar indígena:

- ✓ *Valorização das culturas dos povos indígenas e a afirmação e manutenção de sua diversidade étnica;*
- ✓ *Fortalecimento das práticas socioculturais e da língua materna de cada comunidade indígena;*
- ✓ *Formulação e manutenção de programas de formação de pessoal especializado, destinados à educação escolar nas comunidades indígenas;*
- ✓ *Desenvolvimento de currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades;*
- ✓ *Elaboração e publicação sistemática de material didático específico e diferenciado;*
- ✓ *Afirmação das identidades étnicas e consideração dos projetos societários definidos de forma autônoma por cada povo indígena.*

Conforme já mencionado, o Estado de Rondônia apresenta uma grande diversidade de povos indígenas compreendido pela distinção de etnias, línguas, culturas e saberes que, por conseguinte, mantiveram no total ou em parte, através de sua lutar pessoal, garantindo o respeito e a conquista do direito de permanecer-se. Antes de se introduzir a escola nos moldes atuais, as sociedades indígenas já possuíam meios próprios de transmissão de conhecimento e valores, sua organização social e cultural e organização de pensamentos, ou seja, já havia se construído uma

visão de mundo, ficando a cargo dos mais velhos a instrução dos mais novos na língua materna no desenvolvimento da caça, pesca e agricultura de acordo com a necessidade local. Nestes tempos, professores eram os familiares preocupados em disciplinar os mais jovens para a vida na floresta. É a partir dessas concepções de mundo, do homem e das formas de organização social, político, cultural, econômica e religiosa desses povos é que se devem fundamentar as escolas indígenas. A Constituição promulgada em 1988 assegura aos índios o direito de manterem sua cultura e como dever do Estado, a tarefa de proteger estes grupos. O Ministério da Educação recebeu a tarefa de garantir aos índios uma educação específica e de qualidade. Reconhecendo o Estado que este grupo possui uma rica e profunda diversidade étnica e cultural, saberes tradicionais transmitidos ao longo de muitas gerações. Neste sentido, as discussões e propostas dos povos indígenas no âmbito da educação escolar indígena está relacionada às reivindicações de garantia e proteção territorial e pelo reconhecimento da diversidade sociocultural interligadas à projetos de futuro a serem construídos nas escolas.

A Educação Escolar Indígena versada como bilíngüe e intercultural na legislação brasileira deve ser entendida, como em qualquer processo pedagógico, em sua diversidade cultural. Trata-se de um avanço significativo. A LDB n. 9394/96 reconhece não apenas a importância da sócio-diversidade nativa contemporânea, mas define toda uma política, como os respectivos desdobramentos, para sistematizar com a audiência das comunidades indígenas, os processos educativos que lhe respeitem a identidade. A partir desta nova concepção educativa, a recuperação da memória indígena e a reafirmação de suas identidades étnicas começam por programas de ensino que consideram a especificidades destes grupos e dinamizem a interação entre a sociedade indígena com sua própria produção de atividades econômicas e melhorias na qualidade de vida. Nesta legislação, a imposição da hegemonia de um modelo educativo cede lugar à concepção diversificada de mundo. A pluralidade cultural é um estágio avançado do conceito de igualdade. Todos têm o direito de exteriorizar a sua identidade, sem a imposição de valores.

Atualmente, em Rondônia, há 85 escolas atendendo a um total aproximado de 3.000 alunos indígenas, somente no ensino fundamental. Apesar disto, há um significativo contingente de alunos, especialmente jovens e adultos, que não estão inseridos nesta estatística. Alguns se encontram estudando fora das suas comunidades e outros acumulam diversas experiências escolares sem que estas estejam validadas. Neste sentido a priorização da educação básica é de suma importância para atender a esta demanda, reconhecendo o processo histórico e educacional específico de cada etnia, ao mesmo tempo em que garante a continuidade dos estudos na própria

comunidade. Isto contribui para o fortalecimento cultural e para a minimização de inúmeros problemas sociais oriundos das relações interétnicas.

### **Base Legal:**

O CAPÍTULO III da Constituição Federal de 1988 que trata da EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO na Seção I diz que a educação nacional, universal segue os mesmos parâmetros tanto para os indígenas quanto para os não indígenas.

Já no Capítulo VII – “Dos Índios”, destaca-se a redação do seguinte artigo:

Art. 231 - São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

O direito à Educação Escolar Indígena intercultural, diferenciada, bilíngüe/multilíngüe e comunitária, também é garantido na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), nos seus artigos 78 e 79; nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena, instituídas pelo Parecer CNE/CEB nº 14/99 e pela Resolução CNE/CEB nº 3/99; na Lei nº 10.172/2001, que aprova o Plano Nacional de Educação; no Decreto nº 6.861/2009, que dispõe sobre a organização da Educação Escolar Indígena em Territórios Etnoeducacionais; bem como na Portaria MEC nº 734, 7 de junho de 2010, que cria a Comissão Nacional de Educação Escolar Indígena.

Em seu art. 26 a LDB dispõe que os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela, e em seu § 4º que o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas, africana e européia.

A Lei de Diretrizes e base da Educação nº. 9394/96 nos artigos 78 e 79 preconiza como dever do Estado o oferecimento de uma educação escolar bilíngüe e intercultural, que fortaleça as práticas socioculturais e a língua materna de cada comunidade indígena, e proporcione a oportunidade de recuperar suas memórias históricas e reafirmar suas identidades, dando-lhes, também, acesso aos conhecimentos técnico-científicos da sociedade nacional. Para que isto possa ocorrer, a LDB determina a articulação dos sistemas de ensino para a elaboração de

programas integrados de ensino e pesquisa, com a participação das comunidades indígenas em sua formulação e que tenham como objetivo desenvolver currículos específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades. A Lei ainda prevê a formação de pessoal especializado para atuar nessa área, e a elaboração e publicação de materiais didáticos específicos e diferenciados.

O Estado garantirá a oferta da Educação Básica em conformidade com a Constituição Federal de 1998 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9394/96 garantindo à prática do ensino bilíngüe em suas escolas de acordo com o artigo 78 da Lei nº. 9394/1996 que determina ao Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento a cultura e de assistência aos indígenas, desenvolver programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de Educação Escolar bilíngüe e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:

I – proporcionar aos indígenas, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas, a reafirmação de suas identidades étnicas, a valorização de suas línguas e ciências;

II – garantir aos indígenas, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas.

Na Resolução 04/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, assegura:

Art. 13. O currículo, assumindo como referência os princípios educacionais garantidos à educação, assegurados no artigo 4º desta Resolução, configura-se como o conjunto de valores e prática que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos.

§ 2º Na organização da proposta curricular, deve-se assegurar o entendimento de currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos.

#### Da Educação Indígena

Art. 37. A Educação Escolar Indígena ocorre em unidades educacionais inscritas em suas terras e culturas, as quais têm uma realidade singular, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada povo ou comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira.

Parágrafo único. Na estruturação e no funcionamento das escolas indígenas, é reconhecida a sua condição de possuidores de normas e ordenamento jurídico próprios, com

ensino intercultural e bilíngüe, visando à valorização plena das culturas dos povos indígenas e à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica.

Art. 38. Na organização de escola indígena, deve ser considerada a participação da comunidade, na definição do modelo de organização e gestão, bem como:

- I - suas estruturas sociais;
- II - suas práticas socioculturais e religiosas;
- III - suas formas de produção de conhecimento, processos próprios e métodos de ensino-aprendizagem;
- IV - suas atividades econômicas;
- V - edificação de escolas que atendam aos interesses das comunidades indígenas;
- VI - uso de materiais didático-pedagógicos produzidos de acordo com o contexto sociocultural de cada povo indígena.

A Resolução CNE/CEB nº 3/99, oriunda do Parecer CNE/CEB nº 14/99, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas, estabelece, em seu art. 1º “(...) a estrutura e o funcionamento das escolas indígenas, reconhecendo-lhes a condição de escolas com normas e ordenamentos jurídicos próprios (...)” Na descrição dos elementos básicos para organização, estrutura e funcionamento da escola indígena, o seu art. 2º reafirma o direito à “organização escolar própria”, sendo-lhe facultada “a organização de seu calendário escolar independente do ano civil, ajustando-o às condições específicas de cada comunidade.”

No art. 9º da referida Resolução, são definidas, no plano institucional, administrativo e organizacional, as esferas de competência, em regime de colaboração entre a União, os Estados e seus respectivos Conselhos Estaduais de Educação.

O Parecer Nº. 14/99-CEB/CNE fundamenta e propõe, no âmbito da educação básica, a estrutura e o funcionamento das Escolas Indígenas, reconhecendo-lhes a condição de escolas com normas e ordenamento jurídico próprios, fixando diretrizes curriculares do ensino intercultural e bilíngüe, visando à plena valorização das culturas dos povos indígenas e a afirmação e manutenção de sua diversidade étnica. Com base no Parecer supracitado, a Resolução Nº. 3/99-CEB/CNE, fixa diretrizes nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências, que será desenvolvido pela Secretaria Estadual de Educação.

O Decreto nº 6.861, de 27 de maio de 2009, cria os territórios Etnoeducacionais baseado num modelo de gestão pactuado entre poder público e entidades indígenas e indigenistas, reafirmando a especificidade da Educação Escolar Indígena, apontando para a

formação de um campo institucional de ações compartilhadas e, por conseguinte, abrindo novas perspectivas de gestão a partir da idéia de territórios educacionais indígenas.

Em seu art. 6º, parágrafo único, define o desenho dos territórios Etnoeducacionais, estabelecendo que estes compreenderão as terras ocupadas pelos povos indígenas que mantêm relações intersocietárias, “mesmo que descontínuas” e “independentemente da divisão político administrativa do país”.

O mesmo Decreto dispõe ainda, em seu art. 1º, que a “Educação Escolar Indígena será organizada com a participação dos povos indígenas, observada a sua territorialidade e respeitando suas necessidades e especificidades.”

Além disso, estabelece, no art. 2º, os **objetivos da Educação Escolar Indígena**, contemplados neste documento, e no art. 3º reitera o reconhecimento da condição específica das escolas indígenas que devem ser organizadas “com normas próprias e Diretrizes Curriculares específicas, voltadas ao ensino intercultural e bilíngüe ou multilíngüe, gozando de prerrogativas especiais para organização das atividades escolares, respeitado o fluxo das atividades econômicas, sociais, culturais e religiosas e as especificidades de cada comunidade, independentemente do ano civil.”

No Estado de Rondônia, a Lei Estadual nº. 821 de 30/06/1999 dispõe em seu art. 3º que o Estado instituirá programas de apoio à educação indígena. O Decreto nº. 9128 de 30/06/2000 regulamentador desta Lei, versa em seu artigo 6º, que o Estado, por meio da Secretaria de Estado da Educação e dentro das esferas de competência definidas no plano institucional, administrativo e organizacional tem as seguintes responsabilidades, em regime de colaboração:

I - oferecer e executar a educação escolar indígena, diretamente ou por meio de regime de colaboração com seus municípios;

II - regulamentar administrativamente as escolas indígenas, no âmbito do Estado, integrando-as como unidades próprias, autônomas e específicas no sistema estadual;

III - prover as escolas indígenas de recursos humanos, materiais e financeiros para o seu pleno funcionamento;

§ 1º - O Estado poderá dentro de suas possibilidades e conveniência administrativa e financeira oferecer a educação escolar indígena, em regime de colaboração com os municípios que possuem, em suas redes, escolas indígenas, com a anuência das comunidades interessadas.

§ 2º - A Secretaria de Estado da Educação, de acordo com a disponibilidade de recursos humanos, poderá designar até 03 (três) servidores para a coordenação, acompanhamento, assistência técnica e pedagógica das escolas indígenas, nas Representações de Ensino.

Os dispositivos legais existentes atestam o caráter intercultural da educação escolar indígena como parte integrante do direito à educação, garantindo-lhe políticas educacionais específicas.

Atualmente atende-se a uma diversidade étnica, cultural e linguística, onde aparecem comunidades que vão desde agrupamentos humanos fragmentados com pouco mais de uma dezena de indivíduos até comunidades de mais de mil indivíduos. São as etnias: Arara, Arikapu, Aruá, Akunsu, Aikanã, Amondawa, Cinta larga, Karitiana, Kaxarari, Kampé, Kwazá, Karipuna, Kanoé, Kassupá, Wajurú, Uru Eu Wau Wau, Gavião, Suruí, Tuparí, Makurap, Latundê Purubora, Migueleno, Sakyrabia, Jabuti (Djeoromitxi), Kujubim, Massacá e Sabanê. Além destas, os Wari são agrupados por uma unidade étnica constituída por oito grupos nomindados: *Oro Não*, *Oro Eo*, *Oro At*, *Oro Jowin*, *Oro Mon*, *Oro Waram*, *Oro Waram Xijeim* e *Oro Kao Orowaji*, únicos falantes da língua Txapakura. O povo Kaxarari são falantes da língua pano.

## **7.6 – Educação Profissional e Tecnológica**

A oferta de Educação Profissional nas redes de ensino considerada como direito de todos à educação e ao trabalho, e como forma de garantir o acesso aos direitos básicos da cidadania, ao emprego e à renda.

O artigo 205 da Constituição Federal define que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O parágrafo 2º do artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”, e o Inciso XI do Art. 3º, ao definir os princípios a serem assegurados nas atividades de ensino, identifica a “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Educação Profissional deve ser entendida como processo de formação integral através de ações educacionais que capacitem trabalhadores a desenvolverem e aplicarem seus conhecimentos científicos e tecnológicos e suas habilidades intelectuais e motoras de modo articulado, contribuindo também para resolver problemas da prática social e produtiva, estabelecendo relações éticas e visando interesses sociais.

Nessa perspectiva, a Educação Profissional não pode ser dissociada da Educação Básica nem da Tecnológica. E a partir dessa concepção, a Educação Profissional e Tecnológica



constitui um suporte estratégico para a sustentabilidade e a competitividade da economia rondoniense. O cenário mercadológico atual vem apresentando crescentes níveis de exigência e de complexidade no trabalho, incorporadas às inovações tecnológicas e novas formas de organização da produção.

Rondônia deve empreender um sistema de ensino técnico, diversificado e ágil para oferecer alternativas de profissionalização aos jovens e trabalhadores, egressos de escolas públicas, formando cidadãos competentes e capazes de melhorar a qualidade de vida socioeconômica.

As competências dos trabalhadores geradas e mobilizadas nesse contexto tendem a se modificar constantemente. São valorizadas competências que vão além dos conhecimentos científicos e tecnológicos e incluem habilidades básicas, específicas e de gestão; atitudes relacionadas à iniciativa, criatividade, solução de problemas, autonomia e valores relacionados à ética e responsabilidade.

Nesse contexto, há de se resgatar o papel fundamental do Ensino Médio para promover mediações significativas entre os jovens e o conhecimento explicitando sua relação com o processo de produção.

É preciso definir estrutura e organização curricular dos cursos de Educação Profissional em sua forma e conteúdo, como meio de garantir o aprofundamento das competências humanísticas, científicas e tecnológicas da Educação Básica, como fundamento para o desenvolvimento dos conhecimentos de áreas específicas do mundo do trabalho e da produção contemporâneas.

Base Legal:

- Lei nº. 9.394/96 (LDB) – Cap.III do Título V, art. 39 a 42;
- Lei nº. 11.741 de 16 de julho de 2008;
- DECRETO Nº. 5.154, DE 23/07/ 2004;
- Resolução n. 467/08-CEE/RO;
- Resolução N. 468/08-CEE/RO;
- Resolução n. 488/08-CEE/RO;
- RESOLUÇÃO 095/2003 CEE/RO.

Os pressupostos gerais para a Educação Profissional incorporam os princípios definidos nas políticas públicas para esta modalidade de ensino, e estão sintetizados conforme o abaixo descrito:

- Comprometer-se com a redução das desigualdades sociais existentes no país, que se manifestam na distribuição de renda, de bens e serviços, na discriminação de gênero, de cor, de etnia, de acesso à justiça e aos direitos humanos;
- Assumir que o desenvolvimento econômico é fundamental para reduzir as desigualdades extremas, consolidar a democracia e assegurar um mínimo de soberania para o país;
- Assumir a Educação Básica como um direito garantido pela oferta pública e gratuita, democratização de acesso e garantia de permanência;
- Comprometer-se com uma escola pública de qualidade, com a democratização da gestão e com a valorização da função docente.

A oferta de uma Educação Básica de qualidade, desenvolvida de forma articulada com as modalidades da Educação profissional e Tecnológica representa um importante desafio. A Educação Profissional e Tecnológica enquadra-se na prospecção adequada da demanda, flexibilização e reconhecimento de competências dos trabalhadores.

### **7.7 – Educação no Sistema Prisional e Socioeducativo: Desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício da cidadania.**

A educação no contexto prisional é um direito de todos e está prevista na Constituição Federal de 1988, artigo 205, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996, na Lei de Execução Penal, nº 7.210/1984, no Plano Nacional de Educação, nas Resoluções nº 03/2009 do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, nº 02/2010 do Conselho Nacional de Educação, nº 959/11-CEE/RO e nº 960/11-CEE/RO, que prevêm a oferta da educação no sistema prisional e socioeducativo na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e qualificação profissional.

A Lei de Execução Penal nº 7.210/1984, citada anteriormente, prevê a existência de uma biblioteca, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos, para garantir uma política de incentivo ao livro e à leitura no sistema prisional e socioeducativo.

O destaque dado aos aspectos pedagógicos como eixo é fundamental em um contexto de educação para adolescentes, jovens e adultos, que deve propiciar ressocialização dos sujeitos no processo educativo com a finalidade do exercício da cidadania e preparação para o mundo do trabalho. No caso dos reeducandos, essa educação se torna decisiva na restauração da autoestima e na sua reintegração na sociedade por meio de potencialização da capacidade do

indivíduo de superar psicológica e socialmente as adversidades e se tornar *sujeito da própria história*.

Nessa perspectiva, a remição da Pena pelo estudo conforme a Lei nº 12.433 de 29/06/2011 dispõe que a pessoa privada de liberdade pode obter remição de 01 (um) dia de sua pena a cada 12 horas de atividades educacionais, divididas em no mínimo 03 (três) dias.

A proposta curricular deve atender as especificidades dos cursos (presencial e / ou semi-presencial / EAD) como também o atendimento de turmas individual ou coletivo, respeitando a diversidade e inclusão como público heterogêneo, de diferentes faixas etárias, etnicorracial, sócio-cultural, de gênero, de orientação sexual e identidade de gênero. Neste contexto, a oferta de educação deve garantir a qualidade de ensino para adolescentes, jovens e adultos em situação de privação de liberdade.

A Formação Inicial e Continuada (capacitação de educadores que exercem sua função no sistema prisional e socioeducativo) deve contemplar os princípios norteadores do currículo no Parecer CNE/CEB nº 04/2010 e no Plano Estadual de Educação nas Prisões: Dinâmicas sociais e políticas de encarceramento, para atuarem de forma dinâmica e eficaz.

## **8. TEMAS TRANSVERSAIS**

### **8.1 - Educação Ambiental**

Nas últimas décadas da nossa história as advertências sobre as profundas mudanças ocorridas na relação entre Sociedade e Natureza tornaram-se rotineiras. O desenvolvimento econômico resultante do progresso científico e avanço tecnológico demonstram claramente que o domínio do homem sobre a natureza tem desencadeado alterações ecológicas de graves proporções e consequências para o conjunto da humanidade.

Vivencia-se na atualidade a previsão de um futuro incerto com enormes problemas de contaminação, esgotamento de recursos não renováveis e escassez dos recursos renováveis, aquecimento global, desmatamento, contaminação da água e do solo, fome, pobreza e super população que constituem um perigo para a saúde e o bem-estar social. Tudo isso tem provocado uma tomada de consciência generalizada de que o caminho empreendido pela sociedade e o modo em que se tem focado as relações dos seres humanos com o meio que os sustenta é algo que deve ser replanejado se deseja oferecer um futuro equilibrado às futuras gerações.

Cumprindo as determinações emanadas das Conferências Internacionais e Nacionais, obedecendo a seus princípios, objetivos e metas, o Brasil, através dos marcos legais da Constituição Federal de 1988, da Lei 9.795/99, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA e dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, assegura a efetividade desse direito incumbindo o Poder Público, entre outras providências, a promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para preservação do meio ambiente.

A Educação Ambiental é um processo participativo, onde o educando assume o papel de elemento central do processo de ensino/aprendizagem pretendido, participando ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais e na busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, através do desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania.

É a escola um espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização. O que nela se faz se diz e se valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

As questões ambientais, atualmente, já encontram certa penetração nas comunidades. A fragilidade dos ambientes naturais coloca em jogo a sobrevivência humana. Devido a isto, ocorreu o crescimento dos movimentos ambientalistas e das preocupações ecológicas, criando-se condições para o desenvolvimento de um currículo que seja relacionado com esses problemas.

Muitos professores, preocupados com os problemas ambientais, acham que a educação ambiental tem que ser voltada para a formação de uma consciência conservacionista. Uma consciência, portanto, relacionada com aspectos naturalistas, que considera o espaço natural fora do meio humano. Desta visão, surge a grande maioria das ações educacionais direcionadas, de forma predominante, para defesa do espaço natural de maneira estrita. Em muitos projetos escolares, a Educação Ambiental não passa de projetos de reciclagem de lixo, papel e plástico, ações de plantio de mudas e de comemorações em datas pontuais, tais como, semana do meio ambiente, dia da árvore, dia da água, etc.

No âmbito das escolas é preciso que fique definido como objetivo pedagógico, qual tipo de educação ambiental deve ser seguido, uma educação conservacionista que é aquela cujos ensinamentos conduzem ao uso racional dos recursos naturais e à manutenção de um nível ótimo de produtividade dos ecossistemas naturais ou gerenciados pelo homem, ou uma educação voltada para o meio ambiente que implica em uma profunda mudança de valores em

uma nova visão de mundo e uma nova maneira de se ver pertencente ao meio em que está que ultrapassa bastante o estado conservacionista. É papel fundamental da escola, propiciar mecanismos para diminuir o distanciamento entre o que está explícito nos documentos e leis (Lei 9795/99) para o que está sendo praticado.

Devemos perceber claramente a tônica da Educação Ambiental direcionada para uma consciência mais abrangente sobre a forma de perceber o que é o meio ambiente para as pessoas e o que significa educação para preservá-lo.

A forma de pensar e agir sobre os problemas ambientais implicam na inter-relação da ética, da política, da economia, da ciência, da cultura, da tecnologia, da ecologia, para uma prática da educação ambiental voltada para a mudança do comportamento das comunidades e até mesmo para a atuação da escola como agente transformador da cultura e da conscientização das pessoas para os problemas ambientais.

Neste contexto, a Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino de forma interdisciplinar, garantindo a diferentes grupos e faixas etárias o desenvolvimento da cultura e cidadania ambiental, de modo que impregne toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, visando os aspectos físicos e históricos e sociais, assim como a articulação entre a escala local e planetária desses problemas.

Trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes. Cada professor, dentro da especificidade de sua área, deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar a Educação Ambiental, estes devem permear todas as disciplinas do currículo e contextualizá-los com a realidade da comunidade. A escola ajudará o aluno a perceber a correlação dos fatos e ter uma visão holística, ou seja, integral do mundo em que vive, sendo capaz de:

- identificar-se como parte integrante da natureza e sentir-se afetivamente ligados a ela, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente;
- perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural e sociocultural, adotando posturas de respeito aos diferentes aspectos e formas do patrimônio natural, étnico e cultural;
- observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo propositivo, para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida;

- adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis;
- compreender que os problemas ambientais interferem na qualidade de vida das pessoas, tanto local quanto globalmente;
- conhecer e compreender, de modo integrado, as noções básicas relacionadas ao meio ambiente;
- perceber, em diversos fenômenos naturais, encadeamentos e relações de causa/efeito que condicionam a vida no espaço (geográfico) e no tempo (histórico), utilizando essa percepção para posicionar-se criticamente diante das condições ambientais de seu meio;
- compreender a necessidade e dominar alguns procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais com os quais interagem, aplicando-os no dia-a-dia.

Neste sentido, deve-se incluir no Projeto Político Pedagógico das Escolas a oferta da Educação Ambiental para todos os níveis e modalidades de ensino e em todos os componentes curriculares, de forma que fortaleça a cidadania ambiental nas escolas e comunidades a partir de uma educação participativa, democrática, transformadora e crítica, abordando o conhecimento e o exemplo na resolução de problemas socioambientais. Deve-se seguir os seguintes aspectos na oferta da Educação Ambiental nos níveis e modalidades de ensino:

- ❖ Educação Infantil e início do Ensino Fundamental: enfatizar a sensibilização com a percepção, a interação, o cuidado e o respeito das crianças para com a natureza e cultura destacando a diversidade dessa relação;
- ❖ Anos finais do Ensino Fundamental: desenvolver o raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo das questões socioambientais, bem como, a cidadania ambiental;
- ❖ Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos: aprofundar o pensamento crítico, contextualizado e político e a cidadania ambiental, frente às desigualdades sociais que expõem grupos sociais economicamente vulneráveis em condições de risco ambiental;
- ❖ Educação do Campo, Educação Indígena e Educação Quilombola: nestas modalidades de ensino, é importante a revitalização da história e da cultura de cada comunidade, comparando-as com a cultura contemporânea e seus atuais impactos socioambientais, especialmente os causados por modelos produtivos.

Nestas modalidades é oportuna a reflexão sobre processos de proteção ambiental, práticas produtivas e manejo sustentável.

## **8.2 - Educação para o Trânsito**

O Código Nacional do Trânsito, art. 76, preceitua que a educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de ensino fundamental e médio por meio de planejamento e ações coordenadas entre órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação, sendo assegurada no inciso I desse artigo a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito.

Para atender a esse contexto, a Educação para o Trânsito visa promover uma cultura de valorização da vida, de paz nesse espaço social, com a prevenção aos perigos decorrentes de atitudes imprudentes no trânsito. A partir de uma visão ampla e abrangente de trânsito é possível propor um trabalho de transversalização do tema, podendo ser contemplado e desenvolvido em todos os componentes curriculares.

### **8.3 - Educação em Direitos Humanos**

A Educação em Direitos Humanos está consoante com os pressupostos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Instituto Interamericano de Direitos Humanos (IIDH), que a partir da II Conferência de Direitos Humanos (Viena, 1993), organizada pela ONU, passaram a exigir que os Estados Nacionais implementem políticas públicas efetivas nessa temática. Assim, em seu Programa de Ação, a Conferência orientou explicitamente para o desenvolvimento de ações de educação em direitos humanos. Foi neste contexto que nasceu o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos, lançado pela ONU em 2005. Esse conjunto de processos internacionais, dos quais o Brasil tem sido parte, repercutiram internamente por meio da paulatina preocupação do governo com o desenvolvimento de ações e políticas de educação em direitos humanos, o que se materializou de forma mais explícita com o lançamento do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH, 2006). Por outro lado, o Ministério da Educação e a Secretaria Especial dos Direitos Humanos e o Ministério da Justiça comprometeram-se no desenvolvimento de políticas de educação em direitos humanos no Brasil.

A Resolução nº 1/CNE/2012, que *Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*, contempla em alguns de seus artigos:

Art. 2º A Educação em Direitos Humanos, um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

§ 1º Os Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.

Art. 3º A Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:

- I - dignidade humana;
- II - igualdade de direitos;
- III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV - laicidade do Estado;
- V - democracia na educação;
- VI - transversalidade, vivência e globalidade; e
- VII - sustentabilidade socioambiental.

Art. 7º A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas:

- I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- II - como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;
- III - de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

Parágrafo único. Outras formas de inserção da Educação em Direitos Humanos poderão ainda ser admitidas na organização curricular das instituições educativas desde que observadas as especificidades dos níveis e modalidades da Educação Nacional.

O compromisso com os Direitos Humanos e a Cidadania deve estar presente nas ações educativas, promotoras de abordagens articuladas dentre educação para relações de gênero e diversidade sexual. O reconhecimento e o respeito das diversidades de gênero e orientação sexual traz à tona uma escola pluralista que ensina a convivência em uma sociedade heterogênea, e trabalha a educação de forma igualitária, não discriminatória e democrática.

Nesse sentido, faz-se necessário que as escolas promovam a valorização e o reconhecimento da diversidade e dos direitos humanos, com garantia de atendimento pedagógico que possibilite minimizar os conflitos causados pelas diferenças, o preconceito e a discriminação relacionada ao sexismo, às questões de gênero e identidade de gênero, ao respeito às orientações sexuais, às relações afetivas e homoafetivas, bem como um olhar



pedagógico a respeito da homofobia e suas implicações assegurando ações de cidadania e respeito mútuo no espaço escolar rondoniense.

#### **8.4 - Educação Alimentar e Nutricional**

#### **8.5 - O Processo de envelhecimento, o respeito e a valorização do Idoso**

### **9. CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS**

#### **9.1- História, Cultura Afro-Brasileira e Indígena - Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008.**

#### **9.2 - Música**

A Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008 que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica assegura que a mesma deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte.

Para especialistas, a aprovação dessa Lei, significa uma formação mais humanística dos estudantes, na qual serão desenvolvidas habilidades motoras, de concentração e a capacidade de trabalhar em grupo, de ouvir e de respeitar o outro. Para tanto, a escola deverá prever e assegurar no planejamento pedagógico dos professores a inserção de aulas de música.

O ensino da música faz parte do Ensino do ensino de Arte, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, não se caracterizando como componente específico do Currículo, com professor específico. Ao professor de Arte caberá incluir em seu planejamento, obrigatoriamente, o ensino da música ao lado das outras manifestações culturais que devem ser trabalhadas, conforme previstos nos conteúdos básicos comuns para os anos finais do Ensino Fundamental e Médio. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o professor deverá trabalhar a música e os demais conteúdos de Arte de forma integrada ao processo de alfabetização e letramento dos alunos.

### **10. Educação Empreendedora**

A Educação Empreendedora estimula o aluno a criar, inovar, se arriscar, aprender com os erros, a trabalhar em grupo e ter visão estratégica. Através dela se desenvolve potencialidades do ser humano como: liderança, autoconfiança, iniciativa, ousadia, comprometimento, responsabilidade, persistência, criatividade e atitudes positivas diante da vida e de seus desafios.

Empreendedorismo não se resume a abertura e gerenciamento de empresas. Quando se utiliza este termo na Educação, está se referindo à **atitude empreendedora**, ao desenvolvimento de aspectos comportamentais que têm sido mais valorizados no mercado de trabalho do que a própria formação acadêmica.

Dolabela, no livro *Pedagogia Empreendedora*, fala que empreender é o mesmo que “modificar a realidade para dela obter a auto-realização e oferecer valores positivos para a coletividade. Significa engendrar formas de gerar e distribuir riquezas materiais e imateriais por meio de idéias, conhecimentos, teorias, artes, filosofia”. A prática empreendedora está ligada à procura de novos desafios, ao comprometimento com as próprias escolhas, a uma constante busca de qualidade e à inerente vontade de inovar, de ser autêntico, não ficar na zona de conforto.

Para o educador Celso Antunes, escritor de mais de 60 livros sobre educação, deve-se ressaltar a importância da aceitação das diferenças, a compreensão sobre os valores humanos, criar discussões para que o aluno possa refletir, mostrando que não deve haver competição a qualquer preço, que não existe conquista sem ética e sucesso individual sem a construção social. É importante educar para o consumo crítico, formar pessoas que saibam pesquisar preços, que discutam sobre o funcionamento de uma empresa e aprendam sobre marketing. O estudante precisa compreender o capitalismo com base no que ele tem de bom e de ruim. Ensinar a empreender não está relacionado simplesmente a coisas complexas como fluxo de caixa, orçamentos, técnicas de gestão ou planejamento estratégico, mas está associado, principalmente, a práticas que exigem atitude, tais como: estimular o desejo de sonhar; construir um projeto de vida; se comprometer com seus resultados, com a sua vida e com o seu papel social; determinar limites e estabelecer regras para aprender a lidar com frustrações; aprender a lidar com os erros; não ter medo de desafios, aprendendo a calcular os riscos; conhecer-se, reconhecendo suas forças e fraquezas; estimular a criatividade e o gosto pela inovação; fazer uma leitura crítica do mundo, propor ações práticas para alterar a realidade;

Saber empreender perpassa o saber técnico e científico, a valorização do ser e da coletividade e a auto-realização, esta prática desenvolve capacidades fundamentais para a realização pessoal e profissional do ser humano. É importante despertar o espírito empreendedor nos jovens ainda na escola, estimulando o desenvolvimento pessoal, proporcionando uma visão do que é o mundo dos negócios e facilitando o acesso ao mercado de trabalho. Despertar a atitude empreendedora nos jovens é uma proposta essencial diante do cenário mundial nos aspectos político, social, econômico e com relação às oportunidades de trabalho.

## **11. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL**

A Educação Integral está presente na legislação brasileira e será organizada com base nos artigos 205, 206 e 227 da Constituição Federal; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8069/1990), nos artigos 34 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996), no Plano Nacional de Educação (Lei n.º 10.179/01) e no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos profissionais da Educação - FUNDEB (Lei n.º 11.494/2007).

O currículo da Educação Integral deve ser concebido como um projeto educativo integrado que implica na ampliação da jornada escolar diária desenvolvendo atividades como o acompanhamento pedagógico, o reforço e o aprofundamento da aprendizagem, a experimentação e a pesquisa científica, a cultura e as artes, o esporte e o lazer, as tecnologias da comunicação e informação, a afirmação da cultura dos direitos humanos, a conservação e preservação do meio ambiente, a promoção da saúde, entre outras, articuladas aos componentes curriculares e às áreas de conhecimento.

As atividades podem ser desenvolvidas dentro do espaço escolar, conforme a disponibilidade da escola, ou fora dele, em espaços distintos da cidade em que a escola está situada, utilizando equipamentos sociais e culturais existentes, bem como estabelecendo parcerias com órgãos e/ou entidades locais, sempre de acordo com o projeto político pedagógico da escola. Dessa forma, a escola estará contribuindo para a construção de redes sociais e de cidades educadoras.

A Educação Integral deve criar novos espaços e tempos para vivências sociais, culturais e ambientais voltadas para o desenvolvimento integral do estudante no que se refere aos aspectos: biológico, psicológico, cognitivo, comportamental, afetivo, relacional, valorativo, sexual, ético, estético, criativo, artístico, ambiental, político, tecnológico e profissional. Em síntese, conhecer-pensar-criar-fazer-ser; a organização da comunidade numa perspectiva colaborativa e não apenas competitiva, respeitosa e valorizadora da diversidade étnica, racial, de gênero, geracional e cultural, que procura desconstruir as categorias excludentes étnicas; o incentivo e a difusão de experiências e vivências que valorizem os “ciclos de vida” da infância, da pré-adolescência, da adolescência, de todas as idades, para o exercício dos direitos de cidadania e do usufruto dos direitos constitucionalmente previstos.

Portanto, a ampliação do tempo pedagógico da escola, nesta ótica, deve significar muito mais que a extensão do modelo que todos conhecem. Deve implicar em uma nova construção curricular, com base na integração como princípio de organização pedagógica da escola, na flexibilidade como dinâmica da produção da matriz curricular e da interdisciplinaridade, como concepção para o trabalho pedagógico dos educadores.

A Educação Integral exige a mobilização de toda a escola, em especial dos professores, para que o planejamento aconteça de forma a assegurar o atendimento das necessidades educativas dos estudantes, bem como, do desenvolvimento das ações, com o máximo de aproveitamento das intervenções pedagógicas desde o diagnóstico até os conteúdos e atividades.

## **12. AVALIAÇÃO: PARTE INTEGRANTE DO CURRÍCULO**

Neste Referencial Curricular a avaliação está fundamentada no ensino para o desenvolvimento de competências e habilidades e apresenta novos desafios à escola no que se refere ao papel da avaliação e às formas de avaliar.

Sabemos que, dentre os inúmeros desafios, está o fato de que a tomada de decisões sobre a avaliação exige cada vez mais autonomia e responsabilidade do professor no estabelecimento de relação entre a metodologia adotada para o desenvolvimento das aulas e uma avaliação coerente com o desenvolvimento das habilidades desejadas, com os conhecimentos requeridos e com as ações efetivamente realizadas no processo.

Deste modo, algumas práticas ainda comuns no cotidiano escolar não atendem mais as exigências da educação do contexto atual.

Concebemos a avaliação como constitutiva, estando presente no processo ensino aprendizagem e em todos os momentos de construção do conhecimento, e não somente nas etapas finais desse processo, que deve ser coerente com a proposta pedagógica assumida pela escola e pelo professor dentro das condições reais de produção dos saberes, com a realidade e as condições de existência dos educandos.

As reflexões sobre a avaliação, neste contexto, devem levar em consideração o conceito de competência adotado: uma ação mental que se torna cada vez mais complexa, a partir do desenvolvimento de habilidades, atitudes, comportamentos e linguagens que são construídos de forma gradativa, considerando um aprofundamento gradual.

É preciso que os conhecimentos requeridos para desenvolver as habilidades apresentem uma lógica que considere a idade e o desenvolvimento cognitivo do educando.

Tendo exposto as questões voltadas ao ensino para o desenvolvimento de competências e habilidades, não podemos deixar de abordar algumas características ou dimensões da avaliação que podem contribuir para auxiliar o professor na tarefa de avaliar.

Muito se fala nas reuniões entre professores e equipe escolar sobre a necessidade de considerar os conhecimentos prévios dos educandos; esta ação pedagógica remete à avaliação diagnóstica que vai muito além de conhecer o que o educando sabe a respeito de um tema, fenômeno ou situação; este tipo de avaliação também permite verificar as necessidades e interesses da turma, aspectos ligados à cultura, além de possibilitar ao professor conhecer o educando, de onde veio e a que grupo (s) pertence.

Deste modo, o processo avaliativo proposto neste referencial é aquele que se constitui como ponto de partida para o planejamento de ações, considerando as condições efetivas de aprendizagem: quem são os educandos e o que já sabem - os conhecimentos internalizados e as habilidades já desenvolvidas.

O acompanhamento contínuo do processo de construção do conhecimento é realizado também através da avaliação formativa; é desta forma que o professor orienta os educandos, na realização de seus trabalhos e de suas aprendizagens, ajudando-os a desenvolverem autonomia, na medida em que compreendem suas potencialidades e reconhecem as suas dificuldades e estabelecem formas para superá-las. O educando, nesta perspectiva, passa a ter um papel ativo em seu processo de aprendizagem.

A avaliação formativa não exclui a avaliação somativa, o professor poderá se apropriar dos dois tipos de avaliação, dando especial atenção ao nível de complexidade dos instrumentos que devem estar de acordo com o nível de entendimento dos educandos nas diferentes etapas de escolarização. O professor também poderá propor instrumentos com as habilidades que foram estimuladas ao longo do período para que os educandos se auto-avaliem quanto ao domínio das mesmas.

O professor pode e deve possibilitar a realização de uma série de ações que lhe possibilitem compreender o desenvolvimento dos educandos, tais como debates, entrevistas, pesquisas, desenhos, provas objetivas e dissertativas, projetos, jogos, experimentos, leituras, aula de campo, atividades em grupo e individuais, relatórios, testes, portfólios, fichas de registro.

É relevante enfatizar que estamos concebendo a avaliação como uma atividade que envolve muito mais que legitimidade técnica e política; exige delicadeza na sua realização, por causa da sua dimensão subjetiva, que lida com o humano, e também por isso, constitui-se um grande desafio para a escola e para os educadores.

A escola deve demonstrar em todas as suas atividades, esse cuidado com a avaliação e suas relações com as demais instâncias do processo educativo, desde a elaboração do Projeto Político Pedagógico até o planejamento diário do professor, buscando produzir, entre os mesmos, uma coerência que torna próximos o que se ensina, o que se faz e o modo como se avalia.

De acordo com a Resolução nº 7 de 14 de dezembro de 2010 a Avaliação: Parte Integrante do Currículo se traduz em:

Art. 32 A avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve:

- I. assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:
  - a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
  - b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;
  - c) manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;
  - d) reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.
- II. utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando;
- III. fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, tal como determina a alínea “a” do inciso V do art. 24 da Lei nº 9394/96;
- IV. assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;
- V. prover, obrigatoriamente, períodos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, como determina a Lei nº 9394/96;

- VI. assegurar tempos e espaços de reposição de conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas;
- VII. possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com defasagem idade-série;

Art. 33 Os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e Municípios, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos.

§ 1º A análise do rendimento dos alunos com base nos indicadores produzidos por essas avaliações deve auxiliar os sistemas de ensino e a comunidade escolar a redimensionarem as práticas educativas com vistas ao alcance de melhores resultados.

§ 2º A avaliação externa do rendimento dos alunos refere-se apenas a uma parcela restrita do que é trabalhado nas escolas, de sorte que as referências para o currículo devem continuar sendo as contidas nas propostas político-pedagógicas nas escolas, articuladas às orientações e propostas curriculares dos sistemas, sem reduzir os seus propósitos ao que é avaliado pelos testes de larga escala.

Art. 34 Os sistemas, as redes de ensino e os projetos político-pedagógicos das escolas devem expressar com clareza o que é esperado dos alunos em relação à sua aprendizagem.

Art. 35 Os resultados da aprendizagem dos alunos devem ser aliados à avaliação das escolas e de seus professores, tendo em conta os parâmetros de referência dos insumos básicos necessários à educação de qualidade para todos nesta etapa da educação e respectivo custo aluno-qualidade inicial (CAQi), consideradas inclusive as suas modalidades e as formas diferenciadas de atendimento como a Educação do Campo, a Educação Escolar Indígena, a Educação Escolar Quilombola e as escolas de tempo integral.

Conclui-se então que o papel essencial da avaliação é diagnosticar e regular o processo de aprendizagem e ensino para proporcionar aos educandos oportunidade de confirmar seus saberes e competências, ampliar e formular novos conhecimentos e manifestar dúvidas, dificuldades ou necessidade de aprimorar suas habilidades em todas as etapas do processo.

### **13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **MATEMÁTICA:**

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II – MATEMÁTICA*. FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC. Brasília: 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: MEC/SEF, 2001.

D'AMBROSIO, U. *Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática*. Campinas: Unicamp, 1986.

DANTE, L. R. *Didática da resolução de problemas em Matemática*. São Paulo: Ática, 1991.

DELORS, J. *Educação – um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*(2001). 10.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2006.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HOUAISS, Antônio (1915-1999) e VILLAR, Mauro de Salles (1939). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

INSTITUTO AYRTON SENNA – Circuito Campeão - *Matrizes de Habilidades: Língua Portuguesa e Matemática – série inicial à 4ª série*. São Paulo: 2007.

*SERGIPE. Secretaria da educação e Cultura do estado de Sergipe. Proposta curricular ensino Fundamental e Médio versão preliminar.*

*RIO DE JANEIRO. Secretaria da educação e Cultura do estado de Rio de Janeiro. Proposta curricular ensino Fundamental e Médio versão preliminar.*

#### **FILOSOFIA**

1. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio
2. Referências Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba – Ciências Humanas e Suas Tecnologias, Vol. 3, João Pessoa – PB/2007
3. Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Médio do Paraná 2010.
4. Proposta Curricular da Seduc do Pará 2003.



5. Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.(Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 3).
6. Aranha, Maria Lúcia de Arruda, Martins, Maria Helena pires – Filosofando: introdução à filosofia – 4. ed. Ver. – São Paulo: Moderna, 2009.

## **QUÍMICA**

- \_\_\_\_\_ . Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec, 1999.
- 
- Brasil, Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- FONSECA, Martha Reis Marques da. Química: Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia. São Paulo: FTD, 2010;
- MIRAGAIA, Francisco Peruzzo; CANTO, Eduardo Leite. Química na Abordagem do Cotidiano. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2006;
- Matriz de Referência para o Enem 2009. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira;
- Parâmetros Curriculares Nacionais – MEC/2003;
- Proposta Curricular para o Ensino Médio (Novo Currículo Escolar) – Secretaria de Educação ( SEDU) do Estado do Espírito Santo;
- Proposta Curricular para o Ensino Médio – Secretaria de Educação do Estado do Pará;

### **Geografia de Rondônia**

Proposta Curricular para o ensino Médio, Geografia de Rondônia, Escola José Otino de Freitas, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Matriz de Referência para o Enem 2009 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2009.